

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Associação dos Agricultores de Angola pede solução para o problema criado pelo decréscimo das exportações de café

LUANDA, 1. — A Associação dos Agricultores enviou ao sr. ministro do Ultramar um telegrama pedindo soluções urgentes para o decréscimo das exportações de café para a Metrópole, atribuindo disposições restritivas à Junta do Café e outras que não foram adoptadas quer por aquele organismo quer pelo Grémio da Mercadoria. — (L.).

Ataques e incêndios de acampamento de sipaios e várias fazendas

LUANDA, 1. — Um acampamento de sipaios em Cangola foi incendiado pelos terroristas, quando estes se encontravam fora. Devido ao seu elevado número, os guardas do acampamento tiveram de retirar, impotentes para impedir mais este criminoso acto.

Entretanto, anuncia-se que, outros grupos de bandoleiros saquearam e incendiaram as fazendas de São Brás e de São Miguel, pertencentes, respectivamente, a Augusto Cordeiro e Manuel Rodrigues. Estas fazendas estão localizadas na área de Carmona. — (L.).

Dois ataques a Sumba, ambos repelidos

LUANDA, 1. — Soube-se ontem à noite que a povoação de Sumba,

ao norte do distrito do Zaire e próximo de Santo António do Zaire, sofreu dois ataques terroristas consecutivos.

No entanto, tanto no primeiro como no segundo ataque os grupos de bandoleiros foram prontamente repelidos pelas forças militares ali estacionadas que lhes infligiram algumas baixas. — (L.).

Ataque a Entre-Rios

LUANDA, 1. — Vários grupos de terroristas atacaram durante o dia de ontem a povoação de Entre-Rios,

situada a meio caminho de Negage a Cangola. Foram repelidos pela população atenta e vigilante deixando no campo, antes de se infiltrarem no mato a coberto pelo capim, numerosas armas. — (L.).

O governador geral visitou Maquela do Zombo

LUANDA, 1. — O grupo constituído pelo governador-geral, pelos comandantes militares e pelo co-

(Continua na 14.ª página)

A vitória do Benfica colocou o futebol português ao nível do melhor da Europa

(pelo nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

BERNE, 1. (Pelo telefone) — Uma final, na realidade, cria no espírito dos adversários uma mística especial pelo que na prática

revela efeitos surpreendentes. Foi o que aconteceu em relação ao Barcelona, cujas últimas exhibições não inspiravam suficiente confiança.

Os catalães, exibindo-se com uma aplicação notável, imprimiram ao jogo, logo de início, uma toada verdadeiramente perturbadora e, durante o primeiro quarto de hora, foram irresistíveis lançando o pânico nos sectores recuados no

Os jogadores e dirigentes do Sport Lisboa e Benfica regressam hoje de Berne num avião que chega ao aeroporto da Portela às 19.30 h. Está preparada uma apoteótica recepção.

grupo português que, a todo o momento, denunciava dificuldades incapazes de serem rectificadas. A asa esquerda do Barcelona, comandada pelo maestro que se chama Luis Suarez, e com a extraordinária colaboração de Czibor que havia de ser o elemento mais fulgurante sobre o terreno — ditava

(Continua na 20.ª página)

2.ª TIRAGEM

Disputaram-se quatro jogos da 3.ª eliminatória da "Taça de Portugal"

SPORTING, 9-

SP. BRAGA, 0

(Na 1.ª «mão»: 6-1)

Jogo no Estádio Alvalade, com

razoável assistência. Os grupos foram:

SPORTING — Carvalho; Lino e Alvaro Alexandre; Mendes, Morato e Lucio; Moraes, Figueiredo, Diego, Fernando e Seminário.

SPT. BRAGA — Franklin; Da-

niel e Marciano; Narciso, José Maria e Armando; Mendonça, Livinho, Rafael, Palmeiro e Teixeira. ARBITRO — Mário Mendonça, de Setubal.

(Continua na 16.ª página)



Estes volumosos «dossiers» são os processos dos ex-gerais Challe e Zeller, que o Supremo Tribunal Militar condenou a pesadas penas de prisão

Foi um desapontamento para os dirigentes alemães a noticia do encontro Kennedy - Kruchchev

por ATTICUS

PARIS, Maio — Para fazer uma ideia exacta da importância do encontro Kennedy-Kruchchev é preciso ter em conta os sucessos diplomáticos que precederam esse

acontecimento, especialmente do lado ocidental. De facto, esses sucessos mostram a maneira como a ideia do encontro foi, desde o início, encarada pelo presidente dos Estados Unidos, o que se reveste de evidente significado, desde que sabemos que, do lado soviético, a ideia de uma melhoria de relações, e mesmo de um entendimento entre os dois países se tornou predominante para os dirigentes da União Soviética.

Uma dureza aparente

Na aparência, o encontro dos dois KK foi precedido do endurecimento da posição americana no plano

(Continua na 6.ª página)

VISADO PELA CENSURA



Mário João, José Aguas e José Augusto exibem a taça dos «Campeões Europeus»

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA»

A CIDADE

Exposição de flores

No Palácio da Fiat Portuguesa, na Avenida Duarte Pacheco, os considerados horticultores portugueses Alfredo Moreira da Silva & Filhos promovem uma interessante exposição de rosas cortadas e em vaso, premiadas em famosos concursos internacionais, incluindo uma opulenta colecção de plantas de estufa e de ar livre.

A exposição estará patente ao público desde sábado, às 16 horas, até o dia 6 à meia noite.

Pelos hospitais

CAIU DE UMA ARVORE — O aprendiz de pedreiro Vitor Manuel Duarte Carinha, de 18 anos, resi-

dente na Travessa da Ajuda, 12 r/c., aproveitando o feriado foi, hoje, com uns amigos, passar a manhã na Serra de Monsanto. A certa altura, deu-lhe para subir a um pinheiro, mas teve tanta infelicidade que caiu e fracturou a coluna vertebral. Conduzido ao Hospital de S. José, ali ficou internado na sala de observações.

AGREDIDO A MARTELADA — O construtor civil sr. Agénio Fontes Ferreira, de 42 anos, casado, residente na Portela da Ajuda, foi agredido a martelada na cabeça por um indivíduo de nome Torcato Laranjeiro Rodrigues, depois de uma discussão entre ambos, no Bombarral. Veio para Lisboa e recolheu à mesma sala do referido hospital.

Ainda não foi preso

o pedreiro que esfaqueou a senhoria do quarto que tinha alugado

Foi esta manhã transferida, da sala de observações do Hospital de S. José para uma enfermaria daquele estabelecimento, a sr.^a Urania Rosa Pinto, de 63 anos, viúva, residente na Rua Marcos Barreiro, 8, a Santa Catarina, que, ontem à noite, foi esfaqueada pelo seu hóspede Agostinho Pires, que antes a ameaçara de a lançar da janela a rua.

Deu origem à insólita fúria uma observação da dona da casa, respeitante ao irmão do hóspede, que ela autorizara a permanecer no quarto deste, apenas por alguns dias.

Como o Agostinho a insultasse, a senhoria retirou-lhe a autorização concedida. Tanto bastou para que ele a agredisse à facada.

O criminoso pôs-se em fuga após a agressão e a Polícia ainda não conseguiu detê-lo.

Massagens no coração de um bebé acabado de nascer

LONDRES, 1. — Segundo se soube a noite passada, um bebé, aparentemente nado-morto num hospital desta cidade, foi trazido à vida por meio de massagens no coração.

Um informador do hospital declarou que quando fracassaram os outros métodos para que o coração do bebé começasse a bater, foi aberto o peito da criança e o seu coração massajado à mão até começar a funcionar. O informador acrescentou: «Ignoro se tal coisa foi já feita anteriormente». — (R.).

Dizem os leitores...

O preço dos terrenos para a construção civil

De um assíduo leitor recebemos a seguinte carta contendo esclarecimentos em reforço das afirmações contidas no relatório municipal sobre o problema que se reveste do máximo interesse comum, do preço dos terrenos destinados à construção civil:

«O jornal que V. tão dignamente dirige publicou no seu numero de 20 do corrente, página 7, o relatório dos Serviços Camarários (Património) da Câmara Municipal de Lisboa, pelo qual são tornadas públicas a sua actividade e orientação seguida no sentido de se adquirirem terrenos baratos, para que baratos possam ser vendidos, destinados à construção civil, como é norma verificar-se, quando são postos em praça publica pelo Município.

«Nesse relatório classifica-se que a «desenfreada ganancia traduz a subida dos preços de terrenos afastados das zonas urbanizadas». «Como esclarecimento a esta classificação, posso informar V. que comprei um talhão de terreno, fora da zona de urbanização destinada a uma futura construção, ao preço de cento e sessenta escudos o metro quadrado. Fiz esta declaração na Secção de Finanças do 5.º Bairro Fiscal e paguei a sisa de catorze contos e pouco. Ainda não tinha assinado a respectiva escritura, recebi um aviso daquele Bairro para pagar mais oito contos e tal, pois a comissão de avaliação tinha elevado o preço para duzentos e cinquenta escudos por metro quadrado. Como não podia desistir da compra, dado o prejuízo que suportava, tive de pagar, pois se reclamasse ainda teria de pagar mais, como quase sempre é normal. Sucedeu o mesmo com outros adquirentes. Por este motivo e por outros, terá o Município razão, quando diz:

«Evidencia-se o encarecimento geral do preço das aquisições, o que constitui, sem dúvida, um mau sintoma, que, evidentemente, não facilitará a resolução do problema de habitação. Este aspecto começa mesmo a tomar características alarmantes no ponto de vista económico, dada a euforia, pouco justificável, da rápida subida de preços das propriedades afastadas das zonas urbanizadas. O fenómeno não se circunscreve, aliás, à área de Lisboa, e só pode traduzir desenfreada ganancia que, por incontida, conduz ao fatal aumento do custo de vida».

Necessidades urgentes de uma importante povoação algarvia

De um algarvio, assíduo leitor do «Diário de Lisboa» recebemos a seguinte carta, com algumas reclamações que se nos afiguram dignas de ponderação por quem de direito:



Mais documentos da impressionante tragédia do «DC-8». Fotografias deterioradas que o mar depositou na praia da Fonte da Telha. Uma feliz mãe e o seu filhinho juntos numa foto tirada na cidade jugoslava de Ragusa, e no verso da qual já se não consegue ler uma inscrição manuscrita. Na outra estão duas crianças com uma bola de futebol, fotografia obtida este ano em Civitavecchia (Itália). Por detrás, lê-se: «Os primos esperam-te para jogar e têm-se treinado muito»...

Mantém-se o mistério das causas da explosão do «jacto» holandês

Não existe ainda qualquer prova concreta das origens da tragédia do avião holandês que explodiu quando voava a sul da Costa da Caparica.

As comissões de investigações vêm-se em enormes dificuldades para obter uma conclusão definitiva.

sobre a nossa costa

va, por falta de elementos. Esta manhã voltaram a reunir-se, no Hotel Fenix. Mas dúvidas e hipóteses é só o que subsiste. Os médicos das comissões holandesa e portuguesa conferenciaram, no Instituto de Medicina Legal, na presença dos despojos humanos, examinando particularmente o resto do cadáver da criança que no primeiro dia do sinistro foi arremessado à praia da Mina, próximo da Lagoa de Albufeira.

Ontem, à tarde, o mar voltou a deixar na areia grande numero de fragmentos do avião e restos de corpos dos passageiros e tripulantes. Os restos humanos foram conduzidos para o Instituto de Medicina Legal, em duas ambulâncias dos Bombeiros de Casilhas, e ali estão depositados para análise.

As comissões de inquérito esperam dar por findas as suas investigações, talvez mesmo sem resultados positivos, ainda esta semana. Ontem estiveram no aeroporto de Lisboa, acompanhados do chefe do departamento técnico da Direcção Aeronáutica Civil da Venezuela, a proceder a diligências minuciosas. Na própria zona do desastre as pesquisas continuarão amanhã, talvez com a colaboração de mergulhadores civis e da Armada.

Entre a carga perdida encontrava-se uma remessa do «Diário de Lisboa»

Sabe-se, entretanto, que o «DC-8» transportava também carga de diverso género, que não pertencia aos passageiros, incluindo correio e uma remessa de exemplares do «Diário de Lisboa» que se destinava às ilhas do arquipélago dos Açores.

Muitos curiosos na zona da tragédia

Têm sido numerosas as pessoas que, aproveitando a circunstância de hoje ser feriado, se deslocam à Fonte da Telha para visitar a extensa zona de areia onde o mar tem deixado os destroços do aparelho e os despojos humanos.

Continuam também a chegar a Lisboa familiares das vítimas, impossibilitados, porém, de reconhecer os seus entes queridos.

Távola Redonda

Acaba de sair o 2.º numero deste periódico.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

TRIO SORELLE JOICE

GRANDE ÉXITO DA TELEVISÃO ITALIANA

JEAN MARC

EM ILUSÃO E FANTASIA

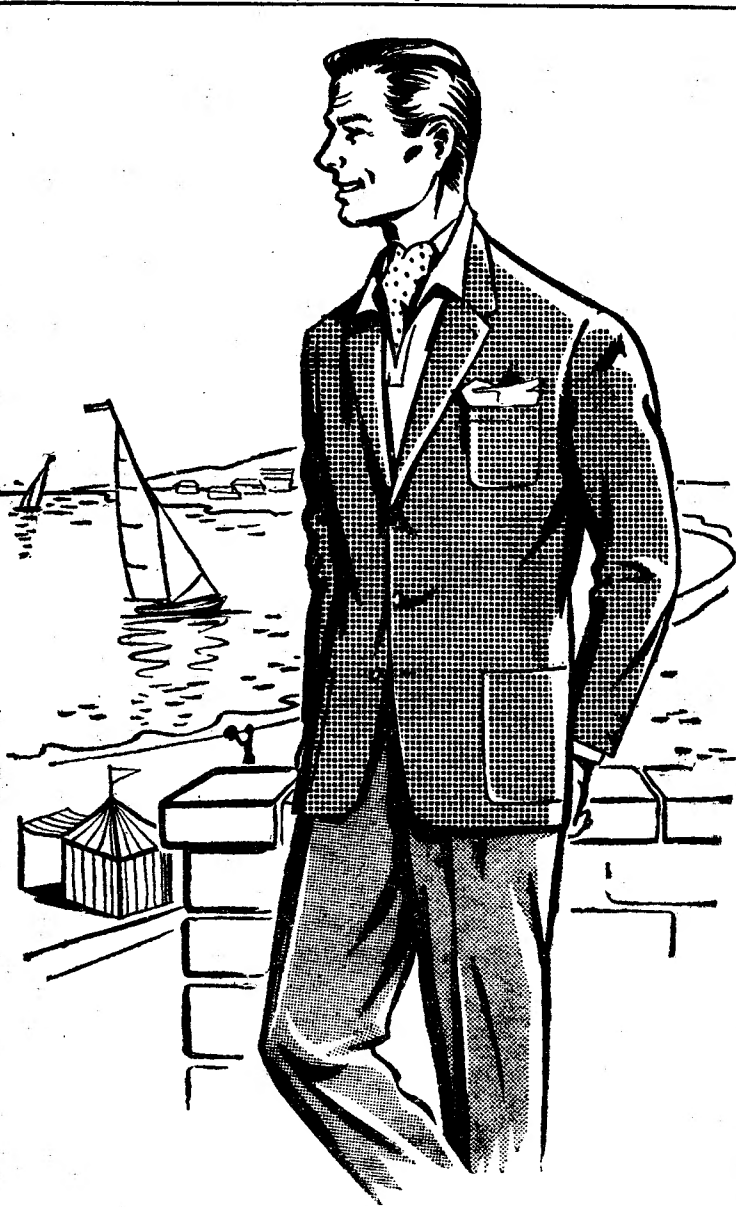
TRIO OURO NEGRO

em ritmos africanos

LANA e VELOSO

em danças do folclore português

(Maiores 17 anos)



Lanalgó

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE P. P. C. 36 63 45

APRESENTA UMA GRANDE VARIEDADE EM

CASACOS SPORT

E UM VASTO SORTIDO DE

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS

adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, FATOS DE BANHO, MEIAS, CONFECÇÕES, (CASACOS SPORT E CALÇAS) ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS, CARTEIRAS, UTILIDADES, PERFUMARIAS E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

aos preços normais da concorrência porque em

Lanalgó O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA

MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

O PORTO pelo telefone

Furtos em automóveis

PORTO, 1 — O comerciante sr. Horácio de Jesus Jerônimo, de Covelão, Gondomar, queixou-se à Polícia de que lhe furtaram a sua furgoneta DD-25-20, estacionada na Rua Firmeza. Acrescentou que no interior do veículo tinha uma pasta com 30 000 escudos e vários documentos.

— Também o sr. Oliveira Pinto, se queixou de que lhe furtaram do interior do seu automóvel uma máquina eléctrica de barbear.

Morreu um motorista sob um tractor carregado de madeira

MONTARGIL, 1. (Pelo telefone). — Esta manhã, próximo do sítio de Noinhas Novas, um tractor (conduzido pelo motorista Francisco Pires Teodoro, natural de Cabeço de Vide) dirigia-se para Alter do Chão, carregado de madeira de eucalipto. A certa altura, o reboque guinou para a beirada da estrada do que resultou voltar-se o tractor, esmagando o pobre motorista. No local compareceu a P. V. T. que tomou conta da ocorrência. Cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi entregue à família.

Irmaos de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Os homens morrem assim» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cinema* — As 21 e 15: «Um homem na lua» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «Missão audaciosa» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Escândalo na sociedade» (17 anos).

BENFICA — *Sport L. e Benfica* — As 21: «Namorados em férias» e «A mão esquerda de Deus» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 21 e 15: «Barqueiros do Volga» e «A conquista da glória» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — «O que os ventos semeiam» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida da Cardoso Lopes, 25 (T. 930210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. — (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

A SOCIEDADE

Portuguesa de Biologia discute 39 trabalhos científicos

Reune-se hoje e amanhã, em Coimbra, a Sociedade Portuguesa de Biologia. Preside o prof. dr. Vaz Eerra. Vão ser apreciados e discutidos 39 trabalhos dos laboratórios de Química Fisiológica de Coimbra e Lisboa, do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, do Porto; dos Institutos de Anatomia Patológica e de Patologia Geral da Faculdade de Medicina de Coimbra, dos Serviços de Pediatria e Ortopedia, Patologia, Cirurgia Médica, Clínica Médica da Universidade de Lisboa, Instituto Português de Oncologia, Serviço de Neurologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa e Estação de Estudo de Tecnologia Animal de Lisboa.

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT
E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial: sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 1380 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive Gibbs, de fabrico de origem etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Gatunos de automóveis

Foram presos pela P. S. P. o electricista Adelino António Tavares, da Rua das Carvalheiras; e José da Costa, da Rua Luz Soria, por furto de viaturas na via publica. O segundo, que esbarrou quando conduzia um automóvel furtado, sofreu ferimentos.

Traineira com avarias

Quando a traineira «Moreia» pescava ao largo de Vila do Conde, a rede enroscou-se na hélice. Os Leixões saíram em seu socorro a lancha «Ramalheira» que a rebocou para aquele porto.

Espectáculos de amanhã

PALACIO DE CRISTAL — As 21 e 30 — «Holiday On Ice 1961» (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30 — «O amor que te dei».

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os quatrocentos golpes» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Jerry no Grande Hotel» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um estranho nos meus braços» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30 — «Horas de angústia» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os canchais» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Ramalheira» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Coração de ferro» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O Santo entra na dança» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Amor de Perdição» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 — «Sete ladrões» e «O homem que não queria matar» (17 anos).

Vida social

MARQUES GASTÃO

No avião da «Panair», regressou a Lisboa o nosso prezado colega de Imprensa Marques Gastão, acompanhado por sua esposa e pela sua filha. Durante a sua visita a Roma, foram recebidos pelo Papa.

Eleitos

os corpos gerentes da Associação Industrial de Angola

A assembleia geral da Associação Industrial de Angola, reunida no dia 15 do passado mês, elegeu os corpos gerentes para o ano em curso.

Para a mesa da assembleia geral foram designados: presidente, Companhia Fabril e Comercial do Ultramar, representada por António Mariano de Carvalho; vice-presidente, Fábrica Imperial de Borracha, Lda., representada por Francisco Macambira de Brito Camacho; 1.º secretário, Luso-Dama, Lda., representada por eng.º Vasco Pedro Marques; 2.º secretário, Sociedade Ultramarina de Tabacos, Lda., representada por António Rafael Tocha; 1.º vice-secretário, Sociedade Angolana de Gases Comprimidos «Angases», representada por Carlos Graça (Antunes); e 2.º vice-secretário, Gonçalves e Tristão, representada por José Teixeira Gonçalves.

A direcção da Associação Industrial de Angola ficou assim constituída: presidente, Castilhos, Lda., representada por eng.º António Garcia de Castilho; vice-presidente, União Comercial de Automóveis, Lda., representada por eng.º José Baptista Borges; 1.º secretário, Empresa de Tabacos de Angola (E. T. A.), representada por dr. Artur da Cunha Rosa; 2.º secretário, Empresa Ultramarina de Sondagens e Fundações, Lda., representada por eng.º José Azevedo Mendes; tesoureiro, A. Coelho da Silva & Filhos, Lda., representada por Américo Coelho da Silva; 1.º vogal efectivo, Companhia de Seguros «A Mundial», representada por Henrique da Silva Miranda; 2.º vogal efectivo, Angolana de Pesca, Lda., representada por José António Leandro; 1.º vogal suplente, Empresa Gráfica de Angola, representada por Rui Correia de Freitas; 2.º vogal suplente, Vulcap, Lda., representada por António de Faria Gomes.

Para o conselho fiscal, foram eleitos: presidente, Companhia de Cimento Cecil do Ultramar, representada por José do Rosário Guilherme; secretário, Sociedade de Comércio e Construções, representada por Luís Valentim; e relator, Empresa de Cinema Restauração, representada por António Gomes de Azevedo.

De ontem para hoje

A indústria

factor de progresso e prosperidade

A industrialização, base de progresso e prosperidade, reflecte os seus benefícios na economia nacional e tende a ampliar-se, aperfeiçoando-se, não só para ocorrer às necessidades do País mas para avolumar a exportação, contribuindo para aumentar a riqueza comum, com a consequente melhoria do nível de vida dos Portugueses. Alguns sectores da indústria são fundamentais para o desenvolvimento do conjunto das suas actividades produtivas. Foi esse o aspecto principal da conferência, no Instituto Superior Técnico, do ministro da Economia, sr. eng.º Ferreira Dias, catadrático daquele estabelecimento de ensino, que desenvolveu o tema: «Posição actual da indústria metalomecânica». Assinalou-se estes passos desse valioso estudo: «Apesar das proporções, já apreciáveis, com que a indústria nacional participa no equipamento de algumas novas actividades, há ainda, longo caminho a percorrer: a fabricação portuguesa precisa de dominar com maior firmeza e em crescente extensão o mercado interno. Mas outra missão lhe é imposta simultaneamente em nome da sua e nossa sobrevivência: a de se habituar a fazer dos seus produtos matérias de exportação, num propósito activo de concorrência nos mercados externos. As perspectivas de alargamento das indústrias metalúrgicas, metalomecânicas e do material eléctrico apresentam-se animadoras e prometem continuar o ritmo de participação crescente nos novos equipamentos, que atrás se apontou».

A MORTE DE CAMIONETA

Andava a sr.ª D. Albertina de Oliveira Leiria Fernandes, de 64 anos, a observar uns terrenos seus no Campo Pequeno, próximo do antigo Mercado Geral de Gados, quando foi apanhada por uma camioneta que manobrava em marcha atrás e a esmagou. A pobre senhora não deu pela morte que a espreitava, nem o motorista se apercebeu de que a conduzia no seu veículo — e o acaso traiçoeiro consumou a tragédia.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no palácio de Belém, o sr. contra-almirante Armandinho de Roboredo e Silva, a direcção da Sociedade Hípica Portuguesa e os srs. engs. Carlos Alves e Mercier Marques, dr. Lucas de Sousa e Xavier Antunes, da direcção da Associação Industrial de Lisboa. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. generais Tassara Machado, governador militar de Lisboa; José A. da Silva Basto e da Força Aérea, Francisco António Chagas; comoodoro Laurindo Henriques dos Santos,

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro da Presidência.

UMA FAMÍLIA INFELIZ

O mineiro Ernesto Baptista da Costa, de 49 anos, do lugar de Aljariz (Macieira de Cambra), foi encontrado morto no fundo de um poço nos terrenos da Casa de Saúde Almeida Pinto, daquela vila. Estava agarrado a um fio eléctrico condutor da energia para o motor do poço no qual o pobre homem andava a trabalhar. Deixa viúva e cinco filhos. Um outro filho dele, o furriel Manuel Baptista da Costa, perdeu a vida, há pouco, em defesa das terras de Angola. O destino, que tem sinistros caprichos, parece encarnado contra uma humilde família, assim mergulhada no desespero da fatalidade irremediável e com a miséria a rondar-lhe a porta.

IRMÃOS CONTRA IRMÃOS

Matam-se os homens como feras e nem o amor fraternal impede que o irmão fira aquele que no mesmo ventre foi gerado. Desavenças antigas tornaram inimigos quatro irmãos, António Nunes Ildefonso, João Nunes Ildefonso, o «Mafalda», Joaquim Nunes Ildefonso, o «Ginete», e José Nunes Ildefonso, o «José de Sousa», roídos por ódios mútuos, implacáveis e indignos. No lugar da Granja de Mourão, onde vivem, envolveram-se em fúria e cega luta, da qual o primeiro saiu muito ferido. Foi para o hospital de Évora e os outros recolheram à cadeia de Reguengos. Triste exemplo dão estes homens que, sendo irmãos, nem a voz do sangue abafa neles o vil ressentimento e os baixos instintos da torpe vingança!

TAP

ADMISSÃO DE PILOTOS

Com vista à próxima expansão da rede de linhas aéreas da TAP, e á entrada em serviço da sua frota de aviões a jacto, está aberta a inscrição até 24 do corrente mês para um curso de pilotos que desejem servir nesta Companhia.

São admitidos à inscrição todos os indivíduos com qualquer experiência de voo e que tenham completado pelo menos o 3.º ciclo dos liceus (alínea F) ou equivalente.

Os inscritos ficam sujeitos a selecção médica e psicotécnica, nas condições que a TAP julgar convenientes.

São condições de preferência a maior experiência de voo, o melhor nível de habilitações técnicas e a menor idade.

Os interessados deverão dirigir-se a partir do dia 7 do corrente à sede da TAP, em Lisboa (Divisão do Pessoal) ou às suas Delegações nas cidades do Porto, Luanda, Lourenço Marques e Beira, a fim de preencherem as fichas de inscrição.

Aos menores de 21 anos exige-se a devida autorização paterna.

O «SANTA MARIA»

escala Porto Rico

O «Santa Maria» partiu com 150 passageiros para o Funchal e 150 para a Venezuela. No navio seguiu uma excursão para Miami. O «Santa Maria» vai fazer escala pela primeira vez em Porto Rico.

E' esperado hoje ao fim da tarde no Tejo o paquete sueco «Estrela Polar», com uma excursão de ingleses e suecos que andam em viagem pelo Mediterrâneo.

Romagem ao túmulo

de Ricardo Covões

Em comemoração da passagem do 10.º aniversário do falecimento de Ricardo Covões, ilustre empresário do Coliseu dos Recreios, a Associação Inválidos do Comércio presta amanhã homenagem á memória daquele que foi seu grande benemérito, promovendo, ás 12 horas, uma romagem de saudade á sua última jazida, no cemitério do Lumiar. Nela tomarão parte os directores e internados daquela simpática instituição.

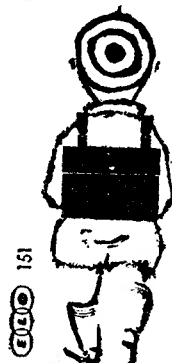
tudo para escolas

MOBILIÁRIO ESPECIALIZADO
MAPAS MURAIS
APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
FILMES
MÁQUINAS DE PROJECTAR DE 16 "/s
DA MICROTÉCNICA DE TURIM

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, HERD.º

Av. Almirante Reis, 87 (entrada pela R. Frei Francisco Foreiro, 2-1.º Dto.)



UM ÉXITO ESPECTACULAR
QUE TODA A LISBOA APLAUDE!

ALAN LADD

NA OBRA-PRIMA DE GEORGE STEVENS
QUE NOS DEU «UM LUGAR AO SOL»

E «GIGANTE»

UM ELENCO GRANDIOSO



SHANE 2

SEMANA
TRIUNFAL

NO



AS

15.15 — 18.15 — 21.30

(MAIORES DE 12 ANOS)

NUNCA HOUVE UM FILME COMO «SHANE»

ALAN LADD-JEAN ARTHUR-VAN HEFLIN-JACK PALANCE

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA

ABC



Camilo

A REVISTA DE GRANDE
EXITO

DE PÉ ATRÁS...

O TRIUNFO DE UMA EXCE-
LENTE COMPANHIA E DE
UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA
COM

CAMILO — FERNANDA BAP-
TISTA — ANTÓNIA MONTES
— VITOR LIMA — MARIA
LUISETE — MARIA HELENA
SILVA

A FRENTE DE UM GRANDE
ELENCO

com o notável fantista bra-
sileiro

BADARÓ

Todas as noites, às 21 e 23
horas, e amanhã e domingo,
também às 16 horas

(Emp. Teatral ABC, Ld.)
(17 anos)

DOMINGO, MATINEE às 16 h.

Recintos de diversões

Foi convidado para gerente artís-
tico de «Os Mosqueteiros do Bairro
Alto», o declamador Anténio dos San-
tos.

— O Grupo «A Ronda do Fado», ao
qual preside o poeta Abel Pereira de
Araújo, organiza brevemente na Casa
Agostinho, um almoço de confraterniza-
ção, para o qual será convidado de
honra o guitarrista José Ramos, que
está actuando, com pleno êxito, em
«A Severa».

UMA AVALANCHE DE EMOÇÕES NUM FILME GRANDIOSO E ESPECTACULAR

A PARTIR DE AMANHÃ NOS CINEMAS

EDEN E ROMA

TELEF.: R. 727778 - B. 729192

com
JOHN D. BARRYMORE
GEORGIA MOLL
EDMUND PURDOM
MASIMO GIROTTI

milhares de figurantes!

EXCLUSIVO
TALMA FILMES
(M. 12 anos)



OS
COSSACOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Entrou em ensaios na TV a pe-
ça «O capote», extraída de um
conto de Gogol.
- A companhia do Avenida vai

Grande êxito

o espectáculo de estreia
do Circo Arriola-Paramés

Vai criando tradição a tempora-
da do Circo Arriola-Paramés no
ambiente de arraial, colorido, lumi-
noso, aliciente, ali na Praça de Es-
panha, em Palhavã. É sempre
aguardado com o maior interesse, e
como o circo há-de ser sempre o
grande espectáculo para crianças
de todas as idades, a apresentação
do famoso espectáculo, constante-
mente renovado à base do valioso
conjunto luso-espanhol, constitui
um festivo e alegre momento artís-
tico. Ainda ontem à noite, o circo
se encheu por completo de um pu-
blico entusiasta e bom apreciador
que aplaudiu calorosamente o des-
file das grandes atracções. A visto-
sa e diversiva «Cavalgada 1961»
correspondeu largamente à fama de
que vinha precedida. Predominam
os animais — o elefante equilibris-
ta e músico, vistosos números
equestres, cães amestrados, a «mu-
la indomável» que desafia o arrojo
de improvisados e logrados monta-
dores e provoca uma explosão de
gargalhadas —; e sucedem-se as ca-

ensaiar a comédia «O arroz-do-
ce».

- Seguiu ontem para Paris a ar-
tista francesa Anne Charlier,
que fez parte da companhia de
revistas do Maria Vitória.
- Terminam no próximo domingo

tegorizadas atracções de sugestivo
efeito e emoção, equilibristas de
grande arrojo e espectacularidade,
malabaristas, os números musicais,
o colorido fosforescente da movi-
mentação e colorida «féerie» em
«luz preta», a mesa elástica, os pa-
lhaços portugueses Totó e Campos,
que tanto alegraram a multidão, e
os admiráveis irmãos Arriola, cujas
graciosas artistas, insinuantes,
chelas de comunicativa vivacidade
apresentaram, também, curiosos nú-
meros de ilusionismo. Foram sem-
pre risonhas e dinâmicas animado-
ras do belo espectáculo que reúne
muitos outros atractivos em equi-
librado conjunto de categoria in-
ternacional.

Lisboa tem um grande espectá-
culo de circo que o publico apre-
ciou e justamente premiou com es-
trepitosos aplausos — pois, na rea-
lidade, constitui um êxito, com to-
dos os motivos de agrado, alicien-
tes e emotivos, ao gosto das multi-
tões. — X.

os espectáculos que a compa-
nhia de patinagem artística
«Holiday on Ice» está a realizar
no pavilhão dos desportos do
Porto.

- Para se activarem os ensaios do
original de Alfredo Cortês «Oi-
ros», terminaram no Teatro de
Bolso do Experimental do Por-
to as representações da peça «A
Mordaça».

Na Província

- O Cine-Teatro do Vale Formoso
do Porto, a partir de sexta-fei-
ra, vai apresentar espectáculos
de cinema e variedades.
- Depois de amanhã, a companhia
Laura Alves representa no Tea-
tro Cristal de Portalegre a pe-
ça musicada «Boa Noite Betti-
na».

No D. Maria II

estreia-se amanhã o segundo
espectáculo do Teatro
de Novos para Novos

Apresenta-se amanhã, às 16 ho-
ras, no Nacional, o segundo pro-
grama do Teatro de Novos para
Novos, desta vez preenchido ex-
clusivamente com originais por-
tugueses modernos: «Retrato com
Passaros», de Teresa Rita; «Con-
sultório», de Augusto Sobral, e
«O pescador á linha», de Jaime Sa-
lazar Sampaio. Depois do êxito do
primeiro programa, apresentado
na época passada em que se apre-

(Continua na 13.ª página)

CAMPO PEQUENO

E' amanhã às 22 horas

QUE SE INAUGURAM AS CORRIDAS NOCTURNAS

com 8 toiros do Ex.º Sr. JOSÉ PINTO BARREIROS
que serão lidados pelos distintos cavaleiros

Manuel Conde e D. José Ataíde

com a atracção de um sensacional «mano-a-mano» que a aficção reclamava
mas que ainda não se tinha podido realizar
Esse «mano-a-mano» é o que põe frente a frente as duas enormes realidades
da novilharia portuguesa

Armando Soares — José Simões

num ambiente de expectativa e emoção

PEGAS PELOS FORCADOS DE MANUEL FAIA

BILHETES A VENDA DESDE 17550 NOS RESTAURADORES, 7
MAIORES DE 12 ANOS

É UM ÉXITO O CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS

com o seu formidável espectáculo

CAVALGADA 1961

(Maiores 12 anos)

TODAS AS NOITES na PRAÇA DE ESPANHA

às 22 horas

Junto à estação do Metropolitano
de Palhavã

BILHETES A VENDA

no Largo D. João da Câmara, junto
ao Teatro D. Maria II e no Circo

TEATRO MONUMENTAL
(Ar condicionado)
(Adultos M/17 anos)
2 sessões às 20 e 30 e 23 h.

A superprodução musical de **VASCO MORGADO**

A TIA DE CHARLEY

com **IRENE ISIDRO** e **RAUL SOLNADO**

Uma grande companhia
Um BALLET FRANCÊS
Dir. Musical **TAVARES BELO**
UM ÊXITO POPULAR!

Domingo à tarde às 16 h.

NO Avenida
às 21.45 h.
para adultos m/17 anos
ULTIMA SEMANA

Artur Semedo
A mais original e divertida comédia do ano

COM JEITO VAI... VIRGINIA

no elenco: Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Moraes e Castro, Florbela Queiroz, João Lourenço e Joaquim Miranda

Domingo à tarde às 16 h.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 e 45 (12 ANOS)

MADAME SANS-GÊNE

com **MARIANA REY MONTEIRO** NA PROTAGONISTA
E UM GRANDE ELENCO DE MAIS DE TRINTA INTERPRETES

EM BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

SÃO JORGE
TELEF. 54154 / 54153

AVISO
NÃO SE ILUDAM COM AS APARÊNCIAS E SIGAM ATENTAMENTE TODAS AS PASSAGENS DO DIÁLOGO. PORQUE, NA INTENÇÃO OCULTA DAS PALAVRAS... É QUE ESTÁ A GRAÇA!

A FIM DE NÃO PREJUDICAR A SEQUÊNCIA E O ESPÍRITO DESTE FILME, A SUA EXIBIÇÃO SERÁ FEITA SEM INTERVALO

ADULTOS (M/17 anos)

HOJE AS 21,30
ESTREIA do mais divertido de todos

nem com jeito vai

com **KENNETH CONNOR**, **ERIC BARKER**, **LESLIE PHILLIPS**, **JOAN SIMS**, **NOEL PURCELL**, **HATTIE JACQUES**

SPIKE MILLIGAN, **ERIC SYKES**, **SIDNEY JAMES**

PRODUTORES: PETER ROBERTS, GERALD THOMAS
ARGUMENTO: CLAN MACNEIL & VIVIAN A. COX

(WATCH YOUR STERN)

QUALQUER SEMELHANÇA ENTRE AS PERSONAGENS DESTE FILME E AQUELAS QUE APARECERAM EM OUTROS FILMES DA MESMA SÉRIE NÃO É PURA COINCIDÊNCIA...

UM ESPECTÁCULO DE RARA BELEZA E DE GRANDE SUMPTUOSIDADE
NO PROGRAMA: SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

ABERTURA DO PARLAMENTO INGLÊS

TECHNICOLOR TECHNIRAMA

Do Palácio de Buckingham ao Palácio de Westminster • Uma cerimónia em que cada momento revive mil anos de história • O cortejo dos Lords • A chegada da Família Real • A mais bela coroa do Mundo • Uma manhã de esplendor e etiqueta.

PELA PRIMEIRA VEZ APRESENTADO NO CINEMA

UMA DAS MELHORES PRODUÇÕES AMERICANAS DOS ÚLTIMOS ANOS
QUE É O MAIOR ÊXITO CINEMATOGRAFICO ACTUAL!

A HERANÇA DA CARNE
— HOME FROM THE HILL —

ROBERT MITCHUM — ELEANOR PARKER
ELOGIADO PELO PÚBLICO • ENALTECIDO PELA CRÍTICA
O FILME ESCOLHIDO PARA COMEMORAR O IX ANIVERSÁRIO DO

CINEMASCOPE METROCOLOR

IMPÉRIO M - G - M

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

ESTREIAS DE HOJE — **Nem com jeito vai...** — **SÃO JORGE**
— **Lança em chamas** — **POLITEAMA**

SÃO LUIZ
Telef. 27173
A's 15.15, 18.15 e 21.30
O INIMIGO DE MINHA MULHER
com Marcelo Mastroianni, Giovana Rali, de Sica
Um filme alegre, com o mais fresco humor.

EDEN
Telef. 28768
Hoje às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS 2.ª SEMANA
O JOGO DA VIDA
com Richard Burton — Barbara Rush e Jack Carson
Um problema da vida encarado friamente.

ODEON
Telef. 26223
A's 15.15 e 18.15 e às 21.30
2.ª semana de um êxito sensacional
Um filme de rara classe de espectáculo
CATÁSTROFE DO RIO AMARELO
com Anita Ekberg e George Marshall
Totalscope (M. 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

IMPÉRIO
Telef. 55134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.15 (Adultos)
2.ª SEMANA
do empolgante filme em Cinemascope
A HERANÇA DA CARNE
de Roberto Mitchum e Eleanor Parker

POLITEAMA
Telef. 26305
HOJE, às 21.30 EM ESTREIA
O NOTAVEL FILME DE ACÇÃO VIOLENTA
LANÇA EM CHAMAS
com Elvis Presley e Barbara Eden
A odisséia de um homem hesitante entre dois amores e combatendo para salvar ambos.
Cinemascope (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76388
(M. 17 anos)
com Marcelo Mastroianni, Giovana Rali, de Sica
Um filme alegre, divertido, e cheio de humor.

CONDÉS
Telef. 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
O maior clássico de todos os tempos
SHANE
com Allan Ladd — Jean Arthur — Van Heflin — Jack Palance
em deslumbrante Technicolor
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
Telef. 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
No écran gigante, e em
4.ª SEMANA
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.

ROMA
Telef. 72778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante, símbolo do poder criador do homem
A PONTE DO UNIVERSO
realizado por Renato Cenni

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
ESTREIA (M. 12 anos)
As caras conhecidas das comédias inglesas em
NEM COM JEITO VAI...
A's 15.15, 18.15 — Últimas — (M. 17 anos) — «O CÃO DOS BASKERVILLES».

AVIS
Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45 2.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um espectáculo grandioso de cor, alegria e ritmo em «Eastmancolor»
AS PERNAS DA DOLORES
com Germaine Damar e Clans Biederstaedt numa realização de Geza von Cziffra

RESTELO
Telef. 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
A MILIONÁRIA
com Sophia Loren

LIZ
Telef. 48568
A's 21 horas
Adultos (M/12 anos)
OS CAVALEIROS O DONA ELVIRA

CINEMA IDEAL
TEL. 24194
21.00 (M. 12 anos)
O SUPERSABIO O ESPIÃO DE DUAS CARAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
OLHEM-NAS MAS NÃO TOQUEM
com Ugo Tognazzi

O encontro Kennedy-Kruchchev

(Continuação da 1.ª página)

atlântico, isto é, num domínio que irrita sempre os Russos. Na reunião do Conselho da N. A. T. O., em Oslo, a atitude do secretário de Estado, Dean Rusk, causou sensação. Essa atitude justificava a designação que lhe tem sido dada de «novo Dulles». Os que o ouviram ficaram impressionados pela sua declaração de que os Estados Unidos continuariam a dar à Aliança Atlântica um apoio indiscriminado, considerando-a como o pilar da sua política externa na Europa.

Supôs-se que essa firmeza se destinava a inspirar aos aliados dos Estados Unidos uma confiança que começava a faltar-lhes, depois do desaire de Cuba e das revelações públicas sobre a intervenção de organismos estrangeiros no Governo de Washington, os quais agiam sem ter em conta os desejos desse Governo, colocando-o perante factos consumados. Os dirigentes de alguns países europeus perguntavam se não corriam o risco de ser arrastados para alguma aventura que seria a negação do papel de «leader» ocidental que os Americanos reivindicam. Em tudo isto havia uma parcela de verdade e nunca os representantes dos Estados Unidos se sentiram em posição tão delicada como em Oslo perante os seus aliados. De aí a decisão de se mostrarem particularmente firmes numa altura em que não podiam deixar de o fazer.

O problema a disfarçar

Se em Oslo o secretário de Estado, Rusk, se mostrou tão firme foi, principalmente, para disfarçar um problema sobre o qual os Estados Unidos deviam tomar uma decisão capital. Tratava-se do equipamento das forças atlânticas com armas nucleares, quer dizer, da transformação da N. A. T. O. em quarta potência nuclear do Mundo. Este problema, levantado pela primeira vez na reunião anterior — de Dezembro do ano passado — fora adiado para Maio, em Oslo. Toda a gente estava convencida de que os Americanos tomariam, finalmente, posição sobre aquele assunto. De maneira especial, os Alemães esperavam, com ansiedade, a decisão do Governo de Washington, pois, para eles, era indispensável saber se sim ou não, a Bundeswehr receberia armas daquelas. A posição alemã era forte, pois o projecto de criação da quarta potência atómica partia de um americano, o general Norstadt.

Para resolver a dificuldade, o secretário de Estado, Rusk, mostrou-se muito firme em Oslo quando se falou de Berlim e do futuro desta cidade. As suas declarações, nesse ponto, deram inteira satisfação aos Alemães, o que nada custou aos Americanos, os quais, de antemão, sabiam que os Russos lhes não levantariam dificuldades, em virtude de estarem em curso negociações com vista ao encontro Kennedy-Kruchchev. Além disso, os Americanos sabiam que contavam com o apoio da maioria dos seus aliados da N. A. T. O., os quais se mostram escassamente entusiasmados quando se fala de dar armas nucleares à Aliança Atlântica. O actual secretário-geral da N. A. T. O., o holandês Stikker, tem a esse respeito ideias opostas às do seu antecessor, Spaak, que foi um dos advogados calorosos do rearmamento atómico da Aliança.

Assim se explica a decisão tomada pelo Governo de Washington de pôr à disposição da Aliança Atlântica cinco submarinos atómicos equipados com mísseis «Polaris». A decisão, anunciada na véspera da reunião de Oslo, tinha por fim evitar qualquer discussão na reunião do Conselho do Atlântico sobre o rearmamento nuclear da Aliança que os Estados Unidos estavam decididos a recusar.

Inquietação dos alemães

Aparentemente, os Alemães mostravam-se muito satisfeitos com a firmeza que o secretário de Estado revelou em Oslo, sobretudo quanto às suas declarações no caso de Berlim. O ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Bonn, von Brentano, manifestara a sua gratidão ao representante dos Estados Unidos, mas esta atitude não oferecia qualquer novidade. Ninguém nunca duvidou de que os Americanos interviriam em Berlim, se esta cidade fosse atacada. Mas o que, principalmente, interessava aos Alemães era a recusa dos Americanos não querendo dar armas nucleares aos países atlânticos, em cujo número se incluem. Nesse ponto foi grande o seu desapontamento, pois de sobejo sabiam que a atitude americana se justificava pelo facto de o Governo de Washington não querer antecipadamente comprometer as conversações Kennedy-Kruchchev, já pla-

neadas. Toda a gente sabia que, se os Americanos armassem a Bundeswehr com armas nucleares, era inútil qualquer tentativa para restabelecer o diálogo russo-americano.

Quando foi publicamente anunciado o encontro Kennedy-Kruchchev constatou-se como os Alemães haviam visto com certeza o que se preparava. Os Russos, entretanto, não podiam deixar de se felicitar com a discrição americana, que apreciaram no seu justo valor. Esta satisfação fez contraste com o desapontamento dos dirigentes de Bonn. Oficialmente, estes saudaram com satisfação o que se passou em Oslo, mas, nem por isso, enganaram ninguém. Por um lado, toda a gente sabe que não é do seu gosto a realização de um encontro Kennedy-Kruchchev, por outro, o desapontamento alemão explicava-se, pelo facto de o presidente ter resolvido ir a esse encontro sem perguntar a opinião alemã.

O chanceler Adenauer só foi informado do que se preparava quando o encontro Kennedy-Kruchchev era já coisa assente. Quando da sua recente visita a Washington, o presidente de nada o informou e muito menos lhe pediu a sua opinião sobre o assunto. Finalmente, o porta-voz da Casa Branca fez uma comunicação aos representantes de Imprensa, anunciando-lhes que, antes do seu encontro de Viena com o chefe do Governo soviético, o presidente Kennedy não se avistaria com o chanceler. Os sentimentos profundos dos Alemães foram expressos pelo correspondente da Rádio da Alemanha Ocidental em Washington, que classificou de alarmante a notícia do encontro de Viena, ao mesmo tempo que um jornal governamental, a «Deutsch Zeitung», de 17, tomava abertamente posição contra a ideia de Kennedy se encontrar com o chefe do Governo da União Soviética.

ATTICUS

Reuniões de curso

Do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

No próximo sábado, efectua-se o almoço de confraternização anual, promovido pela Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, e que é dedicado ao curso que terminou o 7.º ano em 1931. Às 11 e 30, será rezada missa pelas antigas alunas falecidas; e às 15 horas, haverá uma pequena festa, com a colaboração de alunas actuais. As inscrições podem ser feitas pelo telefone.

De Ciências Económicas e Financeiras de 45-49

Para comemorar os doze anos de licenciatura, o curso de Ciências Económicas e Financeiras de 1945-1949, vai reunir-se no dia 9 do corrente. O curso apresentará cumprimentos ao corpo docente do Instituto, às 17 e 30, havendo às 20 e 30, um jantar de confraternização no

UM COLÓQUIO

sobre o Jornalismo na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Depois de amanhã, às 21 e 30, o jornalista Corregedor da Fonseca, Filho, orienta na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal um colóquio subordinado ao tema «A formação profissional no Jornalismo».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do general José Augusto Monteiro do Amaral, provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião, recebemos um ofício, agradecendo o relevo que o «Diário de Lisboa» deu às notícias, tanto dos preparativos como da celebração da procissão de Nossa Senhora da Saúde, em 30 de Abril findo, «que muito contribuiu para o seu brilhantismo e para a afluência de muitos milhares de fiéis à antiga Capela da Mouraria».

ESTEVE EM ELVAS o secretário nacional de Informação

O secretário nacional de Informação deslocou-se hoje a Elvas, a fim de estudar as condições turísticas da região para futura criação de um centro de turismo naquela cidade fronteiriça.

PROBLEMAS DO CAFÉ DE ANGOLA (III)

O café e os demais produtos da exportação portuguesa

A questão do café de Angola não é por vezes tomada com o seu devido peso — não o é mesmo por muitos daqueles que devem estar bem ao corrente dos valores relativos dos produtos nacionais que lançamos na corrente mais ou menos grossa do comércio internacional. Sabe qualquer pessoa mais ou menos culta que Portugal tem um produto — a cortiça — que constitui um admirável pólo de atracção de divisas estrangeiras sempre muito preciosas (e bastante necessárias) para a nossa balança de pagamentos. Ora, muitas dessas pessoas mais ou menos cultas juntam-se a outras — as que vulgarmente chamamos «pessoas da rua», mais ou menos leigas, ou mesmo leigas de todo — que se põem na maior das reverências perante a cortiça, não para o culto respeitoso devido a um, repete-se, admirável pólo de atracção de divisas estrangeiras, mas quase para a considerar como «coisa de muito longe superior, quanto a valor, a tudo o que anda envolvido nas correntes do comércio de exportação nacional». Pode dizer-se que pensam da mesma maneira, logo a seguir, das conservas de peixe, dos vinhos, dos tecidos de algodão em peça e das madeiras (tudo isto produtos do Continente), e terão os diamantes de Angola como fazendo parte do grupo das coisas perante as quais é de rigor uma boa curvatura do tronco, em forma de cumprimento a «coisas tão importantes».

Pois bem. Fazendo isso e esquecendo o café de Angola, não apenas demonstram ingratidão perante tão admirável produto nacional, mas invertem, mesmo, as coisas, pois, exactamente o café de Angola constitui o produto que tem posição primordial no quadro dos artigos de maior predominância nas

exportações portuguesas. Com efeito, maior representação da Metrópole, de Angola e, já agora, de Moçambique, produtos nacionais exportados de que, virá:

Exportações portuguesas 1 000 Contos		
Principais produtos exportados:	Em 1959	1951/1959 Média anual
Pela Metrópole:		
Cortiça — bruto e obra	1 317	1 393
Conservas de peixe	1 133	872
Vinhos	737	702
Tecidos de algodão em peça	636	663
Madeira — bruto e obra	526	478
Por Angola:		
Café verde	1 390	1 461
Diamantes	596	387
Sisal	291	225
Por Moçambique:		
Algodão em rama	541	458
Açúcar	290	217

Na «zona monetária do Estado» o produto que mais está a contribuir em termos positivos para a respectiva balança é o café de Angola, seguindo-se-lhe a cortiça na Metrópole. Bom é, portanto, que todos nós, cultos e leigos, metropolitanos e ultramarinos, consignemos o nosso maior respeito ao café angolano, quanto a valor (e quanto a qualidade — já que se sabe ser o melhor «Robusta» do Mundo); tanto respeito, pelo menos, como aquele que merece a cortiça.

Cobertura das importações totais angolanas pela exportação de café verde

Exportações de café verde para todo o Mundo 1 000 Contos	Importações totais feitas por Angola 1 000 Contos	Cobertura
A	B	A/B
1950	747	1 666
1951/1954	5 888	9 996
1955/1958	5 873	13 124
1959	1 390	3 768

Aqui se terá, como já tivemos de fazer em artigo precedente, de considerar que a menor cobertura de 1959 se deve à drástica descida das cotações mundiais do café.

E não deixa de ter interesse comparar, ao longo dos anos, o valor médio de cada tonelada do café

Valor médio de 1 tonelada Contos		
Só café verde	Todos os produtos	Importados
1950	19,9	4,2
1951/1954	25,7	6,2
1955/1958	19,3	4,9
1959	15,6	3,6

Isto é: mais uma vez ressalta a exuberantemente o valor do café de Angola no suporte que confere à economia daquela província.

JOÃO ILDEFONSO BORDALI

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Germano Dias Ferreira

Na sua residência, Rua Quirino da Fonseca, 17, 2.º, esq., faleceu o sr. dr. Germano Dias Ferreira, de 51 anos, advogado, natural de Lisboa.

O extinto, que era muito considerado, exerceu, entre outros, o cargo de vice-presidente da direcção do Sport Lisboa e Benfica. Deixou viúva a sr.ª D. Zélia Mendes Dias Ferreira, era pai da sr.ª D. Ana Maria Pires Dias Ferreira e do sr. Rui Manuel de Seixas Dias Ferreira e da menina Teresa Margarida Mendes Dias Ferreira e do menino Nuno Filipe Mendes Dias Ferreira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã às 16 horas, da sua residência para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Francisco Simões Antas

Faleceu o sr. Francisco Simões Antas, de 56 anos, natural de Odivelas-Loures, funcionário publico, casado com a sr.ª D. Maria José Agueira Antas e pai da sr.ª D. Ivone Agueira Antas Santos Reveso.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sairá esta tarde, da Rua Guilherme Gomes Fernandes, 30, r/c., em Odivelas, para o cemitério local.

D. Filipa de Sousa Falcão Vieira da Silva

MONTARGIL, 1 — Na vizinha vila de Cabeção, onde residia, faleceu a sr.ª D. Filipa de Sousa Falcão Vieira da Silva, viúva, proprie-

tária, de 80 anos, natural desta vila.

O seu funeral, que se realizou para jazigo de família no cemitério daquela localidade, constituiu sentida manifestação de pesar, pois a sr.ª D. Filipa Vieira da Silva era geralmente estimada pelas suas virtudes e grande bondade para com os pobres da região.

SUFRAGIOS

Eng.º Armando Bandeira Vaz

Amanhã, às 12 e 30, reza-se, na basílica dos Mártires, missa por alma do eng.º Armando Bandeira Vaz, mandada celebrar pela viúva.

D. Laura Folhadela Teixeira Machado

Na sua residência, Avenida Defensores de Chaves, 34, 3.º, dt.º, faleceu, no passado dia 25, a sr.ª D. Laura Folhadela Teixeira Machado.

A veneranda senhora, que contava 85 anos, era viúva, natural de Vila Nova de Famalicão, mãe dos srs. Euclides Folhadela Maia e Edgar Teixeira Machado.

Amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa por sua alma. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

O PRETO NO BRANCO

A nova onda e recordando

de RAMADA CURTO

É com este título da nova onda que se anuncia um novo gênero de literatura. Não estou suficientemente informado se a nova onda se refere apenas às letras ou se atingirá as artes plásticas, a arquitetura, a escultura e a pintura. De meu tempo tenho já visto muitas coisas. Passara o romantismo e estava-se em pleno naturalismo quando eu era rapaz. Nas letras de ficção depois do Camilo triunfava o Eça no romance. Quando foi da inauguração do seu monumento eu fui assistir à inauguração e ouvi falar António Candido. Eu nunca tinha ouvido um discurso e «a águia do Marão», deslumbrou-me. Nem antes nem depois eu nunca ouvi falar assim. A fisionomia de António Candido era estranha. Imagine-se uma cara redonda, rapada como a de um padre e uns olhos pequenos, mas vivos como que iluminados de uma luz interior que ia tendo cambiantes à medida que ele falava, e uma voz modulada mas sempre natural sem arrebatamentos retóricos, com notas desde os graves aos agudos, estes com abafador, como que a disciplinar os brados e os gritos que como que se sentiam mais do que se ouviam. Aquele grande orador era também um grande actor. Tudo falava nele, a voz, o gesto, a fisionomia que se adaptava ao sentido das frases que dizia. Nunca me hei-de esquecer a forma como ele disse esta frase: «A poesia que colhi noutras tribunas deixei-a lá fora, ao entrar neste recinto para ter o direito de falar diante da face augusta do Mestre». A forma como ele fixava o busto e a cabeça do Eça ao dizer esta frase e a forma como a sua mão, de dedos abertos parecia efectivamente deitar fora, sacudir, a tal poesia que colhera noutras tribunas.

Eu já não sou do tempo do José Estêvão nem do Garrett, mas estou certo que poderiam ser grandes, arrebatadores, capazes de arrastar consigo os auditórios, mas que lhes seria impossível igualar aquele artista e aquela perfeição nas frases e na forma de as dizer. Alexandre Braga ou António José de Almeida, foram grandes oradores, grandes tribunos, mas não se pareciam, nem um nem outro, com aquele supremo artista da palavra falada diante da estátua da aquele supremo artista da palavra escrita que foi o Eça. Tinham ambos o seu processo de falar ou escrever, mas tão simples, tão natural, que não se percebia qual era esse processo porque a clareza e a simplicidade não se podem imitar nem copiar.

Na inauguração oficial da estátua de Queiroz, falou Anibal Soares ao tempo estudante de Direito, em Coimbra, que escreveu um romance chamado «Ambrósio das Mercês», que não era um plágio na forma de Queiroz, mas parecia-se, faltando-lhe apenas o resto que era o dom especial que Deus só dá aos seus eleitos e não dá aos mais pequenos. Foi nessa inauguração que falou o presidente do Ministério, o médico dr. Teixeira de Sousa e chefe dos Regeneradores que se distinguiram dos outros políticos porque os correligionários dele queriam regenerar mas não queriam progredir e os outros porque diziam que queriam progredir, eram Progressistas. O que esse forte homem a que chamavam o gaseoso de Alijó disse nessa inauguração! Até o busto do Eça se sorriu com ironia.

Ora sucede que depois da inauguração oficial os estudantes de Coimbra e os de Lisboa fizeram uma espécie de inauguração de desagravo. Falaram Julio Mar-

tins, que tinha talento e falava bem e António Aurélio, Joaquim Inácio do Carmo Brilhante e um estudante português que mais tarde foi professor de Direito no Brasil e Alfredo Pimenta que leu versos seus e por ultimo falou um estudante do liceu que até nesse tempo dizia coisas «ore rotundo» e até sabia falar. Foi o primeiro discurso que ele fez na praça publica. Depois falou muitas vezes e já me não lembro dele. As vezes lembro-me que esse estudante talvez fosse eu. Não acredito porque hoje já quase não fala. Depois veio a nova onda de oradores, de escritores, de poetas, de pintores concretos e abstractos. Essa onda já passou e vem aí outra. Os oradores não falam, lêem o que escrevem. Os poetas já não fazem versos. A ultima onda que já passou tem grandes poetas líricos, grandes cinzeladores do verbo português, em verso e prosa.

Depois do Antero e do João de Deus, tivemos o António Nobre, o Eugénio de Castro e dos vivos temos Julio Dantas e o Aquilino. O primeiro foi dramaturgo no tempo em que havia teatro e poeta e lavrante dos versos do «Nada», dos sonetos e de traduções como o «Caminheiro de Richépin» que vale bem o original.

A geração dos homens de teatro, depois de D. João da Camara, de Marcelino Mesquita, de Lopes de Mendonça e de Julio Dantas não me lembro dos outros. E vem aí a nova onda. Essa chegará à praia feita em espuma. Se afogar alguém será preciso que os novos venham na nova onda. Se se estiverem prestes a afogar-se merecerá a pena salvá-los? Eu dantes nadava, agora já nem nado, nem nada! Escrevo os «Pretos no branco». Será para desejar que os brancos não mergulhem e naufraguem na grande onda dos pretos que se anuncia.

Por isso eu digo estas duas coisas — a nova onda e a recordação saudosa das antigas. É uma nova civilização que desponta. Confesso que tenho medo mas como é natural já não me atinge nem me afoga.

INTERMEDIÁRIOS

PARA A FABRICAÇÃO DE
CORANTES E PRODUTOS
QUÍMICOS

- Ácido metanílico
- " sulfanílico
- Dinitroclorobenzeno
- Paranitroclorobenzeno
- Paranitroanilina
- Acetanilido
- Sal de anilina
- Sulfamida de benzol
- Varioleto de benzol
- VALION KS permutador de catões

Para todas as informações
dirija-se a



SOCIEDADE HUNGARA PARA
O COMÉRCIO DE PRODUTOS
QUÍMICOS

Budapest 62, B. P. 248

Pedir mais pormenores aos
representantes:

SONAFOR — SOCIEDADE NA-
CIONAL DE FOMECIMENTOS
INDUSTRIAIS, LDA.

15, R. dos Fanqueiros — Lisboa
Telefones 30587/8/9/0



O grande maestro Antal Dorati que dirige o concerto inaugural do 5.º Festival Gulbenkian de Musica

O 5.º Festival Gulbenkian de Musica inaugura-se no próximo dia 7

Lisboa habituou-se a esperar o Festival Gulbenkian de Musica como uma das manifestações máximas da sua vida musical. O Quinto Festival, que se inaugura no próximo dia 7, inclui sete concertos sinfónicos, dois de musica da Idade-Média e da Renascença, e dois de musica contemporânea em Lisboa, devendo salientar-se o facto notável do Festival se estender também ao Porto, Coimbra e Évora, e pela primeira vez, a Braga, Guimarães, Aveiro e Santarém. Entre os conjuntos a apresentar destacamos a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo e o grupo vocal-instrumental Pro Musica Antiqua de Bruxelas. Tomam ainda parte no Festival a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, a Orquestra Sinfónica do Porto, o Orfeon Donostiarra e o Quarteto Parrenin. Entre os maestros, Aaron Copland, Stanislaw Skrowaczewski, Hans Schmidt-Isserstedt, Safford Cape, Pedro de Freitas Branco, George Hurst, Leopold Ludwig e Juan Gorostidi. Dos solistas destacamos Christian Ferras, Nicanor Zabaleta, Elaine Shaffer, Erich Roehn, Arthur Trostes, o quarteto de cantores especialmente contratados para o Requiem de Verdi, e ainda os nomes de Jacqueline Bonneau e de Colette Herzog, que com o Quarteto Parrenin têm a seu cargo os concertos de musica contemporânea, e os antigos bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, Sérgio Varela Cid, Maria de Macedo e Varoujan Kodjian. Nos programas são de notar as audições de Requiem de Verdi, do Duplo Concerto para violino e violoncelo de Brahms, bem como o Festival Brahms do concerto inaugural, Uma Vida de Herói de R. Strauss, a Quinta Sinfonia de D. Shostakowitch, a primeira audição do Revel des Oiseux de Olivier Messiaen, bem como os programas dos concertos de musica contemporânea e da Idade Média e da Renascença.

OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS de Campo de Ourique prestaram homenagem ao médico dr. Fernando Cruz Morais

Os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique prestaram hoje uma significativa homenagem ao sr. dr. Fernando Cruz Morais, que há alguns anos presta serviços clínicos no posto daquela corporação com uma dedicação e carinho dignos de registo.

Esta manhã foi descerrado o seu retrato no gabinete do referido posto clínico, seguindo-se uma pequena e simples sessão em que o presidente da assembleia geral da corporação, sr. dr. Manuel de Carvalho, exaltou as qualidades do homenageado. Falou, também, o bombeiro sr. João dos Santos, que em nome dos seus colegas agradeceu ao sr. dr. Fernando Cruz Morais a forma como sempre os tratou. No final, os voluntários ofereceram ao homenageado alguns aparelhos cirúrgicos.

O sr. dr. Fernando Cruz Morais, muito sensibilizado e surpreendido com tão carinhosa homenagem, agradeceu a todos a prova de estima e amizade que prometeu continuar a retribuir.

Por ultimo houve um almoço de confraternização, em que tomaram parte mais de 50 convivas.

Diário OUTRA BANDA

A vila de Almada

precisa de mais higiene
nas vias públicas
e de um parque de recreio

Muitas das ruas de Almada apresentam-se-nos com um aspecto francamente mau, em parte devido ao desleixo de alguns habitantes, que teimam em vaziar os lixos domésticos nos logradouros publicos, mas especialmente por causa das areias e outros materiais provenientes das obras de construção civil.

A limpeza dos arruamentos não nos parece eficaz, impondo-se o emprego de carros de rega que, nesta época, percorram a vila e beneficiem a sua higiene. Essas viaturas, hipomóveis ou motorizadas, podem ser substituídas, nalguns locais, por equipas de trabalhadores que utilizem mangueiras, varrendo as ruas com jactos de água. Qualquer dos dois processos deve ter a necessária continuidade, principalmente no Verão, para se evitarem as anomalias que apontamos.

A importância de Almada não se compadece com a sujidade das suas principais artérias, convido evitar uma situação a um tempo desprestigiante e danosa para a saúde publica — se atentarmos nas poeiras que se levantam á passagem dos veículos.

Faltam parques e jardins

A falta de manchas verdes é pecha velha das nossas principais localidades. Cuida-se de tudo mas esquecem-se, as mais das vezes, os parques e jardins, que são os pulmões das urbes e o recreio de novos e velhos.

Almada é muito pobre de parques e jardins. No unico parque existente, aliás pequeno, é difícil conter as centenas de pessoas que o procuram. As crianças são as principais vítimas dessa notória dificuldade.

Bem sabemos que os terrenos estão caros; mas o progresso da vila almadense só será completo se forem preenchidas as lacunas existentes.

Os urbanistas não esqueceram, pensamos, a demarcação das manchas verdes nos seus estudos. A verdade, porém, é que a capital do concelho de Cristo-Rei continua pobre desses logradouros indispensáveis.

A Camara Municipal, á qual se deve já uma obra credora de francos encômios, há-de remediar a falta. Convém, no entanto, aproveitar alguns terrenos ainda próximos do centro da vila. Talvez os espaços devolutos, situados junto da Praça da Renovação, possam servir com vantagem.

A urbanização do centro cívico

E, ao falarmos da Praça da Renovação, o melhor e maior centro cívico da vila-cidade, não podemos esquecer, em conexão com o parque de recreio, a indispensabilidade de se completar, quanto antes, a urbanização local, acabando-se com o estado lastimoso em que se encontra há tanto tempo.

A transferência do dispensário antituberculoso é outro problema que requer medidas drásticas e urgentes, pois a sua presença, inestética, é atentatória da beleza daquela praça. De resto, a existência de dois estabelecimentos escolares desaconselha a localização daquele dispensário a dois passos dessas escolas, frequentadas por muitas centenas de jovens.

A terminar, registemos com agrado o bom ritmo das obras do novo mercado das Torcatas, importante melhoramento pelo qual o «Diário de Lisboa» sempre pugnou. Aquele centro abastecedor, embora de diligência da Embaixada da Holanda em Lisboa.

PORTUGAL concorre ao «mundial» de pesca submarina

MADRID, 1 — Reuniu-se a Comissão Organizadora do Campeonato do Mundo de Pesca Submarina, que este ano se efectuará em Almeria de 16 a 20 de Agosto.

Devem inscrever-se vinte e cinco países, entre os quais Portugal, numero que será o mais importante, desde que se iniciaram as competições. — (A. N. I.).

mensões reduzidas, vem resolver alguns óbices, um dos quais será o do descongestionamento do mercado da Praça do Comércio.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «A luz do sol» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15, «Quando o rio se enfurece» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «O homem da máscara de ferro» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «O gigante da maratona» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Central* — Rua de Oliveira, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Costa* — R. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Colóquio

acerca do aproveitamento
dos lodos do Tejo

A A. C. A. P. enviou-nos a seguinte informação:

O promotor deste Colóquio continua a arquivar documentação relacionada com o aproveitamento dos lodos do Tejo (verdadeiros natteiros milenários...), cuja progressiva acumulação no rio representa uma grave ameaça mais ou menos longínqua, mas óbvia, para o prestigio da nossa navegação e que bem poderiam ser removidos em vez de simplesmente remexidos dentro do próprio estuário como tem sucedido até agora.

O Colóquio iniciado há dias na Associação Central da Agricultura Portuguesa, visa por consequência dois objectivos, tecnicamente irrefutáveis: desassorear eficientemente o estuário, prevenindo futuras surpresas; corrigir e fertilizar enormes áreas de solos contíguos, susceptíveis de passarem, gradualmente, de pobres a equilibrados, o que equivaleria quase a dizer estarem em jogo a segurança da navegação nacional e o pauperismo inexplicável de vastas parcelas do território pátrio.

A par das informações facultadas por técnicos nacionais, foi recebida uma amável comunicação da missão agrônômica holandesa que acaba de percorrer o nosso País, e em que, além de aprovarem a inovação em curso, indicam o endereço do Instituto Internacional de Wageningen (Holanda), especializado precisamente em problemas similares, sugestão esta que, apoiada na boa técnica nacional, está a ser aproveitada através da amável diligência da Embaixada da Holanda em Lisboa.

Nas próximas reuniões deste Colóquio (que recebe e agradece todas as críticas e sugestões) serão dados amplos pormenores acerca destes problemas. Evidentemente, eles exigem aqueles altos graus de fé e perseverança a que, em «A Holanda», o nosso Ramalho Ortigão já em 1883 se referia a propósito dessa luta gigantesca, aliás de fundo agrícola, contra o tenebroso Mar do Norte. Esta luta dura há séculos sob esta divisa aparentemente orgulhosa mas explicável: «Deus criou o Mundo, e os holandeses a Holanda»...

A obsessiva perseguição de Adolf Eichmann aos judeus húngaros descrita em Jerusalém

JERUSALEM, 1. — Eichmann tentou desesperadamente, à última hora, enviar os judeus húngaros que ainda havia no país para as camaras de gás, antes da chegada do Exército Vermelho, no Outono de 1944 — afirmou, hoje, a acusação, no tribunal que está a julgar o antigo coronel nazi.

Essas diligências culminaram com a célebre «marcha da morte», realizada em Novembro de 1944, entre Budapeste e a Áustria, e durante a qual morreram de frio e doença entre seis mil a dez mil judeus. Só foi interrompida por ordens expressas do próprio Himmler.

Aproximando-se do fim do capítulo húngaro na acusação de Eichmann, o procurador-geral israelita apresentou documentos e testemunhas para provar que o réu tentou enviar para as camaras de gás os duzentos mil judeus que ainda restavam em Budapeste

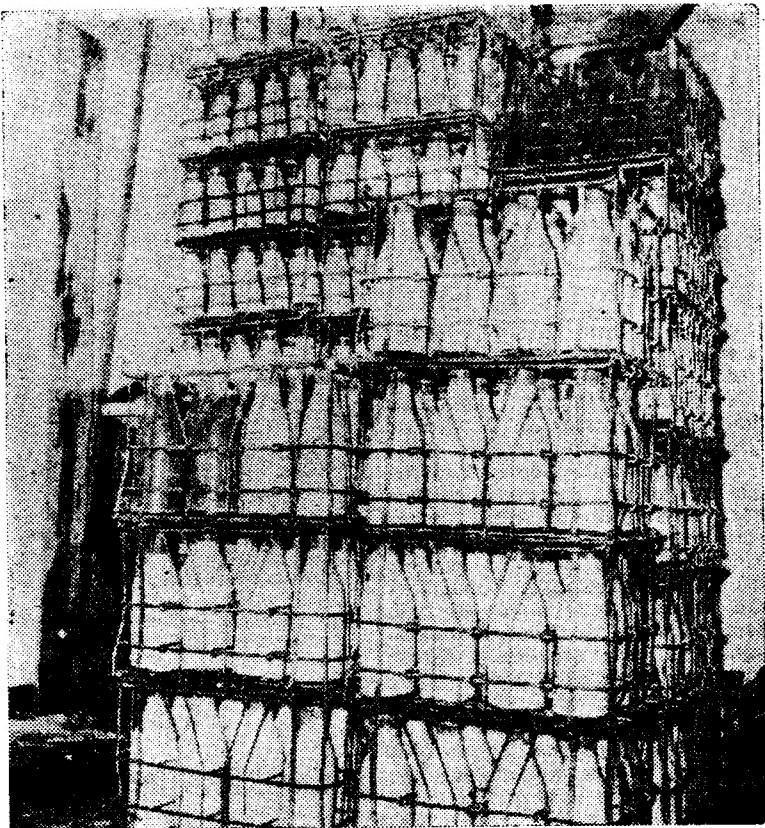
depois de ter transferido 450 mil para Auschwitz.

Entre a documentação figuram dois relatórios do dr. Edmundo Veesenmayer, embaixador alemão na Hungria, datados de 18 de Outubro de 1944, a seguir a uma revolução em que o regente almirante Horthy, que desejava estabelecer a paz com os aliados, foi derubado e substituído por Andor Szalasi, dirigente do movimento pró-nazi. Veesenmayer informou o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Berlim que Eichmann, que deixara a Hungria depois da primeira fase da campanha de extermínio, voltou de avião para Budapeste imediatamente a seguir à revolução.

Principiou, então, a negociar com Szalasi o envio de cinquenta mil judeus válidos para a Áustria, onde iriam cavar fortificações. Conseguiu obter o acordo dos húngaros — rezam os relatórios do embaixador — para um embarque maciço de cinquenta mil homens. Porém, revelou confidencialmente que pediria mais embarques de cinquenta mil judeus até que não restassem judeus na Hungria.

O tribunal ouviu também o relato escrito pelo dr. Rodolfo Kastner, um dos dirigentes da Comissão Judaica Húngara morto a tiro em 1955, em Israel, por outro judeu, depois de um julgamento sensacional acerca das suas relações com Eichmann. Kastner foi chamado à presença de Eichmann logo que este regressou a Budapeste.

«Bem, cá estou eu de novo» — teria dito o réu, gabando-se depois do seu poder, «que abrangia também os judeus de Budapeste». Eichmann teria também afirmado que o Governo que substituiu o de Horthy era dominado pela Alemanha e haveria acrescentado: «Desta vez, os judeus de Budapeste serão deportados a pé porque precisamos dos nossos transportes para fins militares». — (A. N. I.).



As garrafas, cheias de leite, ficaram nas grades

Foi reduzido em Lisboa

o fornecimento de leite pasteurizado
vendido nos postos da Ucal
em consequência de conflito com o Município

Há cerca de ano e meio que se trava entre a Camara Municipal de Lisboa e a Ucal uma luta de interesses, cujo principal prejudicado é o público consumidor, que nada tem com a questão. De que lado está a razão? Da Camara? Da Ucal? da Lavoura? O caso deve ser resolvido nestes três sectores, mas sem que o público sofra os efeitos desse desentendimento para o qual não concorreu de qualquer maneira.

Diz o Município que vai executar a Ucal por não lhe pagar quatro mil contos da taxa de pas-

teurização de leite na Central Leiteira. Argumenta a Ucal que só deve 2000 contos e que quis entregar essa importância. Acrescenta que a Camara só quer receber da Lavoura \$37 por litro de leite pasteurizado, taxa pela qual foi fixado o preço do leite em 1959. Argumenta ainda a Ucal, que, de facto, nos cálculos feitos para o consumo de leite pasteurizado foi fixado para a Lavoura o pagamento de \$18 a \$19 e que esta não quer pagar mais. Verifica-se agora que as previsões e cálculos para as proporções então fixadas estão errados, visto o público manter a preferência pelo leite engarrafado, pasteurizado, o que está acima das proporções e dos cálculos então previstos.

A comissão administrativa da Ucal tem tido prejuizos de milhares de contos, desde há ano e meio, pois só com a distribuição do leite sofre prejuizos mensais de 100 contos — diz-nos o sr. dr. Lucio Nunes, acrescentando que, apesar disso, só hoje tomou a resolução de pôr em execução os cálculos em que se baseou o despacho governamental de 12 de Dezembro de 1959, relativamente às previsões das garrafas de leite que foram reduzidas nas seguintes proporções: garrafas de litro e meio litro, 30 %; e de 1/4 de litro, 40 %.

Disse-nos ainda o sr. dr. Lucio Nunes que, antes de lançar esta decisão, deu conhecimento dela às entidades oficiais, isto antes de ter, por várias vezes, oficiado e historiado o problema, para a sua solução, e a situação da lavoura perante este caso.

O leite que Lisboa consome

O leite não falta, pois o público pode recorrer ao leite refrigerado, sem ser pasteurizado, mas por uma questão de confiança, só prefere o pasteurizado.

Lisboa consome actualmente 110 mil litros de leite, por dia, dos quais 30 mil litros engarrafado e 80 mil do comum. A redução agora feita foi de leite engarrafado, e compradores que levem dez litros de leite engarrafado só obtêm três litros em garrafas de litro. Aos que

Poupar e a com vantaq — é o obj dos Certifica

A Junta do Crédito Publico iniciou há poucas semanas a emissão e a venda dos Certificados de Aforro. Muitas pessoas, pouco habituadas a lidar com «papéis» representativos de dinheiro, perguntam em que consiste e o que significa esta nova modalidade de colocação das pequenas economias. O sistema que a inspirou é simples e fácil: trata-se, apenas, de facultar aos possuidores de pés-de-meia modestos uma aplicação cómoda e rendosa das suas reservas, libertando-as da preocupação do roubo, do extravio ou da dissipação inútil.

O valor nominal básico dos Certificados é de 100 escudos. Compram-se por 70 e, ao fim de dez anos, podem ser liquidados pelos referidos 100 escudos, sem o trabalho de receber juros insignificantes e sem risco de se perder, por qualquer razão o dinheiro amealhado. Quem quiser reaver o seu dinheiro antes de decorrido esse prazo,

compram avulso e, dantes, adquiriam garrafas de litro, só lhes são fornecidas agora uma de meio litro e duas de 1/4 de litro. Esta modalidade dá um aumento de \$40 em litro de leite. Se não vejamos: uma garrafa de litro custa 3\$40, de meio litro, 1\$80 e 1/4 de litro, 1\$00.

É claro que o público, hoje, reagiu, protestou e manifestou a sua indignação nos postos de venda espalhados pela cidade, pois não se conformou nem com o aumento nem com a redução. Por outro lado, os vendedores ambulantes, que servem fregueses de leite pasteurizado também se sentem prejudicados por não terem garrafas de leite de um litro para lhes fornecer, suportando assim também a indignação desses clientes.

O posto de venda de São Mamede, estava às 11 e 45, cheio de garrafas de leite pasteurizado, pois o público manifestou a sua discordância não o adquirindo nas proporções estabelecidas. E, nos dias anteriores, aquela mesma hora já não havia tão elevado volume de grades com garrafas.

É de supor que o sr. ministro da Economia não deixará de intervir neste caso em defesa do consumidor, que, como sempre, é o principal prejudicado. Diz-se que a única forma de equilibrar a situação seria suprimir as garrafas de litro; mas, por outro lado, não se afigura medida prática, pois prejudicaria o público consumidor e também, os vendedores ambulantes.

Santa Casa d de I

APOSTAS MÚTU

(EM ORGA

AGÊ

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem o grande volume de recimentos solicitados pelos crição para agentes das Ap todo o território continental ao próximo dia 15 de Junho. Os interessados deverão gida à Santa Casa da Misericórdia Desportivas), na Avenid

RETRATOS em 10 MINUTOS
Estúdio da «FOTOFILME»
Rossio 101

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

Custou 504 mil contos o pacote «Príncipe Perfeito» hoje entregue à C. N. N.

NEWCASTLE-ON-TYNE, 1. — A Marinha Mercante portuguesa conta com uma nova unidade. Ontem, numa breve cerimónia, breve mas emocionante, o «Príncipe Perfeito», novo pacote de 20 000 toneladas, foi entregue oficialmente pelos seus construtores, os estaleiros Swan Hunter e Wigham Richard Son, Ltd., à Companhia Nacional de Navegação, de Lisboa.

O «Red Duster», pavilhão da Marinha Mercante britânica, foi arriado do mastro da popa do navio, enquanto se ouviam os acordes do «God Save the Queen», transmitidos pelos altifalantes de bordo. Seguiu-se o hino nacional português, e a bandeira verde e rubra foi hasteada. Toda a tripu-

lação se achava formada na ponte.

As personalidades presentes, entre as quais se notavam dirigentes da C. N. N. e o capitão da nova unidade, comandante Cima Barreiro, assim como o vice-cônsul de Portugal em Liverpool, Grant, desceram ao salão principal onde P. Denham Christie, director administrativo dos estaleiros, entregou ao dr. J. A. Correia de Barros, presidente da Companhia Nacional de Navegação, os documentos de bordo. Recebeu em troca um cheque de 1 150 000 libras (92 000 000 escudos), representando a prestação final do custo do pacote. Este importou em 6 300 000 libras (504 000 000 escudos). Entregue um mês antes da data prevista, o «Príncipe Perfeito» aparelha hoje ao meio-dia para Lisboa onde chegará no domingo. Destina-se às carreiras africanas da C. N. N. — (F. P.).

TERMAS DE CALDELAS

tratamento do aparelho
digestivo, especialmente
intestinos

Abertas de 1 de Junho
a 10 de Outubro



A VENDA NAS DROGARIAS

O maior sortido de ouro, pratas
e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 10 minutos. Papelarias
Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.

mealhar bens para todos activo dos de Aforro

poderá fazê-lo livremente, mas sem obter vantagens tão consideráveis. Em dez anos, o juro acumulado equivale a 4,28 por cento de rendimento anual. Mas a facilidade de aquisição, em qualquer estação dos Correios; a estabilidade do valor, visto que os Certificados não estão sujeitos a flutuações de Bolsa nem são transaccionáveis entre particulares; a segurança garantida, visto que os títulos extraviados ou destruídos podem ser substituídos por outros, contra requerimento à Junta do Crédito Público — oferecem aos detentores de pequenas economias vantagens evidentes.

Ao mesmo tempo, os subscritores de Certificados de Aforro podem ter a orgulhosa convicção de contribuir com o seu modesto mas efectivo apoio para a valorização económica do País — que a todos, afinal, vem a beneficiar. Houve quem adivinhasse que esta emissão de títulos populares se relacionaria com dificuldades financeiras resistentes das anormais circunstâncias da conjuntura. Não há nessa interpretação a mínima razão de ser. O estudo da emissão dos Certificados era feito há mais de um ano e foi anunciada muito antes dos acontecimentos recentes. O objectivo deste empreendimento da Junta do Crédito Público é trazer de novo a circulação fecunda, investindo-as em realizações de interesse geral, as pequenas economias acumuladas improdutivamente ao canto da gaveta. Com o dinheiro dos Certificados, que asseguram rendimento certo e estável aos seus possuidores, poderá prosseguir em crescente escala o esforço de desenvolvimento da economia nacional de que dependem o bem-estar futuro e as melhorias sociais de todo o povo português.

UM DEPUTADO AMERICANO contra o envio de tractores para Cuba

WASHINGTON, 1. — O deputado norte-americano John Bell Williams vai hoje apresentar uma proposta de lei no Congresso que proíbe o envio de tractores norte-americanos em troca da libertação de prisioneiros rebeldes. A proposta estipula que tal acto seja considerado crime federal punível com uma multa de cinco mil dólares — 150 contos — e até três anos de prisão.

Falando acerca do assunto, Williams declarou que a transacção sugerida por Fidel Castro constitui uma «tentativa de chantagem» do Governo cubano. — (A. N. I.).

1 Misericórdia lisboa DESPORTIVAS (NIZAÇÃO), ICIAS

córdia de Lisboa informa que, pedidos de inscrição e esclarecimentos, o prazo de inscricoes das Mútuas Desportivas em Lisboa e insular, foi prorrogado até

o enviar carta registada dirigida ao Sr. Dr. José de Lisboa (Apostas Mútuas Desportivas, n.º 37-3.º, Dt.º)

A PROVIDORIA



Diamantino fala ao «Diário de Lisboa»

Diamantino Viseu chegou de Angola onde correu risco de vida

De Angola regressou esta manhã o matador de touros Diamantino Viseu, que, no aeroporto, era aguardado por sua esposa e filhas, numerosos amigos, admiradores, toureiros, empresários e o seu apoderado e amigo sr. Oliveira Andrade. Vem tourear na Metrópole até aos primeiros dias de Setembro para logo regressar à sua propriedade «Yolis», a 200 quilómetros do Lobito e outros tantos de Nova Lisboa.

— Tenho que voltar a defender o que adquiri com o dinheiro que ganhei como toureiro. O café vai bem, mas há que aumentar as plantações para assegurar o futuro de minhas filhas. Deixei lá o meu fiel ajuda de espadas, e de fadigas, «Gila», que terá de defender «a sós» o que até agora defendemos «mano-a-mano», eu e ele.

Diamantino Viseu falou aos jornalistas sobre os acontecimentos de Angola e, principalmente, acerca do que ocorreu na zona onde se encontra a sua propriedade.

— Foram presos os principais cabecilhas do sábado de Aleluia para domingo de Páscoa que se preparavam para desencadear uma série de massacres naquela data, após uma reunião que eles diziam ser religiosa...

— Mas já havia suspeitas?

— Sim, e por isso mesmo andavam vigiados, não só pelas autoridades como pela população. Um tractorista negro, numa conversa, revelou que se preparavam grandes massacres para aquela data... Claro, caçados que foram os chefes, nada aconteceu...

— Disse-se que o Diamantino Viseu seria uma das vítimas, no caso de se dar a chacina...

— Sim, creio que é verdade. Há uma razão para esse ódio da parte dos cabecilhas do terrorismo: o Centro Protestante está colado à minha propriedade. Eles nunca gostaram que eu lá estivesse...

— Há quanto tempo?

— Há quatro anos que me fixei em Balombo. Comecei então, a assistir às reuniões que diziam ser religiosas, mas onde se passavam coisas estranhas. Não lhes facilitava as actividades, pois busquei sempre impedir que falassem na língua gentílica. De noite eu e o meu pessoal fazíamos rondas à missão, o que justifica o ódio que me tinham... ódio que continua a manifestar-se no desejo de me eliminar. Sou um vizinho incómodo...

Centenas de terroristas sobre vigilância

— Presentemente, qual é a situação em Balombo?

— Agora, tudo está mais sereno. A população está agora, mais sossegada... Antes, a inquietação era enorme, pois nem sequer tinhamos armas. Até há poucos dias, os brancos tinham apenas oito armas. Ao todo éramos dezasseis ou dezoito brancos... Só aos negros foram depois apreendidas mais de duzentas armas de fogo. Felizmente, depois da descoberta do que eles preparavam no Centro Protestante, foram distribuídas armas à população europeia. Agora, o moral é outro. A ida das tropas reforçou o ânimo de todos os europeus...

— Mais tranquilidade, portanto...

— Uma tranquilidade que nos de-

ve manter atentos aos movimentos terroristas.

— Quando volta a Angola?

— Em Setembro, estarei de volta... Vou treinar-me durante um mês. Depois das corridas que terei, regressarei a Balombo...

A inauguração da refinaria de petróleo em Lourenço Marques

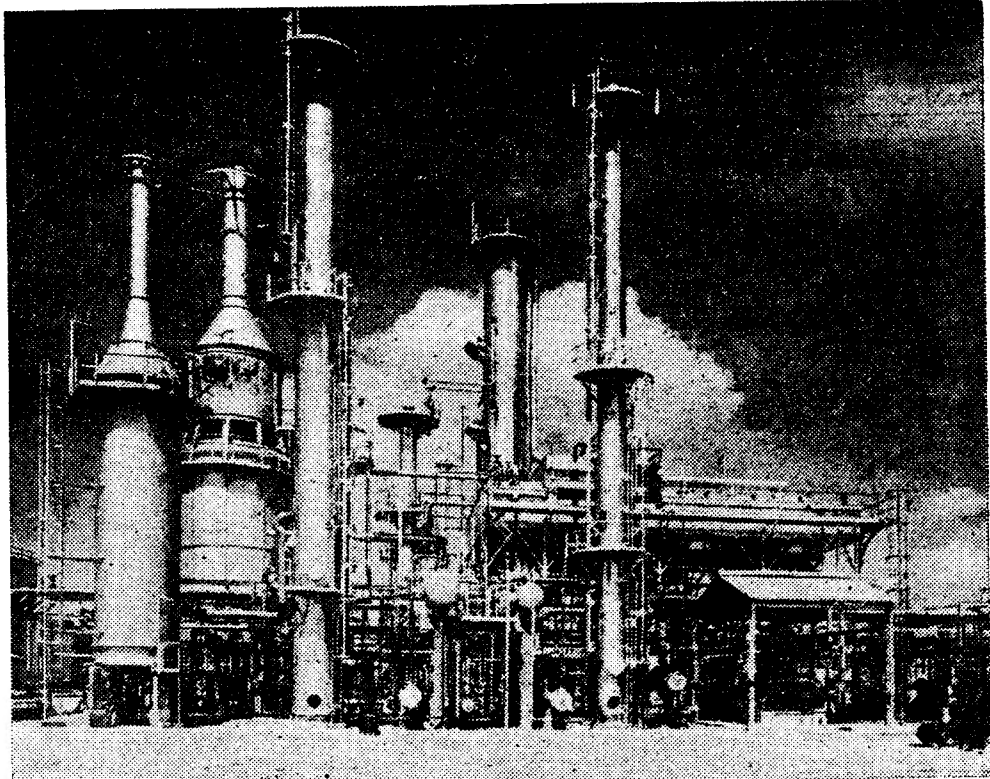
LOURENÇO MARQUES

Conforme já noticiámos foi inaugurada, no passado dia 28, a refinaria de petróleo da SONAREP. DE facto, tão importante empreendimento que se fica devendo a um grupo de portugueses, vem valorizar, ainda mais, esta provincia de Portugal. Esta de parabéns a SONAP — Sociedade Nacional de Petróleos — por haver criado a SONAREP — Sociedade Nacional de Refinação de Petróleos — que assim dotou Moçambique com obra de tão grande vulto, dentro do panorama industrial e económico da Provincia.

Ao acto inaugural presidiu o eng.º Rui Ribeiro, encarregado do Governo, e assistiram indistintamente o maior destaque de Moçambique, como por exemplo, o cardeal-arcebispo, o comandante militar, general Nascimento e Silva, governador do distrito de Lourenço Marques, administrador do concelho da Matola e ainda inúmeros convidados, que, expressamente, se deslocaram a Lourenço Marques.

Todos foram recebidos e culminados de gentilezas pelos srs. dr. Francisco Castro Caldas, Manoel Boulosa, eng.º Albano Homem de Mello e Jorge Jardim, Jaime Gonzalez, Francisco Boulosa, dr. Gonçalo Mesquita, eng.º Fernando Frade e outros dirigentes da SONAREP, da SONAP e da SONAP-MOÇAMBIQUE.

No decorrer da visita feita às modelares instalações da refinaria, que todos percorreram demoradamente e demonstrando o mais vivo interesse, pudemos observar do esforço que foi necessário para realizar, em tão curto espaço de tempo, obra de tal envergadura. Com efeito, ainda em 3 de Novembro de 1959, toda esta área era um matagal imenso. E hoje, em vez disso, e em franca laboração, a refinaria é uma realidade! Composta por um conjunto de unidades de destilação e tratamentos de petróleos de



que fazem parte uma unidade de destilação atmosférica, com a capacidade para tratar o mínimo de 500 000 toneladas de petróleo bruto por ano; uma unidade para o tratamento catalítico da gasolina pesada (Platforming), com a capacidade nominal diária de 2500 barris, permitindo a obtenção de gasolinas com elevado índice de octanas; uma unidade de tratamento catalítico do gasóleo e petróleo (Unifining) com a capacidade nominal diária de 2500 barris; uma unidade de refinação química (Merox) com a capacidade nominal diária de 1500 barris; duas unidades

de estabilização para a gasolina ligeira e gasolina pesada, incorporadas no Platforming e na unidade de destilação; e uma unidade de etilação.

Tem ainda serviços auxiliares, central eléctrica, geradores de vapor, fornos, laboratório, oficinas, dimensionados de acordo com a capacidade da Refinaria, e 40 reservatórios para armazenamento de produtos petrolíferos.

Possui, além disso, a SONAREP instalações no porto de Lourenço Marques para abastecimento à navegação

Os produtos da Refinaria da SONAREP destinam-se não só a abastecer o mercado interno de Moçambique, como também a navegação marítima, procedendo-se ainda à exportação.

Estima-se que a economia anual, em divisas, por motivo da refinação em Moçambique, em vez da importação de refinados, que se estava efectuando, e pela situação geográfica da Provincia, atinja somas bastante elevadas, para os actuais níveis de consumo.

Por tudo isso, também, tal como a SONAP e a SONAP-MOÇAMBIQUE, está esta Provincia de parabéns, pela inauguração da Refinaria de Petróleos, da SONAREP, na Matola, em Lourenço Marques.

O PROBLEMA DOS QUE CHEGAM tarde aos empregos por causa dos atrasos dos comboios

Devido às obras do colector da Cruz da Pedra, o trânsito dos comboios da linha de Sintra é realizado em determinado troço por uma unica via, o que ocasiona atrasos como o de ontem de que nos veio falar um leitor, que saiu de Rio de Mouro às 7 e 43 e teria atingido o Rossio às 10 e 18 se não tivesse tomado um táxi em Santa Cruz, onde chegou às 9 e 30.

Na estação do Rossio o nosso leitor tentou obter uma declaração de um funcionário da C. P. relativa ao atraso para justificar a demora junto do chefe dos serviços a que pertence. Essa declaração, que já lhe foi entregue, num caso idêntico, no Cais do Sodré, por funcionários da Sociedade Estoril, não a obteve no Rossio, apesar de ter declarado conhecer os artigos relativos à impossibilidade de exigir indemnizações da C. P. referentes a atrasos.

Como o nosso leitor, muitos outros passageiros da C. P. residentes na linha de Sintra tiveram dificuldade em justificar o atraso, pelo que seria conveniente encerrar a forma de resolver este assunto.

VOLUNTÁRIOS

para a «Diamang»

Seguiram para Angola mais dez voluntários da Metrópole que vão servir nas milícias da «Diamang», Companhia dos Diamantes de Angola.

Tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Noroeste e o céu estava em geral muito nublado por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta duma depressão centrada a Norte dos Pireneus e do anticiclone dos Açores centrado a noroeste do arquipélago.

TEMPERATURAS AS 6 HORAS (T. M. G.) — Bragança, 8º; Porto, 12º; Lisboa, 13º; Faro, e Ponta Delgada, 14º; Funchal, 17º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,7º; na água do mar, 15,4º.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 20,5º; mínima, 12,4º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,3º; mínima, 16,9º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Norte. Acentuado arrefecimento nocturno.



Pasta Medicinal Couto
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

DESPORTOS

Foi adiada a disputa da regata oceânica Belém - Sines - Sesimbra - Cascais

Deviam largar hoje, às 18 e 30, seis iates de cruzeiro, para a 15.ª disputa da regata Belém-Sines-Sesimbra-Cascais (Taça «D. Carlos I»), numa extensão de cerca de 110 milhas, dividida em três percursos: Belém-Sines (55 milhas), Sines-Sesimbra (31) e Sesimbra-Cascais (24).

Estavam inscritos os seguintes iates:

«Antares», de Leland Gilbert; «Binker», do conde Stucky de Quay; «Minx of Malham», do eng. Potier Godinho; «Vendaval», de Jorge Schedel; «Canção do Vento», do dr. Rui Vidal; e «Whisper», de Alexandre Black.

BASQUETEBOL

O Desportivo de Lourenço Marques que disputará a «Taça de Portugal» embarcará para Lisboa na próxima semana

O Desportivo de Lourenço Marques, campeão de Moçambique, representante daquela província de além-mar, na «Taça de Portugal» embarcará para Lisboa, na próxima semana, para disputar os quartos de final daquela competição, que se efectuarão em 10 e 11 do próximo mês. A presença do excelente grupo ultramarino, do qual fazem parte alguns elementos que representarão o País, no seu próximo jogo com a União Sul-Africana, vem, na verdade, valorizar extraordinariamente o torneio e, sobretudo, chamar a atenção do publico para o bom nível do basquetebol ultramarino.

Diz-se com insistência que do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, ficará em Lisboa o jogador Moraes, (figura de bom recorte técnico) a fim de alinhar na próxima época pelo Benfica.

Em consequência das condições de mar e vento serem más, prevendo o Serviço Meteorológico um agravamento de tempo, e também porque não foi possível garantir um barco de apoio (a lancha «Espadilha», da Marinha de Guerra, tem andado nas pesquisas dos destroços do avião de jacto caído ao largo da Fonte da Telha), a regata foi adiada, devendo efectuar-se em data a indicar.

O OLHANENSE NA 1.ª DIVISÃO

OLHAO, 1. — (Pelo telefone). — O grupo de honra do Sporting Clube Olhanense, que com a sua vitória sobre o Portimonense, assegurou o seu lugar na 1.ª Divisão, foi ontem recebido no Município local pelo presidente e veradores. Entre outras manifestações de carinho aos respectivos futebolistas, projecta-se, no próximo domingo, um encontro no Estádio Padinha com uma equipa a designar, entrega de medalhas aos jogadores e aos juniores e ao grupo de basquetebol do Sporting Clube Olhanense pelos campeonatos conquistados.

PROVAS DE TÊNIS

Concluiu-se esta manhã com a final de singulares-homens, o «Torneio da Primavera» organizado pelo Clube de Tênis do Estoril. Os resultados das finais foram estes:

Singulares-homens — Manuel Dinis v. Fenmen, por 7-5 e 7-5.

Singulares-senhoras — Pepa Santos v. Bia Santos, por 6-2 e 6-4.

Paris-mistos — Peggy-Cohen-Azevedo Gomes v. Bia Santos-Luis Santos, por 6-2 e 6-4.

Pares-homens — Azevedo Gomes-João Roquete v. Fenmen-J. Fonseca, por 6-3, 3-6 e 8-6.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Festival com a participação da equipa do Lubango e Benfica, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Continuação do campeonato nacional de handebol de sete: B. Burnay Comp. Carris, Robbialac - Ref. do Ultramar, A. E. Portuguesa - B. Alvito e Celcat - A. Identificação, no campo do Ateneu da Madre de Deus, às 19 horas.

PALESTRA — De Otto Glória, no C. D. da F. Clemente Tejo.

O BENFICA é campeão regional de «independentes» contra-relógio

Em substituição da prova que no passado domingo foi anulada, em virtude dos concorrentes se terem enganado no percurso, realizou-se esta manhã, o campeonato regional de clubes, no sistema contra-relógio.

A prova teve a extensão de 143 quilómetros, traçados pelo percurso Encarnação, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Pegões e volta.

Concorreram somente as equipas do Benfica e do Sporting, tendo faltado a partida a representação do Aguias de Alparça.

A equipa dos «encarnados», que se manteve com vantagem tanto no percurso da ida como no da volta, foi justa vencedora do campeonato. Os «tempos» apurados foram os seguintes:

1.º, Benfica (H. Castro, José Anastácio e M. Simões), 10 horas, 48 minutos e 34 segundos. Tempos parciais: 3,36,04, 3,36,15 e 3,36,15. Média do 1.º chegado: 41,09,8.

2.º, Sporting (Ventura Cristóvão, Agostinho Brás e Manuel Graça), 10 h. 51 m. 39 s. Tempos parciais para todos: 3 h. 37 m. 13 s.

DIRECTOR

de Veterinária de Angola

O sr. dr. Abel Pratas, director dos Serviços Veterinários de Angola, que se deslocara a Madrid, em missão oficial de serviço, regressou a Lisboa.

Uma assembleia geral do Sporting de Braga para apreciar o jogo entre o Porto e o Salgueiros

BRAGA, 1 — (Pelo telefone). — Regista-se, nos meios desportivos desta cidade, a maior efervescência, provocada pelas circunstâncias em que decorreu o jogo F. C. Porto-Salgueiros e que pareceram menos legítimas aos dirigentes e associados do Sporting Clube de Braga. Ontem à noite e hoje de manhã, foi distribuído, pela cidade, o seguinte comunicado-convocatório:

«Mercê de uma inqualificável farsa, eivada de confrangedora ausência de desportivismo, a que o Estádio das Antas serviu de palco, vê-se este clube na dura contingência de ser traçoeiramente empurrado para a descida automática de divisão, em pura perda de todo o esforço dos seus atletas e do sacrifício, por vezes ingente, de todos aqueles que, directa ou indirectamente, vêm contribuindo para a sua manutenção no plano superior do futebol nacional.

Desporto no Ultramar Os hoquistas e os basquetebolistas de Luanda participarão no «Dia de Angola»

LUANDA, 1. — Anuncia-se hoje que se vão deslocar à Metrópole as seleções provinciais de hóquei em patins e de basquetebol para participarem no torneio do «Dia de Angola» no próximo dia 10 do corrente.

Entretanto está sendo preparada uma entusiástica recepção para a equipa feminina de basquetebol do Sport Lubango e Benfica, que em Coimbra se sagrou campeã de Portugal da modalidade. — (L.).

LUANDA, 1. — Devido aos actuais acontecimentos e na oportunidade do aniversário da Revolução Nacional, o Conselho Provincial de Educação Física promulgou uma ampla amnistia a todos os atletas. — (L.).

Em tal conformidade, e independentemente das providências já tomadas, a comissão administrativa do Sporting Clube de Braga convoca os seus associados para uma assembleia geral extraordinária, a realizar hoje, às 21 e 30, e na qual serão apreciados os factos referidos.

HIPISMO

Equipais estrangeiras no concurso de Lisboa

No Hipódromo do Campo Grande, inicia-se, depois de amanhã, o 50.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa, organizado pela Sociedade Hípica Portuguesa. Estão já inscritos cavaleiros espanhóis, alemães, franceses e portugueses. A principal figura da equipa espanhola é a extraordinária revelação do hipismo, José Alvarez de Bohorques, com um palmarés unico na presente época, nos concursos de Nice e Madrid, onde totalizou 11 vitórias, e 7 segundos lugares, facto que talvez se possa considerar unico nos anais da equitação. Bohorques faz deslocar a Lisboa as suas três melhores montadas: «Thora», «Descosido» e «Quizas». A equipa espanhola é completada pelos capitães Queipo de Llano, J. Martinez de Vallejos Mondelo e tenente E. Martinez de Vallejos.

Os alemães Stackfleth e Bartels montarão seis cavalos, e a cavaleira francesa Anick Le Bomin apresenta três montadas.

O concurso abre, depois de amanhã, às 16 horas, com a prova «Secretariado Nacional da Informação», de inscrição obrigatória para todos os cavalos. Constará de um percurso inicial sem cronómetro e de um segundo de desempate para o 1.º lugar. A prova terá início às 16 horas.

Domingo, realizam-se as provas «Capitão José Beltrão» (Caça) e Taça «Turf Club».



AS CAMISAS DA MODERNA SÃO PARA MIM
AS MELHORES E AS MAIS DISTINTAS

ANTÓNIO SACRAMENTO

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância
do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas
dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior
duração

NAS MELHORES POPELINES

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

Dos artistas, da crítica e do público

— a propósito da apresentação da Companhia Portuguesa de Bailados

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. eng. F. A. Brás de Oliveira a seguinte carta:

Tem-se escrito muito, ultimamente, tentando delimitar, definindo, os «campos» onde se compreendem artistas, críticos e público.

Procurarei enunciar os pontos de referência suficientemente salientes que definam as linhas fronteiriças.

Perdoem-me aqueles que tanto escreveram sobre o assunto, se reduzo a formas tão simples, o problema que tanto os tem preocupado.

1.º — **Dos artistas:** Situam-se no campo dos artistas todos os indivíduos capazes de criar objecto considerado de valor pelos seus contemporâneos ou pelas gerações seguintes, e ainda os indivíduos capazes de reproduzir, com a aproximação considerada indispensável, uma obra artística existente. Aos primeiros poderemos chamar compositores e aos segundos instrumentistas, fazendo uso das designações do ramo musical, mas que não nos chocam se as generalizarmos para qualquer outro ramo artístico, pois que uma criação é sempre uma composição, e uma execução se obtém sempre a partir de qualquer instrumento.

2.º — **Dos críticos:** Situam-se no campo dos críticos os indivíduos que, conhecendo o vocabulário respectivo, dominam as regras de composição e tomaram contacto com a técnica instrumental. Podem não ser artistas, e convém até que não o sejam para não possuírem direcções pré-estabelecidas, de que não se apercebem por fazerem parte da sua indolência artística.

3.º — **Do público:** Situam-se no campo do público todos os elementos que se sentem (ou ficam de pé!) para assistir a um espectáculo! E, deste modo, aqui não existem fronteiras; todo o ser racional pode ser elemento de «um público». Claro que público culto de um de-

Assembleias gerais

«Prudência»

Sob a presidência do dr. Paulo Canele de Abreu, efectuou-se, na Rua do Arco de Bandeira, 12, a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Resseguros «Prudência», que aprovou o relatório da direcção — de que fazem parte os srs. José Espírito Santo Ribeiro da Cunha e Manuel Tomás Rodrigues Troya —, bem como a seguinte distribuição dos 316 contos de lucros: 250 para dividendo, cativo de impostos; 50 para fundo de reserva para prejuízos eventuais; e 16 para conta nova.

Liga dos Combatentes

Reuniu-se a assembleia geral da Liga dos Combatentes, a que presidiu o coronel João Maria Pentead Pinto, na ausência do seu presidente, general José Esquivel, secretariado pelo comodoro Carlos Henrique e pelo dr. Silvério Lebre.

Foram homologadas as nomeações de membros de várias comissões administrativas de núcleos regionais e procedeu-se à eleição de nove dos doze membros da Comissão Central Administrativa, a qual deu os seguintes resultados: vice-presidente, comandante José Cabral; secretário-geral, João Jaime de Faria Afonso; 2.º tesoureiro, João Cardoso de Oliveira; secretário, coronel Firmino José Miranda da Costa; bibliotecário, coronel Emygdio Duarte Cadima; 1.º vogal, dr. António Filomeno Lourenço de Sousa Leite; vogais adjuntos, comandante Luís Armando de Moura, Pedro Tito Paganini e capitão António de Oliveira Cascais.

Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul

O secretário de Estado do Comércio mandou substituir a actual direcção do Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul por uma comissão administrativa, que procederá imediatamente a eleições com vista a reintegrar o organismo no seu normal funcionamento. Essa comissão será presidida pelo dr. Mário de Oliveira, tendo como vogais os srs. Jacinto Pedro e José Pedro Pires.

terminado ramo artístico é aquele que tomou muitas vezes contacto com manifestações artísticas desse ramo, não interessando, para que lhe chamemos culto, se conhece ou não as regras de composição e a técnica dos instrumentistas. Apesar de tudo, quando é culto, tenta ler o maior numero possível de críticas para se ajudar na apreensão dos ramos artísticos a que dedica grande numero das suas horas vagas de afazeres profissionais.

Parece-me suficiente o que se expôs para não restarem quaisquer dúvidas, embora haja sempre quem pretenda complicar dizendo, por exemplo, que está em melhores condições para criticar determinado concerto um espectador culto com bom ouvido, embora não sabendo ler a partitura, do que um diplomado de dura capacidade auditiva. São afirmações certas que não destroem o que se enuncia. Temos entre nós, felizmente, elementos conhecedores das técnicas, cultos e com ouvido, em numero suficiente para não necessitarmos de recorrer ao espectador inocente que como elemento, «público», se assíduo, cumpre já uma honrosíssima missão. Mas cultura nos tempos que correm, é algo que exige persistência da parte de quem a pretende adquirir. As correntes são cada vez em maior numero, e dentro delas o numero de artistas que as servem é cada vez maior. Assim, para ser culto aos 25 anos, o indivíduo contemporâneo tem de estudar, ver e escutar muito. Como no campo profissional a luta é cada vez mais intensa, justamente pela mesma razão, o jovem do nosso fabuloso século, pelo contrário, vê menos e escuta menos que os seus antecessores. Terá, pois, de ter paciência, limitar as suas aspirações e, mesmo assim, atingirá, fatalmente, mais tarde do que os seus antepassados nível cultural que satisfaga. Mas alguns elementos da juventude dos nossos dias, por preguiça e falta de paciência, começa a perder o tempo, que já é pouco, emitindo opiniões sobre assuntos que não conhece... Não sei em que campo se situa J. E. S., mas muito reconhecido lhe ficaria se meditasse nas definições apresentadas e depois se colocasse, com honestidade, no campo a que tem direito.

Ao ler o texto que J. E. S. dedicou ao Espectáculo Inaugural da Companhia Portuguesa de Bailados, lastimei que, além do mais, um elemento da direcção do Centro Português de Bailados, não tenha tido o equilíbrio emocional suficiente para esconder uma incompreensível acintosidade. E' curioso assinalar que esse texto, publicado neste jornal a 25 do corrente, foi nota mais que dissimulante no conjunto de todas as críticas feitas, por críticos ilustres, em todos os jornais de Lisboa. J. E. S. observou, no final das suas impressões que deveríamos acrescentar à frase — A loucura queremos dar equilíbrio, ao medo queremos dar confiança e fé, ao egoísmo opomos a dádiva de nós mesmos —, as palavras: «ao nosso esforço queremos dar um sentido».

Tenho pena que J. E. S. não tenha compreendido que a frase que abria o programa, indicava, justamente o sentido que pretendemos imprimir à jovem Companhia Portuguesa; acredito, todavia, isso sim que o nosso esforço, apesar de tudo, não tenha sido suficiente. — Francisco Brás de Oliveira — Director da Companhia Portuguesa de Bailados. — Lisboa, 26 de Maio de 1961.

Demos conhecimento desta carta ao nosso camarada José Estêvão Saporites, que nos pediu para publicarmos a seguinte nota: «Certos de que «aqueles que tanto escreveram sobre o assunto» perdoarão ao eng. Francisco Brás de Oliveira, director da Companhia Portuguesa de Bailados e marido da bailarina Luna Andermatt, o que teve de resumir sobre o problema que tanto os tem preocupado, direi que também não sou inflexível a este respeito. Reconheço o realíssimo direito do eng. Brás de Oliveira contestar as minhas possibilidades críticas, mas lamentando que a sua opinião apenas se tenha vindo expressar agora, após um comentário que continuo a considerar justo, e até simpático, sobre a companhia que dirige como pode.

Se os leitores que há muito me fêrem sentirem a necessidade de recordar a minha independente posição crítica em relação à dança em Portugal, peço-lhes que voltem a ler o que escrevemos neste jornal nos dias 21 de Maio de 1960 e 18 de Maio deste ano, e, evidentemente, a crítica do 27. Será também útil que possam consultar o que escrevemos no «Diário de Notícias», em 11 de Outubro de 1956, e no «Comércio do Porto», em 13 de Setembro de 1960.

Se todos quiserem saber como o eng. Brás de Oliveira entende as coisas da dança, recomendamos, sem qualquer comentário, o artigo que publicou no «Diário de Notícias» de 27 de Dezembro de 1956.

Por outro lado, é pena que o eng. Francisco Brás de Oliveira não aprecie as discordâncias que têm de haver quando os críticos de dança, de cinema, de música e de artes plásticas se referiram ao seu espectáculo.

Tudo isto se escreve sem qualquer espécie de acintosidade, mas também sem qualquer prazer num diálogo que foi iniciado sobre o absurdo signo do ressentimento pela ausência de aplausos incondicionais ao trabalho do grupo que o eng. Brás de Oliveira dirige.

Linha de CASCAIS

As festas de Santo António no Estoril

principiam no dia 9

As festas de Santo António no Estoril estão, este ano, a despertar um interesse verdadeiramente vulgar.

O programa, há poucos dias revelado, inclui, na verdade, motivos do maior agrado, que durante cinco dias, de 9 a 13 deste mês, chamarão sobre o Estoril e Cascais as atenções gerais.

A inauguração da exposição Antoniana, de artes plásticas, incluindo trabalhos de pintura, desenho e cerâmica, está marcada para o dia 9, às 22 horas e suscita o maior entusiasmo, pois sabe-se que englobará trabalhos de consagrados artistas — trabalhos que terão de ser entregues até ao dia 5.

No dia 10, às 17 horas, na baía de Cascais, será celebrada missa e dada a bênção ao mar pelo sr. arcebispo de Milene. O largo fronteiro, onde se encontra o edifício do Hotel da Baía, apresentar-se-á vistosamente engalanado oferecendo um aspecto inédito e surpreendente. À noite, no ambiente acolhedor do palácio dos condes de Castro Guimarães haverá um concerto dirigido pelo maestro Ivo Cruz, seguido de uma recepção oferecida pela Câmara Municipal de Cascais.

No dia 11, à tarde, haverá a procissão solene, com a evocação histórica da vida de Santo António, figurando representações do Exército e da Marinha. Será, como há dois anos, um espectáculo cheio de movimento e cor, que constitui um dos numeros mais atraentes do programa. À noite, na mata dos Salesianos, haverá teatro ao ar livre.

No dia 12, o desfile das marchas populares preenche o programa. O êxito deste numero, es-

Trê milhões de frigoríficos BOSCH

A Bosch está em festa. O numero de frigoríficos fabricados nas suas fábricas em Giengen, à beira do Brenz, atingiu o montante de 3 000 000. Para transportar esta produção total realizada até à data seria necessário um comboio cujo comprimento fosse de Stuttgart a Berlim.

A Bosch fabrica hoje cerca de uma dúzia de tipos diferentes de frigoríficos, desde o frigorífico-mesa ao modelo de embutir, desde o modelo «stand» até ao frigorífico de parede. — enfim um programa que satisfaz todas as exigências possíveis da dona de casa. Os frigoríficos Bosch — os frigoríficos que mais se vendem na Europa — são exportados para quase todos os países do Mundo.

Diferentes horários

para barbearias e cabeleireiros — preconiza um empregado de cabeleireiro

Do sr. Artur Mendes, empregado de cabeleireiro, recebemos uma carta que lamenta e contraria a exposição feita pelo Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa em favor do encerramento para almoço das barbearias e cabeleireiros. Accita o sr. Artur Mendes o encerramento das barbearias, mas nega a possibilidade de se conceder idêntica regalia aos empregados dos cabeleireiros, preconizando, antes, que passem a beneficiar de «semana inglesa». Já neste sentido, recorde-se, se haviam pronunciado, através das colunas do «Diário de Lisboa», cinco outros empregados de cabeleireiro.

O encerramento levaria ao despedimento de empregados

Escreve o sr. Artur Mendes: «Sou cabeleireiro, sindicalizado,

em pleno gozo dos meus direitos sindicais, e de modo algum «influenciado». Não considero viável os cabeleireiros encerrarem à hora de almoço. A direcção do sindicato conhece demasiadamente bem o problema, e não é justo que pretenda esclarecer o assunto tomando a defesa dos barbeiros e não atendendo também à situação dos cabeleireiros. Estes, concordam em absoluto com o encerramento para as barbearias, nunca se manifestando em contrário. O que se deseja é que o mesmo não aconteça aos cabeleireiros, que por força do seu trabalho nunca poderão cortar o dia. O facto demonstra-se: enquanto o barbeiro demora 30 a 45 minutos a atender um cliente, o cabeleireiro leva no mínimo, 1 hora e 30 e, habitualmente, 3 horas. E para que assim seja é necessário que o trabalho decorra em perfeita normalidade, pois o cabeleireiro, ao executar tintas ou permanentes, está perante reacções químicas que nunca são idênticas. E' de notar, também, que a cliente, actualmente, não dirige a sua vida conforme o horário do cabeleireiro, porquanto na esmagadora maioria trabalha. Como não vão ao cabeleireiro depois das 18 horas, porque estes já não atendem, são forçadas a irem à hora de almoço. Se o cabeleireiro encerrar à hora de almoço, passarão estas clientes a frequentar as nossas lojas depois das 18 horas e o cabeleireiro terá que ficar a trabalhar até às 21 horas. Mais: todo o estabelecimento de cabeleireiro tem um horário de trabalho afixado à vista, onde se pode verificar que todo o pessoal tem duas horas para almoçar. O que acontece é que o patrão, para servir as suas clientes, durante as horas de almoço, tem empregados a mais para poder render o seu pessoal. Se houver encerramento, é certo que alguns empregados passam a não ser necessários.

Aumentariam os cabeleireiros clandestinos

Não creio que o sindicato tenha pensado neste horrível pormenor.

O encerramento dos salões fará com que o numero de cabeleireiros clandestinos venha a ser maior, acabando estes por ir fazer os trabalhos a casa das clientes, em prejuizo das lojas abertas ao publico e que pagam as suas contribuições. Prejudicar-se-ão, igualmente, todos os organismos oficiais relacionados com contribuições.

Não é pois uma «obediência a princípios de salyaguarda e justiça no trabalho», tal como define a direcção do sindicato. Se assim fosse, as actividades que também necessitam de render o seu pessoal não o fariam e teriam os cafés, os «snack-bars» ou as tabacarias a fechar as portas para «salvaguardar a justiça no trabalho».

Posto isto, ainda é do conhecimento do sindicato que os cabeleireiros desejam livre a parte da tarde de sábado ou a segunda-feira. Sabem que os patrões estão dispostos a esta concessão, afirmando-se propensos a pagar, na mesma, os salários aos empregados. Por isto é que é de lutar. Isto é que é «salvaguardar a justiça no trabalho», pois que a profissão de cabeleireiro não só exige esforço mental como esforço físico apreciáveis.

Não estou, assim como os meus colegas «cabeleireiros, contra o encerramento das barbearias. Quero simplesmente que a direcção do meu sindicato lute pela separação do horário das barbearias e dos cabeleireiros e pelo tão justo fim de semana».

Não colha a comparação da situação dos cabeleireiros com a dos empregados dos cafés, «snack-bars» ou tabacarias, uma vez que o seu trabalho pode normalmente finalizar no próprio momento em que se inicia o intervalo para almoço. Os outros argumentos contra o encerramento para almoço, senão rebatem afirmações já anteriormente feitas em seu favor, certo é merecerem ser considerados, especialmente quando revelam, ainda que indirectamente, quanto é insuficiente a fiscalização do horário de trabalho e a repressão aos cabeleireiros clandestinos.

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBEL.

tá assegurado pela quantidade de conjuntos concorrentes, dispostos a sustentar um animado despique, na apresentação e desempenho.

Finalmente, no dia 13, será celebrada missa solene na igreja de Santo António do Estoril e, à noite, serão proclamados os vencedores dos 2.º Jogos Florais, promovidos pelo jornal «Nossa Terra».

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Intriga internacional» (12 anos). CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «O cantic da carne» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «A verdade» e «A cidade do medo» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Olhem-nas mas não toquem» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «A história de uma freira» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — Costa — Avenida Sábalo-Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

VIDA MUSICAL

Centro Nacional de Cultura

Amanhã, à noite, no Centro Nacional de Cultura, haverá um concerto de musica gravada, cujo programa inclui composições de Paul Hindemith e comentários pelo sr. dr. Filipe de Sousa.

Concertos «Pró-Arte» em Castelo Branco e Covilhã

Nas delegações «Pró-Arte» de Castelo Branco e Covilhã, sexta-feira e sábado, realizam-se concertos que terão a colaboração da cantora Madalena Andersen, do flautista prof. Luis Boulton e do pianista prof. Vítor Macedo Pinto.

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa e a agência do Liceu Charles Lepierre realizam amanhã, às 18 e 30, no salão do Liceu Charles Lepierre (Avenida Eng. Duarte Pacheco), um concerto, no qual colaboram o pianista José Manuel Marques Nunes e o Coro da J. M. P., dirigido pelo prof. Vasco Brederode. A entrada é efectuada com a apresentação do cartão de sócio da J. M. P.

PIANOS

Verticais e de Cauda Alugam-se CUSTÁDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª Rua do Carmo, 11

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

Efectuou-se, no Hospital do Ultramar, mais uma reunião do corpo clínico, na qual o doutor Eurico Pais apresentou a comunicação «Primeiros resultados do ensaio clínico da tri-iodo-tironina nas gomas hipercolesterolemias».

Presidiu o director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, que, ao abrir a sessão, e acerca da regularidade das actividades culturais, lembrou as palavras proferidas pelo almirante Lopes Alves, na sessão inaugural deste ano académico: «Continuamos a trabalhar em nível de rotina, com o mesmo ardor e devoção para que, não só em África, como de fora, se possa manter pelo estabelecimento a admiração de que é credor».

Em seguida, o doutor Eurico Pais, depois de algumas considerações sobre a tri-iodo-tironina e as técnicas laboratoriais para o doseamento no sangue do colesterol livre e esterificado, apresentou os resultados da acção desta hormona sobre 29 doentes com hipercolesterolemias iniciais que oscilavam entre 300 e 500 mg. % (diabetes, obesidades essenciais, síndromas de Cushing, virilismos, nanismos hipofisários, climatérios e estados de hipotiroidismo). Após ter desenvolvido os mais recentes dados sobre a bioquímica do colesterol, em particular sobre a biosíntese do colesterol endógeno e os processos de degradação do colesterol, com os respectivos ciclos de biocatalisadores, terminou fazendo alguns comentários aos resultados obtidos.

Foi projectado o filme, cedido pela Casa Merck, de Darmstadt, intitulado «Velhice, problema médi-

co», que interessou vivamente a assistência.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Amanhã, às 17 e 30, no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o prof. Leopold Escande, director da Escola Nacional Superior de Electrotecnia, Electrónica e Hidráulica da Universidade de Toulouse, e membro da Academia das Ciências, profere uma conferência, sob o tema «Transformação das condições de escoamento sobre as grandes obras hidráulicas pela aspiração da camada limite». O professor Escande, que é doutor «honoris causa» pela Universidade Técnica de Lisboa, é uma figura de grande prestígio nos meios científicos de todo o Mundo, pelo que esta conferência desperta grande interesse nos meios técnicos nacionais.

VIDA ARTISTICA

Linguagem plástica infantil

Subordinada ao tema «Linguagem plástica infantil» e promovida pela Fundação Gulbenkian, inaugura-se, no auditório daquela instituição, no sábado, às 16 horas, uma exposição de trabalhos de alunos da professora D. Cecília Menano. Esta exposição ficará aberta ao público todos os dias, excepto aos domingos, das 15 e 30 às 18 e 30, e será constituída por trabalhos executados por crianças cujas idades oscilam entre os 3 e os 14 anos, compreendendo mosaicos, cerâmica, óleo, pastel, gravura, etc.

AVISO AO PÚBLICO CONSUMIDOR DE LEITE

A U. C. A. L. — UNIÃO DAS COOPERATIVAS ABASTECEDORAS DE LEITE DE LISBOA, INFORMA QUE, DE ACORDO COM OS CÁLCULOS EM QUE SE BASEOU O DESPACHO GOVERNAMENTAL DE 12 DE DEZEMBRO DE 1959, PELO QUAL FICARAM FIXADOS OS PREÇOS DO LEITE PASTEURIZADO, TAXAS DE PASTEURIZAÇÃO, ETC., PASSARÁ A FORNECER O REFERIDO LEITE NAS SEGUINTE PROPOÇÕES:

GARRAFAS DE 1 LITRO	30 %
» » 1/2 »	30 %
» » 1/4 »	40 %

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Júlia Adelaide da Silveira Pinto Castilho de Miranda Lemos da Silva Cruz

Missa do 3.º aniversário

Com eterna saudade de seu marido e filho adoptivo participam que amanhã, dia 2, às 19.15 h., na igreja de N.ª Sr.ª do Rosário de Fátima se celebrará missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.



D. LAURA FOLHADELA TEIXEIRA MACHADO

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Euclides Folhadela Maia, Edgar Teixeira Machado, Marília da Cunha Maia de Faria Blanc, marido e filhos, e mais família participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença, no passado dia 25, a sua sempre muito querida mãe, avó, bisavó e parente

Amanhã, pelas 11.30 horas, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

Capital — Esc. 100 000 000\$00

Rua dos Navegantes, 53-2.º-dt.º — LISBOA-2

6.º AUMENTO DE CAPITAL

10 000 acções do valor nominal de 1000\$00

RATEIO

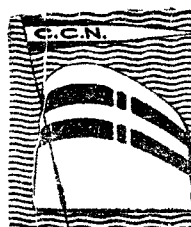
Em virtude de a subscrição respeitante ao aumento de capital em referência ter excedido o total da emissão, foi necessário proceder a rateio, o qual foi estabelecido nas seguintes condições:

Acções subscritas			Acções atribuídas	
			Todas	
1	a	4	4	
	5		5	
6	a	20	6	
21	a	32	7	
35	a	45	8	
50	a	60	9	
65	a	75	10	
	80		11	
100	a	105	15	
	150		18	
	200		19	
	210		22	
250	a	252	24	
	285		25	
	300		32	
	400		41	
	500		44	
	560		47	
	600			

Nestes termos, podem os Senhores Subscritores comparecer nos Estabelecimentos de Crédito por intermédio dos quais fizeram as suas subscrições, a partir de 8 de Junho do corrente ano, não só para efeitos de reembolso da importância correspondente às acções subscritas em excesso, mas também para indicarem a natureza dos títulos que preferem.

Lisboa, 31 de Maio de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ»

3 de Junho

Para: Luanda e Lobito.

«AMBOIM»

5 de Junho

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 3 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

3 de Julho

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 às 13 e 17 às 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenç. nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenç. da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. r. éd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenç. das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

Livros novos

«MOSTEIRO E COUTOS DE ALCobaça»

por M. Vieira Natividade

Não contava ainda dezoito anos Manuel Vieira Natividade quando começou a reunir elementos de informação erudita para a elaboração dos seus relevantes estudos sobre a história do mosteiro e dos coutos de Alcobaça. Durante uma longa e operosa vida, até falecer em 1918, o historiador foi erguendo essa obra monumental que é um dos mais acabados e modelares expoentes da ciência histórica em Portugal. Assim o evoca seu filho, o ilustre professor J. Vieira Natividade, na introdução do volume em que foram coligidos «alguns capítulos extraídos dos manuscritos inéditos do autor e publicados no centenário do seu nascimento». Fica a constituir esta edição um testemunho resumido mas eloquente da imponente construção historiográfica que M. Vieira Natividade

de não pôde concluir, mas que, assim mesmo, é das mais sugestivas criações de cultura no último século.

Estuda-se no livro a região de Alcobaça desde a pré-história até ao século XIX; a evolução no tempo dos coutos alcobacenses, ilustrando o desenvolvimento da população, indústria e agricultura; os portos de mar que serviam a região, etc. Se o volume assim apresentado não constitui a história de Alcobaça e do seu mosteiro, como o historiador teria ambicionado escrevê-la — assinala o prof. J. Vieira Natividade — ficam estas páginas incompletas, publicadas um século após o seu nascimento, a atestar o amor que votou à sua terra, perfeito amor, no dizer de Afonso Lopes Vieira, tão comprido como a própria vida que o animava e que ainda hoje emana bem vivo de cada página dos seus escritos.

A edição é ilustrada com numerosas fotografias de paisagens, do-

cumentos, reproduções de antigos materiais eruditos, mapas regionais, etc., acentuando o interesse desta obra que excede largamente no seu significado a índole monográfica.

«TURISMO Y BALANZA DE PAGOS»

por Juan Plaza Prieto

Pelo Ministério de Informação e Turismo do país vizinho foi apresentado em nova edição actualizada o estudo de Plaza Prieto sobre a projecção do turismo na balança de pagamentos. O conceito de tráfico turístico, os aspectos monetários relacionados com o turismo, a composição da corrente turística em Espanha e o seu desenvolvimento, a importância do turismo numa economia nacional e na da Espanha em particular, a posição do país vizinho no mercado turístico europeu, são analisados neste livro com lucidez, clareza e objectividade que podem ser apontadas como modelares em trabalhos deste género.

«ISRAEL, PAYS DE L'ESPERANCE»

A Embaixada da Republica Federal da Alemanha em Lisboa teve a amabilidade de nos oferecer o esplêndido estudo e álbum ilustrado «Israel, pays de l'esperance», com texto de Kurt Schubert e direcção gráfica de Rolf Vogel, editado pela «Schwabenverlag», de Stuttgart. O volume ilustra a génese do sionismo moderno, a formação do Estado judaico como pátria nacional, o combate pela edificação do Estado de Israel e a sua projecção internacional. Assinala esta obra uma nova consciencialização do problema judaico na Alemanha de hoje. Largamente documentado e objectivo, traduzindo uma visão actualizada do esforço judaico no mundo contemporâneo, esta obra suscita, necessariamente, a simpatia e o interesse dos leitores.

«BEETHOVEN»

por Romain Rolland, fasc. 12.º

Por Edições Cosmos tem sido continuada com regularidade exemplar a publicação da célebre biografia crítica de Beethoven, por Romain Rolland, traduzida e anotada pelo maestro Lopes Graça. Termina no fascículo 12.º, agora distribuído, o capítulo VII da obra e inicia-se o capítulo VIII, em que é historiada e comentada a composição da «Missa Solene» pelo genial compositor. Transcrições musicais e gravuras em extra texto acompanham as páginas do estudo admirável de Romain Rolland, adaptado com escrupulosa competência pelo compositor e escritor Fernando Lopes Graça.

Artistas para actuar no Casino de Espinho



As componentes do «Ballet Étoile»

Partiram esta manhã, no «rápido» do Porto, para Espinho, onde vão actuar na inauguração do grande Casino, os artistas do elenco da «Tágide» e do «Palm Beach» Pélle, Rossana Tapajós, «Ballet Étoile», Stephan Mourad, Sérgio e a sua orquestra.

Deste modo se inicia a colabora-

ção e direcção artística entre aquele Casino e as referidas «boites», que ficarão sob a superior orientação do sr. Campos Ferreira, que tão boas provas tem dado do seu espírito de iniciativa na valorização turística e artística dos espectáculos desta natureza.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª pagina)

sentaram textos de Strindberg e Garcia Lorca, com os primeiros concorrentes aos prémios Robles

PERDEU A CAUSA E FEZ FOGO sobre o advogado

ORENSE, 1. — A actuação do advogado Camilo Quello Cid não agradou ao seu cliente, Severino Gomez Alvarez, de 55 anos, que era réu num processo apresentado ao Tribunal do Trabalho.

Assim, ao saber que a decisão do tribunal não lhe fora favorável, o réu esperou o advogado no corredor e disparou-lhe dois tiros de pistola, ferindo-o sem gravidade. Pouco depois era detido pelas autoridades, enquanto o ferido dava entrada numa casa de saúde. — (A. N. I.).

Carlos Gonçalves

Deu-nos o prazer da sua visita mestre Carlos Gonçalves, que nos veio manifestar o seu reconhecimento pelas provas de estima e simpatia que recebeu na homenagem que há dias lhe foi prestada. É com viva satisfação que registamos esta visita do conhecido mestre de armas, que vinha acompanhado do sr. Mário de Noronha — dois amigos de velha data, que nos recordam a época em que os homens célebres cultivavam a esgrima e resolviam as suas questões de honra em furiosos duelos de florete.

Monteiro de Encenação e Interpretação, compreende-se o interesse com que o publico, especialmente as camadas mais jovens, aguarda este segundo programa, cuja encenação foi confiada a Artur Ramos, com a colaboração plástica de António Alfredo, Sena da Silva e António Casimiro, participando na interpretação Cremilda Gil, Ana Paula, Clécia Quartim, Adelaide João, José de Castro, Canto e Castro, Costa Ferreira, Carlos Avilez, Carlos Gonçalves e Henrique Viana.

A estreias de hoje

No Politeama

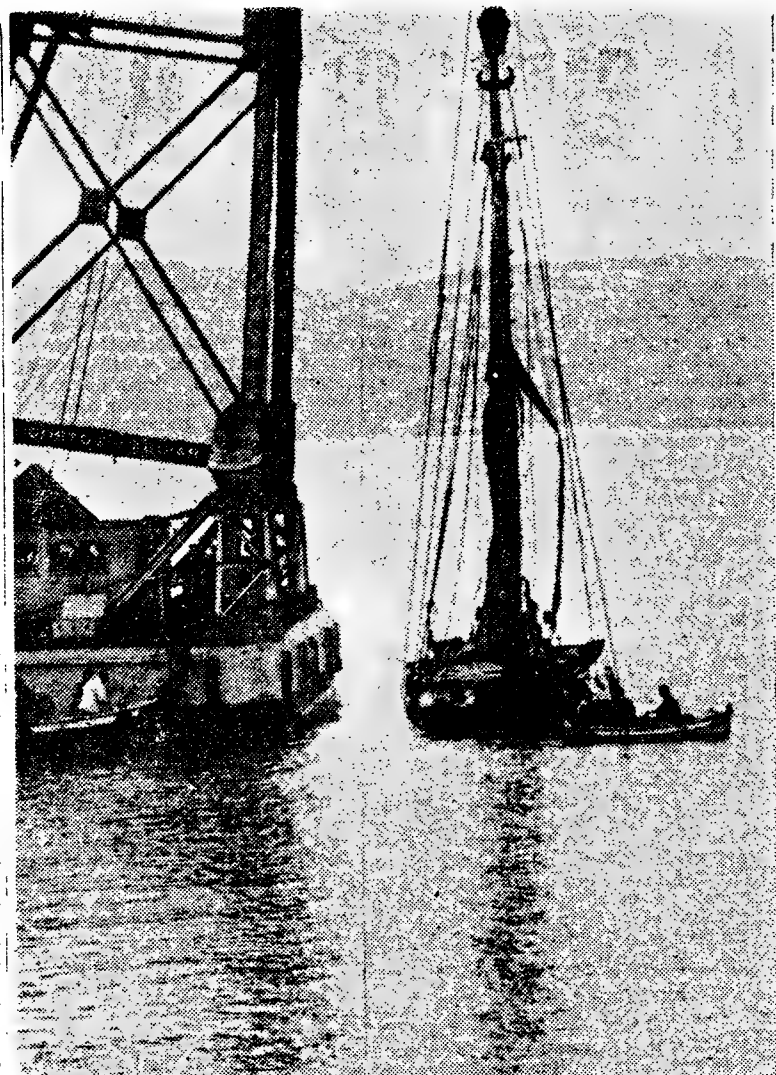
Título — «Lança em chamas». Produção — Norte-americana. Realização — Don Siegel. Intérpretes — Elvis Presley, Barbara Eden, Steve Forrest, Dolores del Rio e John McIntire. Argumento — Western. Processo — Cinemascope e Cor de Luxe. Distribuição — 20th Century Fox. Classificação — 12 anos.

No São Jorge

Título — «Nem com jeito vai...!». Produção — Inglesa. Realização — Gerald Thomas. Intérpretes — Kenneth Connor, Eric Barker, Leslie Phillips, Joan Swis, Noel Purcell, Hattie Jacques e Sidney James. Argumento — Comédia. Processo — Normal. Distribuição — Jarofilme. Classificação — 12 anos. No programa «A abertura do Parlamento inglês».



Na margem, pessoas das famílias dos tripulantes aguardam que a fragata venha à superfície



A fragata já a flutuar

Foi posta a flutuar a fragata afundada junto da doca de Santo Amaro Os cadáveres dos tripulantes não apareceram

Foi esta manhã retirada do fundo do Tejo a fragata «Casimira I», que antontem se afundara nas proximidades da doca de Santo Amaro, quando o arrais e os dois tripulantes manobravam no sentido de atingir a referida doca, com o objectivo de se refugiarem

do temporal que, na altura, era intenso.

Os difíceis trabalhos para que a referida embarcação fosse posta a flutuar foram morosos, dado que foi necessário passar diversos cabos à «Casimira I». Para isso, o mergulhador da A. G. P. L. sr. Armando Fernandes, fez diversas imersões. Só cerca das 12 horas, perante a ansiedade de centenas de pessoas que se juntaram na margem ribeirinha, entre as quais as desoladas famílias dos marítimos, foi possível trazer à superfície a embarcação, onde se pensava que estariam os cadáveres dos tripulantes, o que não aconteceu.

Em seguida foi esgotada a água que inundava a «Casimira I» e a mesma conduzida para ponto seguro a fim de ser vistoriada pelos técnicos da Capitania do Porto de Lisboa.

Orientou os trabalhos, o sr. comandante António Araújo, dos serviços marítimos da A. G. P.

Há agora que aguardar que os cadáveres dos infelizes marítimos José Maria Soares de Oliveira, Salavador Lopes Tavares e Manuel da Silva Tavares, apareçam em qualquer ponto da costa.

O governador civil inaugurou melhoramentos no concelho de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 1. (Pelo telefone). — O sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, visitou hoje o concelho de Torres Vedras, no limite do qual foi recebido, ao meio-dia, pelos presidente e vice-presidente da Câmara, vereadores e diversas outras autoridades locais. Organizou-se, depois, um cortejo automóvel até às freguesias de Paio Correia e Outeiro, onde o visitante inaugurou duas escolas de instrução primária.

Sempre acompanhado daquelas individualidades, o governador civil seguiu para a Praia de Santa Cruz, onde lhe foi oferecido um almoço.

Na sede do concelho, o sr. dr. Osório Vaz será recebido às 17 horas, inaugurando, ali, a cadeia comarca e a Escola Secundária Principal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

mandante do Corpo de Voluntários passou o dia de ontem em visitas a Maquela do Zombo á Damba e a 31 de Janeiro.

Na Maquela do Zombo, que será a capital do novo distrito do Zaire, há pouco criado, foram visitados os edifícios da missão católica, o aquartelamento militar e da Guarda Fiscal e outras instalações, estudando-se os assuntos relacionados com a elevação da Maquela á categoria de capital de distrito. Quando o grupo tomou o avião, a população prestou-lhe carinhosa manifestação de despedida.

Seguiu o avião com o grupo de visitantes, depois, para a Damba, sendo percorridas as artérias da vila, que mostram os sinais dos ataques contra ela lançados pelos bandidos. Mais tarde, uma grande multidão de nativos, com os seus sobas á frente, concentrou-se no largo principal da localidade, para afirmar a sua lealdade a Portugal e garantir a cooperação com as autoridades.

Da Damba deslocou-se o grupo a 31 de Janeiro, última localidade visitada antes do regresso a Luanda, onde chegou ao fim da tarde. No regresso para a capital da província, o avião em que se fazia a viagem sobrevoou a Mucaba, Nova Caipemba e Carmona. — (A. N. I.).

Bailundos recolhidos em Nova Caipemba

LUANDA, 1. — Sob a mais de seiscentos o número de bailundos que nos últimos dias se recolheram em Nova Caipemba, depois de as fazendas onde trabalhavam terem sido destruídas pelos terroristas. A população daquela localidade tem estado a dar-lhes guarida. — (L.).

Armas apreendidas

LUANDA, 1. — Segundo revelam as autoridades, em algumas armas apreendidas ultimamente, aos terroristas figuram as inscrições de «U. P. A. e... O. N. U.» — (L.).

O enterro de um militar morto em acção

LUANDA, 1. — Foi ontem a enterrar o soldado Fernando Monteiro Pereira, que morreu durante um encontro com os terroristas numa rusga efectuada á sanzala de Calumbo, na região de Carmona.

Revela-se, no entanto, que este militar é branco e não negro como inicialmente havia sido divulgado. O funeral, que se realizou em Carmona teve grande acompanhamento vindo-se entre outros as autoridades administrativas e alguns militares. — (L.).

Roupas, remédios e bandeiras para a população de Cabinda

LUANDA, 1. — A força militar estacionada em Cabinda distribuiu ontem pelas populações de Belise grandes quantidades de roupas, medicamentos e bandeiras nacionais.

Em todos os pontos os militares foram festejados pelas populações indígenas que os receberam com o maior respeito, não deixando contudo de exteriorizar o seu contentamento pelo auxílio que lhes vieram prestar. — (L.).

O embaixador do Brasil visitou Matala

LUANDA, 1. — O dr. Negrão de Lima esteve ontem de visita á baragem da Matala regressando mais tarde á capital do distrito da Huila. Durante a tarde foi novamente alvo de inequívocas provas de carinho, principalmente por parte das populações nativas que não se cansam de o aclamar. — (L.).

Crítica a um protesto de deputados brasileiros

SÃO PAULO, 1. — No último artigo publicado na «Gazeta de São Paulo», Salomão Jorge informa que: «Um grupo de cidadãos, com alguns deputados á frente, apresentou-se ao cônsul português em São Paulo, sr. João Pereira Bastos, homem culto, que conhece os nossos problemas, a fim de lhe entregar um manifesto protestando contra a política lusitana em Angola».

O articulista nega, com uma larga cópia de argumentos, que o Governo português «desencadeou em território africano uma verdadeira guerra colonial, onde são chacinados diariamente milhares de patriotas que apenas desejam a liberdade e que são injuriados com o apelo de terroristas». — como se afirma no referido documento, atribuindo-o á imaginação dos signatários.

A certa altura diz:

«Não nos cabe neste artigo dis-

cutir o direito de muitos africa-
raças diferentes, sem qualquer dis-
criminação.

No Limpopo as eiras encontram-se cobertas pelas medas de arroz, que as debulhadoras vão desfazendo. Na aldeia de Sagres os ministros percorreram a unidade industrial de descasque de arroz. — (A. N. I.).

OS AFRO-ASIÁTICOS PEDEM A REUNIÃO do Conselho de Segurança sobre Angola

NOVA YORK, 1. — Quarenta e um dos quarenta e cinco países afro-asiáticos, aos quais se juntou a Jugoslávia, pediram ontem oficialmente uma reunião do Conselho de Segurança para exame da situação de Angola. — (F. P.).

A INGLATERRA NÃO DEVE VOTAR CONTRA PORTUGAL

LONDRES, 1. — «Sir» Edward Boyle, secretário-geral da Tesouraria, declarou ontem na Câmara dos Comuns não pensar que «a Inglaterra votasse contra Portugal, nas Nações Unidas, a propósito da situação de Angola». — (F. P.).

Peditório em Campo de Ourique

Informa-nos a Junta de Freguesia do Santo Condestável «que pessoas mal intencionadas e falhas de escrúpulos, estão a visitar as residências da freguesia, intitulando-se delegadas daquela Junta, para a colheita de donativos a favor das vítimas do terrorismo em Angola. Por esse facto, a Junta comunica que tão condenável procedimento deve ser reprimido e as suas autoras entregues ás autoridades policiais. O peditório, de iniciativa da Junta, com aquele objectivo, só se iniciará na próxima segunda-feira, a partir das 18 horas, e será efectuado por grupos de duas senhoras, acompanhadas por um voluntário da Cruz Branca, sendo aquelas portadoras de cofres-mealheiros com o distintivo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra que, para o efeito, os cedeu. Sômente o peditório aos comerciantes do bairro se tem estado a realizar, através de uma comissão de paroquianos, devidamente credenciados. A Junta de Freguesia agradece a todos os seus paroquianos o melhor da sua colaboração para o bom êxito da iniciativa, integrada na campanha nacional em cursos».

Ministros da Rodésia visitaram o Vale do Limpopo

VILA ALFERES CHAMUSCA (Moçambique), 1. — Os ministros da Educação e Saude, Gólbem, e da Agricultura Granline da Federação das Rodésias e da Niassalândia, acompanhados pelo encarregado do Governo, eng. Rui Ribeiro, e pelo eng. Trigo de Moraes, inspector superior de Fomento, visitaram o Vale do Limpopo, onde mostraram o maior interesse pelo sistema de colonização ali utilizado, nomeadamente os hospitais e as escolas, que se encontravam em funcionamento normal, com doentes ou alunos de

No Estádio do Bonfim foram hoje inauguradas instalações para desportos pobres

SETUBAL, 1. — Foram inauguradas as instalações dos chamados «desportos pobres», no Estádio do Bonfim, em construção, pertencente ao Vitória Futebol Clube de Setubal.

Conjunto de proporções equilibradas e de linhas harmónicas, enquadra-se bem com as características e finalidade do ambiente, compreendendo um rectângulo de 20x40 metros (rinque de patinagem); bancadas e camarotes para o publico, estes cobertos de material plástico de cor verde; instalações para desportistas e publico; esplanada-bar e um corpo para arrecadação de material; vedação em rede metálica e acessos. Esta obra está integrada no plano do referido Estádio e permite a prática de certas modalidades desportivas, como a patinagem, basquetebol, voleibol, etc., que absorverão, com a conhecida utilidade, parte da gente nova de uma cidade com cerca de 60 mil habitantes. O Estado, para esta obra, em particular, orçada em 1.209.445\$000 participou com um reforço de 218 contos.

Aquando de uma visita ás obras em curso, a convite do sr. Mário Ledo, iniciador e propulsor das obras do Estádio, o sr. António Velge, presidente do Conselho de Administração da Sapec, ofereceu especialmente para o rinque de patinagem, o donativo de 150 contos, a que mais tarde somou outra dádida de 350 contos, para o Estádio em geral. Por sua vez a empresa Secil tem contribuído largamente com vários «bónus» na aquisição de cimento para as respectivas obras e com outras facilidades, o mesmo sucedendo em relação á União Eléctrica Portuguesa e outras entidades particulares.

No acto inaugural de hoje, que foi precedido de um encontro de basquetebol entre os locais e o Barreirense, que venceu por 37-15 e de um jogo de handebol em que se derrotaram o Setubal e o Belenenses, triunfando este por 26-16, procedeu-se ao descerramento de uma lápida, que dá ao estádio o nome de «Parque desportivo António Velge». Foi a actual comissão executiva, presidida pelo sr. major Magalhães Mexia, que fez a respectiva entrega á direcção do clube.

A propósito, o sr. major Mexia prestou calorosa homenagem á comissão anterior, presidida pelo sr.

Mário Ledo, e testemunhou o seu maior reconhecimento ao sr. Fred Velge, pelo valioso auxílio que tem dispensado á obra.

Em nome de seu pai, o sr. Fred Velge agradeceu a homenagem prestada e prometeu conceder mais um auxílio para a fase das bancadas do estádio.

Vida religiosa

A festa do Corpo de Deus

Em todo o País, foi hoje celebrada a festa do Corpo de Deus, a qual constou de missas solenes, de manhã, nas sedes das dioceses, e de solenes procissões eucarísticas, passando pelas ruas principais das cidades e vilas de Portugal.

Em Lisboa, a comemoração teve grande esplendor. O solene pontifical de assistência começou ás 11 horas, celebrado pelo cônego Gregório Neves, revestido de ricos paramentos brancos, bordados a ouro, e acolitado pelo diácono Aurélio Marques e pelo subdiácono António Mendes da Silva.

O sr. cardeal-patriarca, de mitra e rica capa magna, branca, primorosamente bordada a ouro, tomou lugar no trono, tendo como presbítero assistente o cônego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, e como assistentes ao solio os cônegos dr. Figueiredo Sarmento e Filipe Cardoso.

As cerimónias foram dirigidas pelo cônego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos.

A «Schola Cantorum» daquele estabelecimento de ensino religioso, dirigida pelo padre José Ferreira, fez-se ouvir durante a cerimónia. Nos cadeirais da capela-mór, sentavam-se os cônegos do cabido, revestidos de capelo e manto de seda vermelha; e no transepto, os componentes da Irmandade do Santíssimo, tendo á frente o juiz honorário, marquês de Rio Maior.

A cerimónia começou com o acto de obediência do cabido. Depois da missa, o Santíssimo Sacramento ficou exposto até á hora da procissão que sairá ás 17.

Muito antes daquela hora, começou a fazer-se a concentração para o grandioso cortejo eucarístico: o clero paroquial, com as suas cruzes nos claustrais, e o clero não paroquial, na nave Sul da Sé. As Irmandades, com as suas insígnias e cruz com á respectiva manga, por ordem alfabética, das freguesias, na Rua de S. João da Praça.

Os colégios femininos formaram atrás das Irmandades, no Largo de S. João da Praça e na Rua Augusto Gil, e as Escravas do Santíssimo Sacramento, com as suas insígnias, dentro da Sé.

O préstito, a que presidirá o sr. cardeal-patriarca, será formado pelo cabido, pelo clero paroquial e não paroquial e pelas Irmandades do Santíssimo, á frente do pátio. Seguem-se depois as Escravas do Santíssimo Sacramento, os colégios femininos e o povo.

A procissão percorrerá o seguinte itinerário: Largo da Sé, Rua de Santo António da Sé, Largo da Madalena, Rua da Vitória, Rua do Ouro, Praça do Comércio (lado Norte), Rua da Prata, Rua da Conceição, Largo da Madalena, Rua de Santo António da Sé e Largo da Sé.

Uma vez de volta a procissão ao templo, o sr. cardeal-patriarca dará da galilé benção eucarística á cidade.



Maria do Carmo Sola
FALECEU

Sua família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã ás 10 horas, da Igreja de S. João de Brito (Alvalade) para o cemitério de Olhão.

AGÊNCIA NEVES & SILVA

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social : 550.000.000\$00

SEDE : Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

4.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 12 de Junho, poderão proceder, nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram a subscrição, á troca das cautelas representativas das obrigações do empréstimo em referência pelos respectivos títulos definitivos.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso :

«Recebi os títulos definitivos correspondentes ás obrigações representadas por esta cautela»

Esta declaração será datada e assinada pelo titular da cautela ou seu legal representante, devendo a assinatura ser reconhecida por notário ou abonada por um Estabelecimento de Crédito.

No acto da entrega dos títulos definitivos, serão pagos aos Senhores Obrigacionistas que ainda os não receberam, os juros relativos ao cupão n.º 1 contra o correspondente recibo que será passado em impresso fornecido pelo Estabelecimento de Crédito.

A entrega dos títulos pertencentes ás Instituições de Previdência será realizada na Sede da Empresa.

Lisboa, 31 de Maio de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rafael Trujillo foi morto a tiro na terça-feira à noite

CIUDAD TRUJILLO, 1. — O generalíssimo Rafael Leonidas Trujillo foi assassinado na terça-feira, à noite, nos arredores desta cidade — anuncia-se num comunicado do Governo difundido em Ciudad Trujillo. No comunicado, lido pelo presidente Joaquín Balaguer, revela-se que o generalíssimo foi assassinado a tiro, mas não indicou se o assassino teria conseguido escapar. — (A. N. I.).

A MORTE DE TRUJILLO É O PRINCÍPIO DE UMA CONSPIRAÇÃO?

NOVA YORK, 1. — Trujillo foi morto por questões pessoais — afirma o norte-americano John Hlavac, correspondente da «National Broadcasting Company», na República Dominicana. O jornalista telefonou, de madrugada, a comunicar que o presidente Rafael Trujillo foi morto a tiro por um grupo de sete homens, chefiados pelo general Tomaz Diaz, numa emboscada. Um dos seis homens que acompanhavam Diaz foi morto e os outros ou fugiram ou foram presos.

Hlavac acrescentou que Diaz conseguiu escapar e fugir para as montanhas, onde tem 1000 soldados leais à sua disposição. Trujillo estava no seu automóvel com o motorista e um homem não identificado — conta o jornalista — quando foi atacado a tiro pelos sete homens que prepararam a emboscada. O motorista ficou gravemente ferido.

O correspondente da N. B. C. diz que a morte de Trujillo foi motivada por uma vingança pessoal de Juan Diaz, suscitada entre os dois homens por questões familiares.

Os dois filhos de Trujillo e o embaixador da República Dominicana em Paris, Porfirio Rubirosa, chegaram, ontem, de avião a Ciudad Trujillo e seguiram imediatamente para o palácio presidencial.

O Governo continua a permitir a entrada no país de todos os viajantes, mas proibiu a saída de qualquer pessoa com o objectivo de não permitir que o assassino possa escapar para o estrangeiro — conclui o jornalista norte-americano. — (A. N. I.).

NOVE DIAS DE LUTO

SAN JUAN (Porto Rico), 1. — O presidente da República Dominicana, Joaquín Balaguer, lançou um apelo à população pedindo-lhe para ficar calma. «Devemos permanecer

Trujillo mantve-se no poder durante 31 anos graças à fidelidade do Exército e da Polícia

PARIS, 1. — Há 31 anos que a República Dominicana era totalmente dominada pela personalidade do general Rafael Leonidas Trujillo, cujo assassinio pode provocar repercussões em série, não só no interior da República como em toda a região das Caraíbas.

Se bem que, fora das missões técnicas de embaixador junto da O. N. U., não exercesse, desde 1952, funções oficiais no seu país, Trujillo tinha na realidade o poder, graças a uma guarda pretoriana de 5000 homens que circulavam dia e noite, pelas ruas da capital, em enormes carros americanos, que dispunham de uma antena de rádio. Na província, um exército de 25 000 homens, cujos quadros devem constantemente dar provas da sua fidelidade, mantém a ordem. Por fim, dirigia um serviço secreto, extremamente eficaz, que actuava mesmo no estrangeiro entre os opositores, mais perigosos. É-lhe atribuído, nomeadamente, um rapto célebre em pleno centro de Nova York: o do professor Jesus de Galindez que tinha preparado uma «acusação esmagadora» contra o ditador dominicano e sua família. Grupos de emigrados, que vivem nos Estados Unidos, dizem que mais de 20 000 pessoas foram executadas desde a sua subida ao poder. Em Junho de 1960, um atentado de que Trujillo foi responsável, teve consequências sérias: foi preparado em Caracas contra o presidente da Venezuela, Rómulo Betancourt, e custou a vida a três membros da sua guarda. — (F. P.).

unidos — declarou — um luto de nove dias será observado em todo o território da República Dominicana».

Não há a assinalar qualquer desordem na República Dominicana, mas é por enquanto impossível conseguir comunicações telefónicas com Ciudad Trujillo.

Segundo fontes dignas de crédito, Thomas Reilly, bispo de Ciudad Trujillo, teria sido preso algumas horas após o assassinio de Trujillo e mais tarde posto em liberdade.

O bispo Reilly, que vive numa residência vigiada há já algum tempo, parece ter sido preso às 4 e 30 da manhã, trazido para o quartel-general da Polícia e mais tarde levado para casa num carro. — (F. Presse).

O FUNERAL É AMANHÃ

CIDADE DO MÉXICO, 1. — Segundo notícias recebidas nesta cidade, o funeral de Trujillo foi marcado para amanhã. O corpo do ex-presidente ficará sepultado em San Cristóbal, sua terra natal.

Um correspondente do «El Caribe», interrogado durante a noite pelo telefone, declarou que reina a tranquilidade na capital dominicana. Ainda não se conhecem pormenores oficiais das circunstâncias do assassinio. As autoridades limitam-se a dizer que se procede a averiguações. — (F. P.).

A AMÉRICA DO SUL RECEBEU COM ALIVIO A NOTICIA DA MORTE DE TRUJILLO

PARIS, 1. — De um modo geral, foi com uma sensação de alívio que os meios políticos das capitais sul-americanas receberam a notícia do fim de Trujillo. Em Santiago do Chile, em Havana, em Buenos Aires, em Caracas, nomeadamente, várias personalidades exprimiram aquele sentimento, ao mesmo tempo que deploravam o assassinio.

É de lembrar a propósito que as relações diplomáticas entre a República Dominicana e a maior parte dos países latino-americanos estavam cortadas desde as decisões tomadas em Agosto de 1960, na Conferência da Organização dos Estados Americanos, em Costa Rica.

A Imprensa sul-americana recorda circunstanciadamente a carreira do estadista. — (F. P.).

UM SENADOR AMERICANO PROPÕE A INVASÃO DA REPÚBLICA DOMINICANA

WASHINGTON, 1. — O senador George Smathers, democrático pela Florida, recomendou, na noite passada, que fuzileiros navais americanos desembarcassem imediatamente na República Dominicana para impedirem que os comunistas ocupassem o poder.

Smathers disse, ainda, que duas brigadas de fuzileiros navais deviam seguir para aquela República para manter a ordem, evitar um possível golpe do dr. Fidel Castro e garantir eleições livres ao povo dominicano.

O senador acrescentou: «As forças de subversão comunista sob os ordens de Raul Castro estão prontas a seguirem para a República Dominicana e dominarem a situação». — (R.).

INVADIDO O CONSULADO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 1. — Um grupo de pessoas invadiram o consulado-geral da República Dominicana, em Nova York, logo que foi conhecida a notícia do assassinio do ditador, e partiram todos os móveis, ameaçando o consul-geral, Luís Mercado.

Depois de se lançarem aos móveis, deitaram por terra documentos e livros em todas as dependências, lançando alguns pela janela. O consul-geral não foi molestado, tendo aceitado imediatamente, falando aos invasores que pediam para o ver para ter confirmação da morte do generalíssimo.

«Não tenho qualquer confirmação da sua morte» — disse-lhes.

O consul-geral, protegido por um detective adido do consulado e um agente da Polícia americana, pôde, então, retirar-se para o seu gabinete. — (F. P.).

ASSALTO A EMBAIXADA DE PARIS

PARIS, 1. — Esta madrugada, cinco homens de cor entraram pela força na Embaixada Dominicana em Paris. Um deles desprendeu o retrato do presidente Trujillo, assassinado ontem, e rasgou-o. A Polícia, avisada imediatamente, conseguiu prender quatro. — (F. P.).

Kennedy afirmou em Paris

PARIS, 1. — A segunda sessão das conversações do general de Gaulle com o presidente Kennedy começou no Eliseu às 10 e 5.

O presidente Kennedy partiu do Quai D'Orsay, sua residência parisiense, para a embaixada dos Estados Unidos a fim de conferenciar com o embaixador James Gavin e os conselheiros americanos. Nas imediações da embaixada, importante serviço de ordem continha uma nutrida massa popular que aclamou o chefe da Casa Branca.

Este, recebido com grandes manifestações de simpatia pelo pessoal, no «hall» de entrada, profe-

O significado do acordo de Kennedy e de Gaulle sobre Berlim

PARIS, 1. — No entender dos observadores diplomáticos, o acordo sobre Berlim a que chegaram ontem, passada meia hora de conversações, os presidentes de Gaulle e Kennedy, tem o valor de um aviso solene feito a Kruchchev. A rapidez com que o acordo foi concluído e anunciado, como prelúdio das conversações dos dois chefes de Estado, confere-lhe um sentido muito nítido, notam os círculos americanos: Kruchchev deve compreender que se provocar uma crise de Berlim durante o Verão — como a intenção lhe é geralmente atribuída — os ocidentais, pela sua parte, utilizarão todos os meios à sua disposição, incluindo a força, para assegurar a manutenção dos seus direitos legítimos em Berlim.

É evidente, dada a rapidez com que o acordo foi realizado, que os dois presidentes apenas abordaram as linhas gerais do problema berlinense e não entraram no pormenor das diversas eventualidades susceptíveis de se verificar, nem dos diversos métodos possivelmente adoptados para lhes fazer frente.

Nem Paris nem Washington desejam ter a iniciativa de um gesto que poderia provocar a entrada das armas em acção. Mas as duas capitais têm consciência da necessidade absoluta de manter abertas as suas vias de acesso a Berlim.

Nos Estados Unidos, previram-se muitas fórmulas, tendo em conta as múltiplas possibilidades políticas e militares capazes de surgir.

O BRASIL ASSINOU COM A RUSSIA um acordo comercial

MOSCOVO, 1. — Um comunicado soviético-brasileiro, citado pela Tass, anuncia a conclusão de um acordo comercial entre os dois países que comporta uma troca de mercadorias no valor de 40 milhões de dólares (1200 milhões de escudos).

O acordo foi estabelecido mediante troca de cartas entre as autoridades competentes soviéticas e brasileiras, acrescenta o texto. — (F. P.).

O BRASIL DEVE A ESPANHA 12 MILHÕES DE DÓLARES

MADRID, 1. — Nos meios financeiros locais, afirma-se que o Brasil vai exportar automóveis para Espanha e possivelmente camiões. Desta maneira, o Brasil liquidaria a dívida que tem para com a Espanha, que se eleva actualmente a doze milhões de dólares. — (A. N. I.).

OS CONDES DE PARIS têm mais um neto

PARIS, 1. — Informam que a princesa Diana de França, filha dos condes de Paris, que desposou em Julho do ano passado, o duque herdeiro Carl de Wurtemberg, deu à luz, a noite passada, um filho, que se chamará Frederico. Estavam presentes, no palácio de Friedrichshafen, na margem do Lago Constância, a condessa de Paris e a irmã da parturiente, a princesa Isabel de França. — (F. P.).

que a segurança da Europa Ocidental é indispensável para a segurança dos Estados Unidos

riu um discurso radiodifundido no interior e no exterior do edifício. As palavras presidenciais foram aplaudidas por muitos americanos de passagem em Paris e elevado numero de franceses.

Kennedy disse que a segurança

da Europa Ocidental era essencial à segurança dos próprios Estados Unidos. Louvando o papel da França na aliança ocidental, Kennedy declarou: «Este país é vital para o sucesso da nossa causa comum».

As conversações entre os dois presidentes duraram hora e meia. Em seguida Kennedy regressou ao Quai D'Orsay e mais tarde, na companhia da esposa, assistirá a uma recepção oficial em sua honra no Município de Paris. — (R. e F. P.).

A recepção no Município de Paris. PARIS, 1. — A entrada do Município de Paris o casal Kennedy recebeu uma ovação dos membros da administração local de Paris. Durante dois minutos as palmas fizeram-se ouvir sem interrupção enquanto o presidente Kennedy sorria, agitando a mão direita e agradecendo com a cabeça.

Num discurso que pronunciou afirmou que estão errados os que se referem a um declínio no Ocidente.

O conselho municipal de Paris ofereceu a Kennedy um estojo de escritório em pele de crocodilo, e a sr.^a Kennedy foi entregue o que dizem ser o mais pequeno relógio do Mundo, pois o mostrador não chega a ter 8 milímetros de diâmetro. — (R.).

A SRA. KENNEDY PASSOU A MANHÃ A DESCANSAR

PARIS, 1. — Jacqueline Kennedy, esposa do chefe de Estado americano, cancelou a sua visita a uma exposição de arte de Paris e passou a manhã a descansar no Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (R.).

PRENDAS DO CASAL KENNEDY PARA O CASAL DE GAULLE

PARIS, 1. — O presidente Kennedy ofereceu a de Gaulle uma carta escrita em 1783 por George Washington a um nobre francês que combatia ao lado dos Americanos na guerra da independência.

A carta, endereçada ao conde Louis-Marie Noailles, comandante de uma das divisões de assalto quando do assédio a Savannah, testemunha a gratidão de Washington pelo auxílio concedido pelos Franceses durante a guerra.

Jacqueline Kennedy ofereceu a sr.^a de Gaulle um quadro intitulado «Boulevard Capucines», pintado pelo artista americano Maurice Brazil Prendergast, quando este estudou em Paris em 1892. — (R.).

DEMITIU-SE o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil

RIO DE JANEIRO, 1. — O dr. Jânio Quadros aceitou o pedido de demissão do dr. Vasco Leão da Cunha do cargo de secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores.

Apesar dos motivos que ocasionaram a demissão não terem sido imediatamente anunciados crê-se que tenham sido causados pelo desacordo com o embaixador especial brasileiro dr. João Dantas, que actualmente se encontra em viagem pela Europa.

Na segunda-feira, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil publicou um comunicado oficial desmentindo que o dr. João Dantas tivesse assinado um acordo comercial com a Alemanha Oriental e afirmando que aquele diplomata não tinha autorização para o fazer. Dantas confirmou depois que realmente assinara esse acordo. — (A. N. I.).

Nove crianças mortas quando tomavam banho

TUNIS, 22. — Na praia de Bir el Bey, a uns 20 kms. de Tunis, morreram afogados 9 rapazes que se banhavam. Faziam parte dum grupo de 14 crianças que tinham sido autorizadas a tomar banho sob vigilância dos monitores. — (F. P.).

A KATANGA continuará a aumentar a sua produção mineira

LONDRES, 1. — O «Times» publica hoje, um comunicado assinado pelo Estado da Katanga no qual se afirma que, apesar dos acontecimentos registados em 1960, o desenvolvimento económico da Katanga não foi prejudicado e as companhias mineiras tencionam aumentar ainda mais a sua produção.

O comunicado salienta ainda que a Katanga está disposta a responsabilizar-se por uma parte da dívida pública congoleza, na medida em que foi parte beneficiada, mas o Governo katanguês recusou-se a tornar a pôr em circulação as notas congolezas que foram retiradas. — (A. N. I.).

Os jogos da "Taça de Portugal"

(Continuação da 1.ª página)

Mantendo superioridade territorial e técnica, os lisboetas mantiveram-se no meio campo defendido pelo adversário, e aos 9 minutos fizeram o 1.º golo, apontado por Diego embora Figueiredo, anteriormente tivesse estado fora de jogo, que o árbitro não assinalou.

Prosseguindo no ofensivo, o Sporting aumentou a conta, aos 14 minutos, por intermédio de Figueiredo, num remate fulgurante.

Os bracarense, travando luta anímosa desceram ao meio campo «leonino», mas Morato, como depois Alvaro Alexandre não deram largas ao adversário.

Aos 17 minutos, a conta subiu para 3-0, num passe bem medido de Mendes para Diego e este, de cabeça, desfeiteou Franklim.

A POSIÇÃO DO SPORTING

perante a vitória do Benfica

A direcção do Sporting Clube de Portugal pede a publicação do seguinte comunicado:

«A vitória do Sport Lisboa e Benfica, na Taça dos Campeões Europeus, provocou em todos os seus membros, como em todos os desportistas portugueses, o mais justificado júbilo; e vários sportinguistas, com e sem responsabilidades de funções directivas se apressaram a manifestar individualmente esse júbilo, que é de todos os portugueses.

Lamentavelmente, a circunstância de, neste momento, o Sporting Clube de Portugal e o Sport Lisboa e Benfica não manterem relações, impediu o Sporting de, oficialmente, manifestar o seu contentamento, sendo, por isso, apócrifo o telegrama atribuído a esta direcção».

NÃO se prive

do prazer de fumar

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom

agradável

aromático!

SAGRES

o cigarro com

Tilho

mais apreciado

ACORDA DE SÁVEL

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MACOS

Os minhotos, por sua vez, tentaram a sua sorte e, aos 20 minutos, Teixeira obrigou Carvalho a defender uma bola para «cantos», de cuja marcação nada resultou.

O Sporting até ao intervalo obteve mais dois golos, aos 32 e 42 minutos, por intermédio de Fernando e Figueiredo, respectivamente.

Após o intervalo, o Sporting manteve uma toada de jogo de modo que fez prevalecer a sua força, dominando abertamente e alvejando as redes de Franklim.

Logo de entrada, Diego fez o esférico embater na baliza, mas, aos 8 minutos, Fernando, de longe, colou a bola às malhas, fazendo o 6.º golo.

O «team» de Otto Glória, continuando hábil no ataque, alcançou novo tento, aos 12 minutos, por intermédio de Figueiredo, no aproveitamento de um desentendimento entre José Maria e Marciano.

Os bracarense mostravam-se incapazes de reagir e, após a marcação de um «cantos», aos 23 minutos, Fernando fez o 8.º golo.

Aos 27 minutos, após insistência de Diego e embora carregado por dois adversários o avançado-centro «leonino» pôs o marcador em 9-0.

A seguir, Franklim cedeu o lugar a Moreira.

Nos últimos dez minutos o Sporting manteve a sua superioridade, sem que, no entanto, o marcador deixasse de acusar o 9-0.

SACAVENENSE, 3-CHAVES, 0

(Na 1.ª «mão»: 0-3)

Jogo em Sacavém, com público em numero razoável.

SACAVENENSE — Casimiro; Veríssimo e José Fernandes; Inácio, Aníbal e José Martinho; Manuelito, Romão, Muralha, Moreira e Licas.

CHAVES — Martin; Valdanta e Amorim; Quim, Angelo e Toni; Lisboa, Nelo, Luís, Adão e Rosário. Árbitro — Fernando Velez, de Santarém.

Os primeiros lances foram favoráveis aos flavienses que, logo aos 3 minutos, tiveram oportunidade de abrir o activo, desperdiçada por Adão.

A resposta dos locais não se fez esperar e, aos 6 minutos, Muralha teve um potente remate que fez passar a bola ao lado de um dos postes.

No terceiro quarto de hora, o Sacavenense começou a melhorar e, aos 37 minutos, Muralha, após uma troca de passes com Licas, abriu o activo.

Aos 41 minutos, José Martinho transformou um «penalty» a castigar mão de um adversário, pondo o resultado da primeira parte em: Sacavenense, 2-Chaves, 0.

Na segunda parte, e quando eram

decorridos 18 minutos, Lisboa recebeu ordem de expulsão.

No minuto seguinte, José Martinho faliu uma grande penalidade.

Aos 25 minutos, Manuelito fixou o resultado final em 3-0 para o Sacavenense, o que obriga a terceiro jogo.

F. C. PORTO, 3-C. U. F., 0

(Na 1.ª «mão»: 5-2)

PORTO, 1 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, com público em numero razoável. As equipas:

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Barbosa; Paula, Arcanjo e Ivan; Carlos Duarte, Serafim, Noé, Teixeira e Perdigão.

C. U. F. — José Maria; José Carlos e Albaroad; Carlos Alberto, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

Árbitro: Ferreira dos Santos, de Coimbra.

Os cufistas iniciaram o encontro ao ataque e Faia criou perigo ao desferir um remate que fez esbarrar a bola num dos postes, quando Américo se encontrava batido.

A partida prosseguiu em toada de parada e resposta, até que os donos do campo forçando o ataque, lograram abrir o activo por intermédio de Carlos Duarte, sendo o fim da primeira parte assinalado com o resultado de: F. C. Porto, 1-Cuf, 0.

Recomeçado o encontro, e quando eram decorridos 3 minutos, os «azuis-brancos» passaram a marca para 2-0, golo obtido pelo cufista Carlos Alberto num lance infeliz.

Aos 14 minutos, Noé, em carga sobre José Maria, chegou a colar a bola às malhas das redes cufistas. O árbitro ainda assinalou o tento, mas depois de consultar o juiz de linha, acabou por punir os portuenses com um «livre».

Aos 34 minutos, Serafim fixou o resultado final em: F. C. Porto, 2-Cuf, 0.

V. SETÚBAL, 4 BENFICA, 1

(Na 1.ª volta: 1-3)

SETÚBAL, 1 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo dos Arcos, com grande assistência.

SETÚBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Jaime, Graça, Galaz e Alfredo; Quim, Emídio Graça, Miguel, Pompeu e Cafum.

BENFICA — Ramalho; Sidónio e Maximiliano; Amandio, Pinto e Humberto; Nartanga, Eusébio, Jorge, Espírito Santo e Inácio.

Árbitro — Manuel Fortunato, de Évora.

Antes do encontro e com as duas equipas alinhadas, a direcção do Vitória cumprimentou a equipa do Benfica, felicitando o clube pelo seu brilhante triunfo na «Taça dos Campeões Europeus».

A saída pertenceu aos «encarnados» mas foram os sadinos que desceram imediatamente ao campo con-

trário, tendo Pompeu aos 2 minutos, marcado um golo, anulado, no entanto, por deslocação.

Aos 6 minutos, o defesa «encarnado» Pinto, junto ao limite da grande área, entrou em falta sobre Cafum, Miguel marcou o «livre» cruzado e Quim, entrando fulgurantemente, de cabeça, bateu Ramalho, sem apelo.

O Setúbal continuou a exercer superioridade e, assim, não surpreendeu que, aos 12 minutos, Quim batesse Ramalho pela segunda vez. Jaime Graça, a meio do terreno, serviu seu irmão, colocando acidentalmente na extrema-direita. A bola foi centrada prontamente e Quim não teve dificuldade em marcar.

Os sadinos continuaram a ser a equipa de jogo mais esclarecido e mais perigoso. Ao atingir-se a meia hora, o resultado aceitava-se, perfeitamente, dado o comportamento dos dois grupos.

No último quarto de hora o Benfica reagiu e, embora não jogando melhor do que o adversário, conseguiu, no entanto, criar algumas situações de golo. A mais saliente verificou-se aos 40 minutos, num remate de Espírito Santo a que Mourinho se opôs com uma extraordinária defesa, em voo.

Ao intervalo: Setúbal, 2-Benfica, 0.

Após o recomeço, os setubalenses tentaram ampliar o resultado, caindo em massa sobre o meio campo defendido pelo Benfica; este, porém, já mais certo a defender, conseguiu, não só sustentar o impeto dos donos da casa, mas ainda girar lances de contra-ataque que permitiram a Eusébio, Jorge e Espírito Santo desferir potentes remates, que passaram a rasar a trave.

Aos 14 minutos, o Setúbal, na sequência de um «cantos», marcou pela terceira vez. A bola saiu dos pés de Quim em direcção ao poste contrário, Ramalho hesitou na saída e Emídio Graça, de cabeça, fez o golo.

Aos 19 minutos, o Benfica reduziu a diferença. Ainda dentro do seu meio campo, Eusébio recebeu a bola de Inácio e, a despeito de estar rodeado de três adversários, conseguiu entrar no campo contrário em progressão rapidíssima. Embora sofrendo várias cargas, aproximou-se do poste direito da baliza e, de angulo difícil, portanto, obteve um golo estupendo.

Aos 31 minutos, Manuel Joaquim substituiu o seu guardião, defendendo com as mãos uma bola atirada por Amandio. Eusébio marcou a grande penalidade, mas atirou à figura.

Cinco minutos volvidos, o Setúbal marcou de novo, por intermédio de Pompeu que rematou, de cabeça, em mergulho a um excelente centro de Quim.

No final: Setúbal, 4-Benfica, 1.

III DIVISÃO

Seixal-Piedade 4-0
Marialvas-Ac. Viseu 0-2
Silves-Campo Maior 2-2

Imagens de Berne



Acabou o jogo. E um grupo de entusiastas do Benfica não se conteve sem descer ao terreno e dar largas ao seu entusiasmo



Aguas conseguiu acercar-se da baliza do Barcelona. Que o lance ofereceu perigo para as redes de Ramallets prova-o a presença de cinco espanhóis na defesa

**RESTAURANTE
CASTANHEIRA**

TELEF. 79 01 68 - LUMIAR - LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Comunica que inaugura hoje, 5.ª-Feira, às 21.45 h. na sua Esplanada a época de CINEMA de 1961, com a apresentação do grandioso filme

«RIO BRAVO» (Para maiores de 12 anos)

As sessões realizar-se-ão às TERÇAS, QUINTAS, SABADOS e DOMINGOS podendo os clientes do restaurante, depois do jantar, assistir à passagem dos filmes, sem aumento de preço.

Baile de Beneficência no Hotel Ritz

AVISO

A Comissão organizadora comunica que ficou sem efeito a realização do Baile de Gala, de beneficência, que estava marcado para o próximo dia 17 de Junho, no Hotel Ritz, e cujo produto se destinava a auxiliar as vítimas dos actos terroristas em Angola.

O DEMÓNIO NO CASAMENTO

por GIFF CHESHIRE



FOLHETIM SEMANAL
do *Diário de Lisboa*

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Adel vai casar com Wade, mas recebe a luta deste com o homem que amou, Matt Powers.

CAPÍTULO IV

Mary Dorrance chegou a casa no momento preciso em que seus pais se sentavam à mesa para jantar. Aquele seu regresso surpreendeu-os, pois tinham-se convencido de que ela passaria a noite com Adel. Mary leu-lhes as expressões de pasmo, mas não deu qualquer explicação ao sentar-se à mesa.

O rosto redondo e tisonado de Terry Dorrance tornou-se mais circunspecto à medida que o silêncio se alongava. Ele suspeitava dos sentimentos da filha a respeito de Matt Powers. Por fim, enquanto enchia o cachimbo, disse:

— Encontrei-me com Johnny Bunch quando vinha para casa. Johnny esteve na cidade. O capitão do «Crown» esteve a falar grosso. Diz ele que Crawford vai correr com o Matt daqui para fora, acontece o que acontecer.

O olhar de Mary ergueu-se do prato para se cruzar com o do pai, tentando ocultar a angústia que sentia.

— Johnny disse que contou tudo ao Matt. Acho que Matt não é homem para ser posto a correr por um qualquer, ainda que se chame Crawford. Mas gostaria que ele não fosse amanhã à cidade. Estou com vontade de lhe ir falar no assunto.

17

Mary não queria falar sobre Matt, mas, abandonando a cabeça, disse:

— Eu já lhe falei. Há uma possibilidade do casamento não se efectuar. Adel está hesitante e eu pedi a Matt que a procurasse uma vez mais. Matt disse-me que sim.

A mãe olhou-a com estranheza.

— Se fizeste isso, Mary, és mais tonta do que eu suponha! Matt merece uma esposa que se sinta feliz com o que ele é e com o que tem, e na minha opinião, teve sorte em se ver livre de Adel Shipley.

— Se é em mim que estás a pensar, abandona a ideia. Matt não quer meia esposa e eu não queria meio marido. De forma que fiz um favor a nós dois.

— Talvez — retorquiu a mãe, incrédula.

— Porque não? Deve uma mulher segurar um homem quando ele não sabe o que quer? Eu poderia ficar com Matt nesta ocasião. Disso não tenho dúvidas. O que nos põe no mesmo bote... uma possibilidade de meio casamento.

— E no entanto — redarguiu a mãe — mesmo assim pediste-lhe que ficasse com Adel. Se é bom para ela, porque não haveria de ser bom para ti?

— Porque Adel é das que mudam — respondeu Mary acalorada — mas Matt não é. Uma vez casado com ela, Matt não mudará. Continuará a adorá-la toda a vida. Para si, ela será sempre a perfeição e qualquer outra mulher só ocupará o segundo lugar.

— E eu continuo a dizer que duas pessoas que se amem toda a vida, pertencem um ao outro. — respondeu a sr.^a Dorrance.

— Talvez. Mas nem sempre isso acontece.

Mary levantou-se bruscamente da mesa e foi para o seu quarto. O casamento é uma cerimónia tão bonita. Desejava sentir-se radiante com aquele, tal como o de Adel, o seu vestido fora confeccionado pela modista da cidade e sempre se sentira infeliz de cada prova que fizera. Procurava agora reter as lágrimas e foi sentar-se à janela, olhando a noite sem ver. Uma hora depois ainda ali se encontrava quando o trote de um cavalo a despertou dos pensamentos. Era Matt.

18

Nunca teria saído do quarto, se o pai a não tivesse chamado imediatamente. Quando emergiu no pórtico, compreendeu que fora Matt quem exigira ali a sua presença. O pai deixou-se ficar dentro de casa.

— Falhou, Mary — disse Matt, com voz inexpressiva. — Achei que devia vir anunciar-lhe.

— Sinto muito e espanta-me a notícia.

— Não a vi. Ferd plantou-se como um «bulldog» à porta. Acha que ela é obrigada a casar com Crawford?

Mary Dorrance arregalou os olhos. Antes de falar, compreendeu que ele não pensava que Adel pudesse querer casar com Wade Crawford, por causa das suas próprias ambições. Mary não lhe quis negar esse conforto.

— Adel e eu não nos temos visto muito desde que Wade começou a cortejá-la, Matt. Nunca poderia responder-te a essa pergunta.

— Soubesse eu que isso era verdade, e até seria capaz de matar. Mas como não me quero para marido à força, deixarei que as coisas corram assim mesmo.

— Não vás ao casamento, Matt. Não é prudente.

— Não penso armar zaragata se é nisso que estás a pensar, Mary...

— Mas Crawford é que não te deixará em paz. Ele não entrará directamente em acção. Mas os homens a quem paga, se encarregarão disso, como é costume.

— Não vejo porque haviam de o fazer...

— Enquanto estiveres aqui, Wade Crawford verá nisso uma razão.

*

Se bem que o casamento não se realizasse senão às duas da tarde, já às dez da manhã a poeira da única rua de Silver Bow se erguia sob as rodas das galeras e sob os cascos dos cavalos. Num território de ranchos, poucas eram as reuniões sociais, para que alguém se lembrasse de faltar a uma boda, por muito grande que fosse a distância a ser percorrida ou o desconforto a ser suportado, Adel e Wade tinham enviado prá-

19

ticamente convites a toda a gente. E Wade esmerara-se em receber os convidados. Todos os quartos do Empress Hotel tinham sido reservados para as senhoras se sacudirem do pó das estradas e se arranjarem.

A sala de jantar do «Empress» fora preparada para uma recepção após a cerimónia do casamento. Além disso, Wade alugara o Shorthorn Saloon por vinte e quatro horas. Todas as bebidas seriam de sua conta, mas os criados tinham instruções para limitar as bebidas até à cerimónia. Contratar-se-ia uma banda no quartel de Randall e essa banda abrihantaria o baile da noite, quando a sala do Shorthorn Saloon estivesse despejada de mesas e cadeiras.

Terry Dorrance, que chegara de manhã na companhia da mulher e da filha, notou com preocupação que os homens de Wade Crawford se dispersavam por Silver Bow, como sentinelas à espera e prontas para tudo.

Johnny Bunch e Matt Powers saíram a caminho de Silver Bow, já a manhã ia alta. Matt barbeava-se cuidadosamente e envergava o melhor fato. Tanto quanto Johnny poderia dizer, parecia tranquilo e alegre. Não falaram muito enquanto atravessavam as colinas e penetraram no deserto. Depois, quando as montadas abrandaram o passo, sob o peso do calor, Matt quebrou o silêncio.

— Mary Dorrance é um mistério para mim, Johnny. Há uma porção de coisas naquela rapariga que um homem só se dá conta, quando começa a pensar nela. Como se explica que nunca lhe foste à fala?

Era bom sinal, pensou Johnny, que Matt estivesse a pensar noutra coisa, sem ser nesse maldito casamento. Aproveitou a oportunidade para dizer uma coisa que lhe estava metida na cabeça.

— Já tentei. E sei de uma coisa para a qual nunca tiveste olhos para ver. Se tivesses o coração livre, já terias percebido que Mary está presa pelo beicinho por ti.

— Por mim? Estás doido!

— Sim, por ti — disse Johnny a rir. — E há anos que sei que Mary não vê outra pessoa senão a ti.

20

— É melhor sairmos do sol quanto antes, Johnny, ou vais cair com um ataque. Ainda ontem ela me procurou para que eu fosse ver a Adel e a convencesse a mudar de ideias.

— Mary Dorrance é rapariga para fazer isso mesmo — concordou Johnny. — É do género das mulheres que se sacrificam. Em se dedicando a um homem, só pensará fazê-lo feliz, ainda que isso lhe traga desgraça.

— Tu ontem também me prégaste que eu devia procurar a Adel.

— Ontem, ainda tinha uma esperança a teu favor. Reconheço que essa esperança se foi por água abaixo, de forma que quero que tires o melhor partido disso. E olha que não estou a empurrar-te para Mary. O que quero sim, é vê-la feliz, e se fosse outro homem qualquer, seria a mesma coisa para mim. Mas se ela não encontra nenhum e se farta de estar solteira, então entro eu na dança. Mas não é isso que me preocupa agora. Os homens do Crawford vão tentar qualquer coisa, quando chegares à cidade. Crawford está resolvido a arrumar hoje o assunto todo. É a sua forma de agir — bater uma vez e duro bastante para arrumar as coisas.

— Não poderão fazer nada se não tiverem resposta — disse Matt.

— Eles lá saberão arranjar as coisas, de maneira a terem o vento de feição. Vais a caminho de uma cilada, mas concordo que não tens maneira de a evitar. De forma que me vou transformar na tua sombra, até que tudo fique resolvido.

— Preciso de alguém a meu lado — admitiu Matt. — E quem melhor poderia ser senão tu?

(Continua)

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Casa MAX

A casa que deve preferir
para as vossas toilettes
Fatos de TERYLENE
para HOMEM
a 800\$00

Casacos e calças
aos melhores preços

Casa MAX

R. D. Estefânia, 193-A

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS

LISBOA

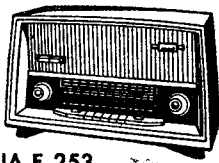
Em cumprimento do disposto na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18 de Fevereiro de 1959, informa-se que se encontra aberto concurso de provimento, pelo prazo de 20 dias a contar da data desta circular, para o preenchimento de uma vaga de 3.º escrivão.

Lisboa, 1 de Junho de 1961.

A DIRECÇÃO

SCHAUB LORENZ

CAIXA DE MADEIRA.
ESTILO MODERNO.
TÉCNICA PROGRESSIVA.
ESCALA EM PORTUGUES.



ADRIA E 253
Corrente alterna Esc. 2.690\$00
ADRIA E 252
Transistors Esc. 3.290\$00

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FRIGIDAIRE

25 MILHÕES
DE FRIGORÍFICOS
FRIGIDAIRE
VENIDOS EM
TODO
O MUNDO!

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

EMIÇÃO DE OBRIGAÇÕES
GUIMARÃES — 5 % — 1896
RENOVAÇÃO DE FOLHAS
DE CUPÕES

AVISO

Previnem-se os portadores de obrigações de cupão desta emissão, de que devem apresentar os referidos títulos, a partir de 5 de Junho p. f., nos nossos Serviços de Contabilidade e Finanças (Calçada do Duque, 20), ou na Tesouraria desta Companhia, no Porto (Estação de S. Bento), para efeito da renovação das correspondentes folhas de cupões.

Lisboa, 29 de Maio de 1961.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

A vitória do Benfica em Berne

(Continuação da 1.ª página)

leis e, quicá, anunciava o rotundo fracasso do Benfica.

Sem médios certos no marcador e com defesas demasiado hesitantes no modo de desarmar os extremos, o «team» português, só contava com a segurança de Costa Pereira já que o resto mais se assemelhava a uma nau sem leme... Mas, a tenacidade acabou por ser uma virtude.

O estilo, excessivamente contraído, característica, aliás, das duas equipas, e uma pronunciada precipitação do «contrôle» e condução do esférico deram lugar a uma modificação para melhor na medida que os barcelonenses denunciavam ardor menos intenso. Por sinal, foi numa fase em que o Benfica parecia prestes a situar-se num plano aceitável que se verificou o primeiro gol do adversário, em lance de indiscutível mérito, tanto pela execução como pela finalização. A «entrada» de Kocsis, a «cabecinha de ouro» foi irresistível, mas para ela ser um êxito, bastante contribuiu a hesitação do flanco direito da defesa benfiquista.

O momento espanhol assemelhou-se ao Sol, embora uma nuvem outra surgisse para escurecer a luminosidade que teimava em persistir.

Até à meia hora, o duelo desenvolveu-se com uma feição favorável ao grupo de Espanha, sempre que estava em causa o labor defensivo dos portugueses, já que o ataque destes persistia em criar oportunidades em que ficava suficientemente documentado o bom espírito de luta, não obstante a acção de Mário Coluna, em consequência de um choque com o defesa-direito contrário, não revelar a proficiência habitual.

De repente, porém, a situação modificou-se radicalmente, quando numa das iniciativas de Cavém, um impecável centro partiu para obter o êxito e provocar a primeira decepção nas hostes barcelonenses.

APONTAMENTOS

- Doze estações emissoras transmitiram o jogo, além dos serviços da Eurovisão. Doze locutores, portanto, cada um da sua nacionalidade e cada um na sua cabina.
- Trezentos e dois jornalistas e cinquenta e quatro fotógrafos também estiveram a cobrir o acontecimento. A maioria pertencia, claro, à Espanha, Portugal e Suíça.
- Todos os jornalistas espanhóis, que se deslocaram a Berne, fizeram-no a convite do Barcelona, que para esse fim fretou um avião especial.
- Dos vários países da Europa Central, acudiram à Suíça portugueses das mais variadas profissões. Os estudantes e os operários abundavam. De anotar, o facto de muitos veículos se apresentarem vistosamente engalanados com as cores da bandeira nacional e da bandeira do Benfica.
- Os ultramarinos do Benfica provocaram curiosidade entre os jornalistas estrangeiros.
- José Bastos guardia-redes do Atlético, não esqueceu o seu antigo clube. Assim, logo que terminou o jogo que disputou na Tapadinha, meteu-se no seu automóvel e chegou a Berne a tempo e horas de aplaudir os seus antigos companheiros e compareceu na cabina para confraternizar e beber espumante pela taça dos campeões europeus.
- Continua-se sem se saber qual o prémio que terá cada jogador do Benfica.
- 30 000 espectadores assistiram à partida. A lotação era de 65 000 lugares. Portanto, fracasso financeiro...
- Adeptos do Sporting, Belenenses e F. C. Porto assistiram ao jogo e aplaudiram o Benfica. Admirável espírito de solidariedade e brilhante manifestação de patriotismo.

A extemporanea saída de Ramallets permitiu que a bola se encaminhasse para a baliza abandonada.

Costa Pereira cantou «A Portuguesa»

BERNA, 1. — (Pelo telefone). — Quando a fanfarra, antes de começar o jogo, executou o hino português, por acaso no ritmo normal, os poucos milhares de portugueses (cerca de 3000) presentes, não resistindo a um singular sentimento de orgulho, acompanharam os acordes de «A Portuguesa», entoando, em monumental coro, as estrofas que constituem admirável exaltação da raça.

No relvado, os jogadores, perfeitamente impecavelmente, olhavam de frente, sem uma só contracção muscular.

Mas um — Costa Pereira —, esquecendo-se da sua condição de atleta, comungou na mesma intencionalidade e, sem uma hesitação sequer, também cantou, perante o pasmo de todos os fotógrafos estrangeiros, que, sem cessar, o focavam na tentativa de fixarem tão encantador gesto.

Nós, que estávamos perto dos jogadores portugueses, fomos testemunhas do expressivo episódio e da surpresa de quantos não eram portugueses.

Mas, pelo sim, pelo não, José Águas, com bom sentido de oportunidade, deu-lhe o toque final, estabelecendo assim a igualdade.

O jogo tornou-se diferente e a partir de então pertenceu ao Benfica a superioridade que estaria na base do seu sensacional triunfo. Durou exactamente dois minutos o empate a uma bola. Um «balão» de Neto provocou uma infeliz intervenção de Verges que, com a cabeça, encaminhou a bola para a sua baliza. O esférico tocou na parte interna do poste e, imediatamente, o árbitro, por sinal bem colocado, não hesitou em apontar o centro do terreno, dando o tento como concretizado. Foi um balde de água fria nas aspirações do Barcelona que só havia de despertar na última dezena de minutos da partida, altura em que o Benfica se defendia, como sói dizer-se, com unhas e dentes. Tal era a nitidez da imagem que daria a vitória final e a conquista do tão importante como precioso troféu.

De posse da vantagem de um gol, o Benfica expurgou todas as deficiências e foi ele próprio, embora a manobra carecesse do traço habitual, pelo menos em atenção à fluência dos lances e à origem dos mesmos, já que em intencionalidade os avançados não deixassem os seus créditos por mãos alheias. Quando o intervalo chegou, a impressão modificava-se. Não se esquecendo, todavia, o excelente começo do Barcelona, credor de golos, a reviravolta operada pelo Benfica resumia a um querer cuja essência era abonatória de uma capacidade susceptível de atingir o melhor.

O recomeço mostrou um Benfica mais senhor de si próprio e de posse de uma organização defensiva mais eficiente, incluindo Mário João que, aos poucos, contrabalançava as deficiências de ordem posicional, com uma felicíssima atenção nos lances de apuro, por sinal de capital importância, a substituir o seu guarda-redes.

A chama do ataque espanhol, tão evidente no primeiro tempo, era uma sombra. Em contrapartida, os portugueses denunciavam poder mais envolvente sempre que entravam em acção os interiores, mormente Mário Coluna, já a revelar afoiteza, contrastando com a perturbação causada pelo choque que o deixou sem sentidos e, praticamente, inconsciente durante quatro minutos. Aliás, foi ele próprio que rubricou um dos mais expressivos momentos da partida, ao desferir portentoso remate, a vinte metros, que bateu, irremediavelmente, Ramallets. A bola entrou junto ao poste como um bólido. Colocadíssima.

A supremacia dos lusitanos tornou-se mais convincente e os seus movimentos, por via disso, passaram a revelar uma certeza que se

traduziu numa boa exibição. O gol esteve à vista ao quarto de hora, mas Santana demorou uma fracção de segundo, o suficiente para o guarda-redes contrário mergulhar e captar o esférico. Com 3-1, o Benfica ainda procurou consolidar a vantagem, mas, gradualmente, a sua intencionalidade foi diminuindo, na medida em que aumentavam as acções dos barcelonenses, impressionantes no ultimo quarto de hora, quando, abertamente, buscaram o tento do empate, negado, no entanto, por manifesta falta de sorte, dado que, por três vezes (duas delas consecutivas) a bola esbarrou nos postes das balizas de Costa Pereira.

Sentindo a força do antagonista, o Benfica remeteu-se a uma toada defensiva, mas fê-lo com elegância, não usando aqueles recursos tão da feição das equipas menos válidas, e quando pressentem que uma vitória lhes não pode fugir, se acaso não descuram os cuidados na vigilância das redes. Mas não foi sem um alívio profundo, na falange benfiquista, que se verificou o final do emocionante desafio.

Esta final da Taça dos Campeões Europeus de 1961 teve como protagonistas dois grupos dignos de do outro. Se o Barcelona chamou a si o melhor quinhão de produção técnica, principalmente pelo labor dos seus dianteiros, sobretudo da asa esquerda, verdadeiramente portentosa, o Benfica patenteou qualidades de inestimável apreço, em especial aquelas que definem uma tempera e um querer que não conhecem limitações por mais que seja categorizada a manobra do opositor. Isto é, os «encarnados» jamais acreditaram nas realidades nem que as mesmas sugerissem uma supremacia evidente.

Um despique de resistência psicológica, se se quiser, tal é a classificação que nos sugere o emocionante embate entre os representantes do futebol ibérico. Ganhou o Benfica, mas se a vitória tivesse sorriso ao Barcelona, decerto que ninguém ficaria com dúvidas do seu mérito.

Concordar-se-á que a fortuna não bafejou o grupo catalão. Mas a verdade é que a pertinácia do Benfica e o alarde do seu futebol, matemático, intencional e cheio de personalidade, constituíram também factores de inegável valia e que com o 3-1 podia o ter conduzido a uma vitória mais fácil. O «forcing» do Barcelona, na fase derradeira, ficou a perdurar, como sempre acontece com as impressões, que são as ultimas, mas não importa repetir que, na emergência, o cerrar de fileiras dos «encarnados» constituiu um obstáculo de considerável envergadura, principalmente sempre que entrava em acção o enorme Germano, cuja exibição findou com classificação elevada.

Interessa ainda realçar, como facto indiscutível e até exemplar, a

Os benfiquistas um a um

COSTA PEREIRA — Nos momentos em que os avançados barcelonenses foram, realmente, perigosos, mostrou segurança ao executar defesas de categoria. Nas fases de assédio mais intenso, perante o bombardeio, teve de aceitar a colaboração preciosa de Mário João, sem que isso diminuía a sua exibição, visto que foi um dos melhores elementos da sua equipa.

MÁRIO JOÃO — Foi a vítima da endiabrada asa esquerda de Suarez-Czibor. Falhou no momento do desarme. Mas aplicou-se a fundo actuando com coragem. Em três das suas intervenções substituiu Costa Pereira, o que foi decisivo para a manutenção do 3-2.

ANGELO — Acusou dificuldades diante de Kubala. Mas, veio a quedar-se no plano de regular, acabando por ser unidade de valor. Mas vale mais do que demonstrou.

NETO — Oscilou demasiado, não acertando com a colocação no terreno. Espírito combativo, foi influente no período hesitante do seu grupo.

GERMANO — Não se perturbando com os malabarismos dos dianteiros catalães, teve algumas intervenções de muito

extraordinária correcção evidenciada por todos os jogadores. Em jogo de tão importante ressonância mundial, prevaleceu, sempre, um impecável desportivismo, como reforço, caso ainda fosse necessário, da supremacia peninsular, por vezes tão mal compreendida e quantas vezes ignorada.

Como nota final, deverá distinguir-se a emotividade que foi característica do despique, o interesse da multidão, a simpatia do público suíço pelo Benfica, a imparcialidade do árbitro, a aplicação dos «ases» do Barcelona, apenas com o eclipse provocado pelo fulgor do Benfica. O espírito de entreada dos portugueses e a virilidade, que jamais ultrapassou os limites do concebível. — F. S.

A vitória do Benfica festejada em Luanda

LUANDA, 1. — Foi indiscutível a reacção provocada em Luanda pela vitória conseguida esta tarde pelo Benfica ao derrotar o Barcelona, por 3-2, no jogo final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», de futebol.

Em toda a cidade, milhares e milhares de pessoas, de todas as cores e condições sociais seguiram pela rádio as peripécias do encontro de Berne, especialmente, os últimos minutos de grande angústia e em que o Benfica soube assegurar o resultado. Então, a população veio para a rua, percorrendo a cidade de automóvel e a pé, gritando e buzinando os carros, enquanto no ar estoravam foguetes, esquecendo momentaneamente a situação

Exemplo e lição

BERNA, 1. (Pelo telefone). — Não deve passar sem referência o que aconteceu antes do encontro, no chamado período da preparação psicológica e dos derradeiros retoques na condição física.

O procedimento do Benfica é digno de ser apreciado e até apontado como um exemplo e uma lição em

OS SUÍÇOS ESTRANHARAM mas gostaram

As «torcidas» em desfile constituíram um espectáculo inédito para os desportistas suíços.

A falange de apoio do Benfica, que exhibia muitas bandeiras e cartazes alusivos, fazia-se acompanhar com um grande leiteiro onde se lia: «O Benfica, campeão dos campeões», depois da carga mortífera de Viena, passa também em Berne. Viva Portugal!»

Os jovens, que empunhavam o dístico não admitiam outra coisa que não fosse o triunfo benfiquista. Tiveram razão.



Os marcadores dos golos que deram ao Benfica o seu triunfo sobre o Barcelona: Águas, Santana e Coluna.

actual a fim de dedicarem o seu pensamento à equipa vitoriosa. Muitos ardinas, durante a tarde, vestiam camisolos encarnados e ostentavam grandes emblemas do Benfica. — (L.).

A R. T. P. e a chegada do Benfica

A Radiotelevisão Portuguesa principiara hoje a sua emissão, excepcionalmente, às 19 horas, a fim de transmitir uma reportagem directa da chegada do Benfica ao aeroporto da Portela. A R. T. P. tencionava, também, transmitir o filme do desafio disputado ontem em Berne.

face do que fez o Barcelona, não obstante este ter chegado tarde a Berne devido aos seus compromissos na «Taça Generalíssima».

O que interessa focar é o facto dos novos campeões europeus terem encarado a final com a serenidade que a circunstância exigia, mesmo que, em determinados aspectos, o rigor de Guttman haja suscitado reparos, inibindo os jogadores de tudo o que fosse susceptível de perturbar o seu regime de aclimação.

Teve razão o técnico magiar. Mas a excelente colaboração prestada pelos jogadores benfiquistas contribuiu, sem dúvida, para o inesquecível e inestimável êxito do futebol português.

O Barcelona agiu de modo contraditório, chegando tarde não se eximiu de comparecer em recepções oficiais e deve ter pago caro a sua manifestação de sociabilidade.

Em contrapartida, o Benfica foi brilhante e a sua actuação deve ser apontada como exemplar em todos os aspectos.

OS ITALIANOS continuarão a pensar nos jogadores espanhóis?

Por informações de um camarada nosso de Barcelona, os clubes italianos ofereceram aos seguintes jogadores espanhóis as verbas que passamos a registar, para a sua transferência: 25 milhões de pesetas a Gento, para a sua transferência para o Juventus; 15 milhões para Peiró, para a transferência para o «Inter»; 10 milhões de pesetas para Fanchó, para a transferência para o «Milan»; Del Sol, 20 milhões, para o «Juventus».

Em face da exibição do Benfica, sobretudo pela vitória duma equipa portuguesa, é natural que os nossos jogadores tivessem subido de cotação no mercado internacional. É, realmente, justo perguntar: se os espanhóis valem aquilo, quanto valerão, agora, os portugueses?

Sociedade «ESTORIL» SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

DESAFIO DE FUTEBOL «PORTUGAL - ARGENTINA»

No dia 4 de Junho de 1961

Haverá partidas de Cais do Sodré desde as 14-50 às 16-56 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 24 de Maio de 1961.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

PROGRAMAS DE RADIO

Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 17, A casa e o Mundo; 17 e 30, Canções; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Defesa Nacional: «As Operações do Recrutamento»; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 40, «Fala Portugal», um programa de todos para todos os Portugueses; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, Vinte minutos com Alice Amaro e orquestra ligeira; 21 e 50, O ano do seu nascimento

O INTERCÂMBIO

de trabalhadores portugueses e espanhóis

Dando continuidade a uma interessante iniciativa de aproximação entre os dois povos peninsulares, chega amanhã a Lisboa, a estação de Santa Apolónia, pelas 15 horas, um grupo de trabalhadores espanhóis filiados na «Obra Sindical de Educación y Descanso», num total de 200 pessoas, que vêm repousar, durante vinte dias, na Colónia de Férias «Um lugar ao sol», na Caparica. Igual numero de trabalhadores portugueses beneficiários da F. N. A. T. parte no dia 9 de Junho para Espanha, a fim de passar as suas férias em S. Rafael e no Escorial, em residências da «Obra Sindical de Educación y Descanso».

Tanto em Portugal como em Espanha, são proporcionadas aos visitantes excursões gratuitas a locais de interesse cultural e turístico.

ROUBADO

PELO AFILHADO que criou desde pequeno

CARTAXO, 1. (Pelo telefone). — Quando Francisco de Almeida, proprietário, de 84 anos, residente em Vale da Pinta, freguesia deste concelho, se encontrava numa propriedade que possui próximo da sua residência, foi assaltado pelo seu filho António Calado Pereira, de 22 anos, também residente naquela freguesia, que, atraindo-se ao indefeso octogenário, o derrubou e agridiu, roubando-lhe a carteira com 5700 escudos.

Aos gritos do pobre ancião acudiram algumas pessoas, o que levou o meliante a pôr-se em fuga com o dinheiro roubado, procurando as autoridades o seu paradeiro.

O Francisco de Almeida, que é muito estimado, foi pela segunda vez roubado pelo filho que criou desde pequeno.

FOI ADIADA

a homenagem à prof.^a D. Ingrid Figueiredo

A comissão organizadora da homenagem à professora de educação física do Instituto Nacional de Educação Física, sr.^a D. Ingrid Ryberg Mousinho de Figueiredo, informa todos os interessados de que o banquete de homenagem fica adiado para data a marcar oportunamente.

Pessoas atingidas

por faíscas durante trovoadas no Algarve

ALGOZ, 1. — Violentas trovoadas têm pairado sobre esta região, acompanhadas de abundantes chuvas, que causam prejuízos. Uma faísca caiu na cozinha da residência do sr. Norberto Lourenço, percorreu várias casas, queimando, embora sem importância, a perna de um pequeno de 2 anos, filho daquele senhor e que estava deitado. A avó do garoto, igualmente deitada, sofreu forte comoção, que lhe paralisaram os movimentos. Também o guardador de gado sr. José Cabrita, que se abrigava junto de uma árvore, foi arremessado ao chão, rolando por largo tempo, quando um raio atingiu a árvore, rachando-a em vários pontos.

HOMENAGEM

A IMPRENSA na Casa do Algarve

Na Casa do Algarve há, no domingo, às 13 horas, um almoço de confraternização dedicado à imprensa algarvia, pela defesa das aspirações e fomento do progresso da província.

A inscrição está aberta naquela agremiação regionalista ou pelo telefone 23240, até depois de amanhã.

«1896»; 22 e 15, Concerto ligeiro; 22 e 30, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23, Música de dança; 23 e 45, Crónica de Angola.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18, «O Auto da Alma», de Gil Vicente; 18 e 35, «Prelúdio, coral e fuga», de César Franck, pela pianista Jacqueline Eymar; 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Quarteto n.º 3, op. 18, em ré maior», de Beethoven, pelo Quarteto Hungaro, composto por: Zoltan Szekely, Alexandre Moskowsky e Denés Koromsay; «Duplo concerto em lá menor, op. 102», para violino, violoncelo e orquestra, de Brahms, interpretado por David Oistrakh, Pierre Fournier e Orquestra Filarmónica, dirigida por Alceo Galliera; 21, Noticiário; 21 e 30, 1.º programa da série «Comentário ao Festival Gulbenkian»; 22, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30, Música contemporânea: «Concerto-bailado», de André Mloch, pela pianista Sandra Blanca e Orquestra Filarmónica de Hamburgo, sob a direcção de Hans Jorgen Walther; «Tocata para quatro instrumentos de sopro, percussão e orquestra de cordas», de Willy Burkhard, pela Orquestra Collegium Musicum, de Zurique, dirigida por Paul Sacher; «Concerto para flauta e orquestra», de Harald Genzmer, por Gustav Schek e Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Gustav König; «A Criação», cantata, de Wolfgang Fortner, por Dietrich Fischer-Diskau e Orquestra Sinfónica da Rádio da Alemanha do Norte, sob a direcção de Hans Schmidt-Isserstedt; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Brasil; 17 e 45, Noticiário; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Imagens por musica; 23, Isto é Portugal; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Música regional portuguesa; 18 e 15, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 Programa «jazz»; 22 e 30, Canções; 23, Rua Larga; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 30, A cultura brasileira; 23 e 35, Programa eventual; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Club Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne»
MONUMENTAL — As 20 e 30 — «A tia de Charley»
ABC — A's 21 e 45 — «De pé atrás...»
AVENIDA — As 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia»
VARIADADES — A's 21,45 horas — «Uma bomba chamada Etelvina»
CIRCO ARRIOLA — «Cavalcada 1961».

CINEMAS

S. LUIS — «O inimigo de minha mulher»
TIVOLI — «Drama num espelho»
S. JORGE — «Nem com jeito vai...»
IMPERIO — «A nerança da carne»
EDEN — «O jogo da vida»
ODEON — «A catástrofe do Rio Amarelo»
POLITEAMA — «A lança em chamas»
MONUMENTAL — «Um, dois, três quatro»
ALVALADE — «O inimigo de minha mulher»
CINDES — «Shane»
AVIS — «As pernas da Dolores»
ROMA — «A ponte do Universo»
OLIMPIA — «Nas garras do crime»
ROYAL — «Calypso»
RESTELO — «A milionária»
JARDIM CINEMA — «Pedro, o pescador»
IDEAL — «O super-sábio»
ARCO-IRIS — «Corações em festa»
PROMOTORA — «Perigo na estrada»
CAMPOLIDE — «O salário do medo».

TELEVISAO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série «Aventuras de Sir Lancelot»; 20 e 10, «Juventude no Mundo» (reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países); 20 e 30, «Os caprichos da água»; 21 e 5, «Temas literários»; encontro com o romancista Francisco Costa; «Montra falada»; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22, episódio da série «Danger Man»; 22 e 30, «Movimento Nacional Feminino»; 22 e 40, «Galo e o seu conjunto»; 23 e 5, episódio da série «As melhores histórias do Post»; 23 e 30, «Telejornal» (ultimas notícias).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 1 — às 23 e 45 (0,77 m.).
Dia 2 — às 12 horas (0,91 m.) e 37 (0,89 m.).
Dia 3 — às 12 e 50 (1,09 m.).

PREIA-MAR
Dia 1 — às 17 e 57 (4,12 m.).
Dia 2 — às 6 e 25 (3,87 m.) e 18 e 45 (4,04 m.).
Dia 3 — às 7 e 16 (3,72 m.) e 19 e 31 (3,90 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos outros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256)
ALCANIARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (449479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Maribel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Nova Torque, R. António Patrício, lote 347 da Av. E. U. A. (760658)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 3-D (681515)

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216)

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (21342) * Instituto Pasteur de Lisboa, Rua Nova do Almada, 71 (30521)

BENFICA — Vicente, Est. de Benfca, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B, (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto 71 (23631)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Salutar, R. B. n. 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 32 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc. R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37 (661251)

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MARVILA — Marvila R. Direita de Marvila, 25 (381612)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, RSV (843571)

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

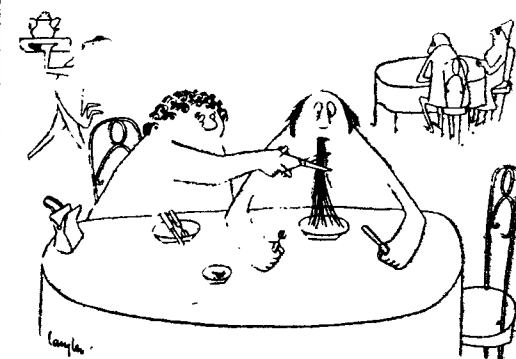
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST. MARTA — Luis de Magalhães, Ld., R. de St. Marta, 15-A-B (46490) * Saliz, R. Barata Salgueiro 54 (730820)

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126)



Ter maneiras

EFEMERIDES

No dia 1 de Junho de 1813 foi por Bolívar tomada a cidade venezuelana de Trujillo.

DIZ QUEM SABE

O coração precisa de encher-se de alegrias ou de dores. O que ele não pode suportar é o vácuo

ALPHONSE KARR

* Centro de sentimentos e paixões, o coração engana-se algumas vezes, mas é para nos fazer felizes.

ANTÓNIO PEREZ

* É bom ter o coração nas mãos, tanto que se tenham as mãos abertas.

PAUL MARGUERITE

HA TRINTA ANOS

«A Seleção Portuguesa de futebol obteve ontem uma das suas mais brilhantes vitórias internacionais» — escrevia Tavares da Silva do Portugal-Bélgica, no dia 1 de Junho de 1931, acrescentando que os dirigentes belgas, falando para os jornais, afirmaram que o «match» fora ganho pelo melhor grupo. E este o maior elogio — concluiu — que pode ser rendido à selecção nacional e não a uma «equipe» nacional... como alguns afirmaram antes do encontro.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

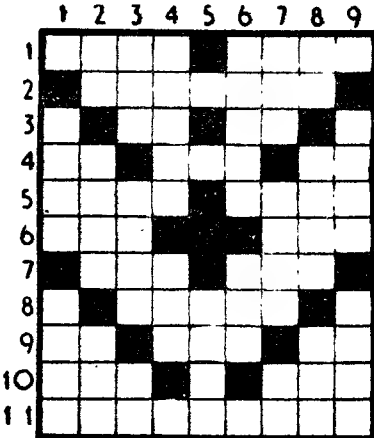
Perdeu-te um beijo, e ficaste Nesta vida desgraçada, Quanto maior tu não foste Do que muita gente honrada!

VICENTE ARNOSO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2328



HORIZONTAIS: 1 — Aquela que Numeral. 2 — O mesmo que apressado (ant.). 3 — Viração. Batráquio. 4 — Pronome pessoal. Som. Pronome pessoal. 5 — Esta coisa. De cobre. 6 — Prefixo que designa ar. Artigo indefinido. 7 — Preposição. Governante. 8 — Mulher canonizada. 9 — Símbolo químico do nióbio. Esteiro. Pronome pessoal. 10 — Moeda japonesa. Convenientemente. 11 — Empalidecer.

VERTICAIS: 1 — Refeição da noite. Ligava. 2 — Nome que antigamente se dava à nota musical dó. Empregues. Proveitoso. 3 — Época. Numeral. Em a. 4 — Murta. Oceano. 5 — Cidade da Côte de Azur. 6 — Adormece. Prenda. 7 — Sufixo que designa abundância. Pilha. Símbolo químico do bário. 8 — Satélite de Jupiter. Assunto. Posuir. 9 — Fêmea do leão. Rio de Portugal.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2327

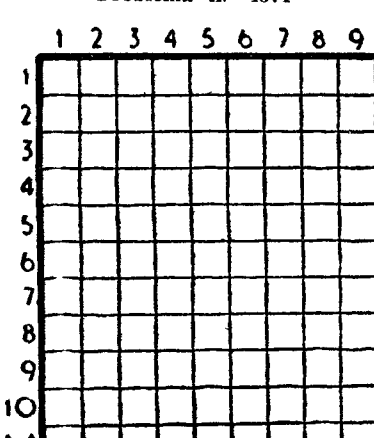
HORIZONTAIS: 1 — SEM. Nape. 2 — Al. CULPAS. 3 — Lias. Arum. 4 — Mn. Presa. 5 — Hiade. Ser. 6 — Andará. 7 — Vai. Dreno. 8 — Era. NÃO. 9 — Rd. Votai. 10 — Pi. Unam. 11 — Avé. Ciosa.

VERTICAIS: 1 — Sal. HAVERIA. 2 — Eliminará. 3 — Anadia. Pé. 4 — Cs. Dá. Vi. 5 — Nu. PERDÃO. 6 — Alar. Ar. Tui. 7 — Ipres. Enano. 8 — Pause. Nais. 9 — Esmar-roo. Md.

(Provérbio: SEM CULPAS NAO HAVERIA PERDÃO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4374



HORIZONTAIS: 1 — Reses em geral. O chefe da Igreja Católica. 2 — Terra onde Napoleão nasceu. 3 — Cumprimento. 4 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Caminha. Símbolo químico do prásidimio. 5 — Creme. Nome de uma flor. 6 — Irmã da mãe. Consentimento. 7 — Viração. Doença. Nota musical. 8 — Ovario dos peixes. Cincho. 9 — Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. 10 — Campeão. Gavinha. Símbolo químico do érbio. 11 — Numeral. Suco.

VERTICAIS: 1 — Ultima das palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Tondela. Ruins. 2 — Antes de Cristo. Capital do Egipto. Pronome reflexivo. 3 — Preposição e artigo definido (pl.). Basta. Futil. 4 — Rezava. Oportunidades. 5 — Pronome possessivo. Pêlo de certos animais. Artigo definido (ant.). 6 — Solicitar. Cidade do sul de Portugal. 7 — Procede. Artigo definido. Batráquio. 8 — Deus dos pastores. Domestizador de serpentes. Preposição. 9 — Unidade das medidas de peso. Eiró.

Solução do problema n.º 4373

HORIZONTAIS: 1 — Soca. Amo. 2 — Eu. Cria. 3 — Mú. Sura. 4 — Ai. Sem. 5 — Al. Are. Ba. 6 — Gibraltar. 7 — Os. Agá. Tá. 8 — Sal. Se. 9 — Troa. Ti. 10 — Nova. Im. 11 — Pás. Lira.

VERTICAIS: 1 — Sem. Agosto. 2 — Ou. Alisar. 3 — Mi. Loná. 4 — Aço. Ara. Aós. 5 — Praga. 6 — Ais. Ela. Tal. 7 — Maus. Si. 8 — Reba-te. Ir. 9 — Camara. Ama.

**SALVE
OS SEUS DENTES
DO SISO!**

* 8 em cada 10 pessoas
que vão ao dentista,
queixam-se dos dentes do siso.

**Gibbs
Contact**

LIMPA TODOS OS
DENTES, MESMO
OS DO SISO!

CABO CURVO:

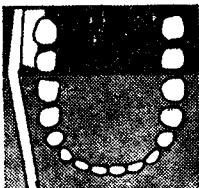
para tomar a forma
do boco

CABEÇA CURTA:

para atingir
fácilmente os grandes molares
e dentes do siso

**SUPERFÍCIE PARA ESCOVAR
ALINHADA:**

para escovar todos os dentes
em todas as suas faces



Escovas para dentes **Gibbs:**
Segurança

AGENTE DISTRIBUIDOR:

FRANCISCO AYRÃO, SUCR.

RUA SANTA CATARINA, 10-2.º - PORTO

O AZULEJO

GARANTE O QUE PROTEGE

**Colecções Noasco
ANTIGUIDADES**

LEILÃO

HOJE, ÀS 21 HORAS

**Primeira das sessões que vão realizar-se para venda destas famosas
colecções**

PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.

R. ESCOLA POLITÉCNICA, 183 — Tel. 668937

**O LUSITANIA-EXPRESSO
DURANTE TODO O ANO**

Leva-se ao conhecimento do Público
que o comboio Lusitania-Expresso, que
circula entre Lisboa e Madrid, passou a
realizar-se diariamente, em ambos os
sentidos.

— NAS —

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo,
das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de
Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS,

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as como-
didades, com banho e telefones em todos os quartos,

o HOTEL DOS BANHOS,

o mais próximo dos Balneários, e ainda

a MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL

**o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas,
o ar da serra e a frescura do arvoredo**

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro,
estão recomendadas para:

TRATAMENTO — REPOUSO — RECREIO — TURISMO
: : : : 1 de Junho a 31 de Outubro : : : :

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL 200 000 CONTOS

SEDE: Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, Dt.º — LISBOA

A C C Õ E S

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1960

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 15 do corrente mês,
de Junho se encontra a pagamento o dividendo, de 50\$00 por acção, cativo de impos-
tos, relativo ao ano de 1960, votado na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Maio findo.
As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	40\$15
acções ao portador	31\$90
acções ao portador registadas	40\$50
acções averbadas às Instituições de Previdência	49\$65

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Província Ultramarina de
Moçambique, Banco de Fomento Nacional e Instituições de Previdência será pago na
Sede da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos, a fim de
serem carimbados.

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a
apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMAO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
AUGUSTINE, REIS & C.º
PANCADA, MORAES & C.º

Lisboa, 1 de Junho de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro
estrangeiros concedem reduções em
todas as classes aos visitantes das
feiras internacionais a seguir indi-
cadas:

BELGICA

Liege (de 27 de Maio a 11 de Junho
de 1961).

ITALIA

Roma (de 12 a 25 de Junho de
1961).

ESPAÑA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de
1961).

FEIRAS E ROMARIAS

a realizar no mês de Junho

Para as estações que servem as
localidades onde se realizam, no
decorrer do mês de Junho, as fei-
ras e romarias que a seguir se in-
dicam, a C. P. vende, em algumas
das suas estações, bilhetes a preços
reduzidos.

SANTARÉM — Feira do Ribate-
jo, nos dias 28 de Maio a 11 de
Junho.

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do
SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.



Eduardo Costa Nunes de Carvalho

Missa do 7.º Dia

Maria Clotilde Gomes Fernandes Nunes de Carvalho,
Berta Luísa Costa Nunes de Carvalho, Edith Antunes Gomes
e seu Marido, Maria Helena Nunes de Carvalho Pereira de
Macedo, seu Marido, Filhas, Genro e Netos, Alberto Costa Nu-
nes de Carvalho, sua Mulher e Filhos, Tios, Primos e mais
Família, participam que será celebrada Missa pelo seu eterno
descanso, sábado, dia 3, às 11.30 horas, na Igreja de São Se-
bastião da Pedreira, agradecendo desde já a todos os que se
dignarem assistir.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 149

Henry Miller em Portugal

Do sabor do pão ao princípio da identidade e vice-versa

por JOSÉ PALLA E CARMO



O segundo parágrafo do primeiro livro publicado por Henry Miller — *Tropic of Cancer* — começa assim: «Ontem à noite, Boris descobriu que tem piolhos». Alguns anos depois, numa das últimas páginas de «The Colossus of Maroussi», Miller afirma que, desde o dia em que, diante do tumulto de Agamemnon, se outorgou a si próprio o título de cidadão do mundo, dedicou a sua vida «à restauração do carácter divino do homem».

Ora, acerca daquele primeiro livro atribui-se ao autor o expresso reconhecimento, em data relativamente recente, de que era «difamatório, caluniador, atentatório do carácter... um escarro no rosto da Arte, um pontapé nas calças do Homem, de Deus, do Tempo, do Destino, do Amor, da Beleza». E, referindo-se à intenção que o ani-

mara no início da sua carreira literária — contar a verdade a respeito de si próprio —, critica retrospectivamente a «fatuidade dessa tarefa», porque entretanto descobriu que «tudo é um». E exclama: «Identidade!».

Não espanta que esta demanda do «enigma da identidade», que Miller afirma dominá-lo, o tenha conduzido, desde o cru realismo das primeiras obras, às sintéticas conclusões cosmogónicas de calma interiorística que tanto lhe afeiçãoaram as simpatias dos moços pseudo zen-budistas da *beat generation* de quase falecida memória. Não espanta, quanto mais não seja se nos lembrarmos daquilo que epigramáticamente Peter Viereck disse a propósito do aliás admirável T. S. Eliot, quando aludiu à tendência «de os toureiros se transformarem em vacas sagradas».

Este lendário Henry Miller, nascido em Brooklyn de pais alemães, individualista por excelência, viveu, desde 1930 até à última guerra, em França — país que, para ele, «é o único país do mundo». Em cerca de 1940, todavia, fixou-se na América, que em 1945 definiria como um «pesadelo com ar condicionado» — tom verrinoso que abrandou, como acima dissemos, na fala do actual tranquilo e oracular cidadão de Big Sur, na Califórnia.

E' curioso notar-se que não é improvável — já Kenneth Rexroth o sugeriu — que o fascínio exercido por Paris sobre Miller seja devido ao facto de, em alguns aspectos, a capital da França lembrar a Brooklyn de antes da guerra, porque o ambiente da sua infância domina largamente o seu mundo psicológico e valorativo. Por isso é muitas vezes atabalhoado, precipitado, adolescente o seu ataque aos Estados Unidos, como por exemplo quando tira as mais graves consequências sociais e culturais do facto de o pão americano não ter bom sabor.

Os seus *Trópicos* são, em meu entender, a expressão do indivíduo isolado que procura justificar a sua presença num corpo social de que se sente desafiado, por meio de

(Continua na página seguinte)

**331 ORIGINAIS
E 1638 CARTAS
de Thomas Mann
num arquivo
que tem o seu nome**

Um dos mais importantes centros de documentação da literatura alemã do século XX, o Arquivo Thomas Mann, foi inaugurado em Zurique. Assistiram ao acto a viúva de Thomas Mann e o seu filho prof. Golo Mann. Em obediência a um desejo manifestado pelo grande escritor, falecido em 1955, o espólio literário e os móveis do seu último gabinete de trabalho foram entregues à Universidade Técnica de Zurique. Constituem, na antiga Casa Bodmer, uma secção independente da Biblioteca Universitária. O arquivo dirigido pelo dr. Paul Scherrer contém 331 manuscritos originais de Thomas Mann, entre eles vários romances e algumas novelas, 1638 cartas de Thomas Mann e quase 1000 cartas a ele endereçadas. Figura ainda no arquivo uma parte das traduções em 26 línguas das obras de Thomas Mann.

Henry Miller algarvio. Um Algarve de Teixeira Gomes e João Lucio revivido por Henry Miller, o do «Nexus» e dos «Trópicos». Do seu retiro num deserto de «western», Henry Miller projecta deslocar-se para o Algarve. Ainda há dias o atravessou, fascinado, prometendo voltar. A Portugal trouxe-o o conselho de uma astróloga amiga. Isto revelou-o Miller. A semana portuguesa, sobretudo algarvia, de Henry Miller decorreu silenciosamente, mas se o escritor regressar, como prometeu, a Lisboa literária vai lutar por ele.

O BRASIL

—o 17.º país
fornecedor de livros
A PORTUGAL

Da revista «Brasil» extraímos estes elementos estatísticos do movimento livreiro entre os dois países irmãos.

O Brasil é o melhor mercado estrangeiro para os livros portugueses. De 1955 a 1959, comprou 260 milhões de cruzeiros de livros editados entre nós. Em 1959, o Brasil despendeu um total de 434 milhões com a compra de livros no exterior. 71 milhões — 16 % — destinaram-se a importações de Portugal. Esse valor só foi inferior ao dos livros dos Estados Unidos (102 milhões de cruzeiros).

Dentro do mercado livreiro brasileiro, Portugal é um dos nossos poucos fornecedores de livros cujas

(Continua na 20.ª página)



Luís Francisco Rebelo

Dramaturgo, ensaísta, divulgador, Luís Francisco Rebelo é uma das figuras capitais do teatro português contemporâneo. Afastado como autor dos nossos palcos, está a terminar a «História do Teatro Português», trabalhando na terceira parte («Das Origens ao Romantismo») após a publicação do volume dedicado ao teatro do Romantismo aos nossos dias. Quisemos ouvir Luís Francisco Rebelo sobre as causas do seu silêncio como autor teatral e os motivos que o levaram a realizar esta História do Teatro.

—Estranhou António Quadros, na crítica que fez ao seu livro de ensaios «Imagens do Teatro Contemporâneo», recentemente publicado, a sua ausência como autor dos palcos portugueses, nos últimos

tempos. A que se deve essa ausência?

—Responderei à sua pergunta com outra: Quantos são os escritores portugueses que, vivendo exclusivamente do seu trabalho literário, a ele podem entregar-se sem restrições? E outra pergunta ainda: Quais são os estímulos com que em Portugal um escritor — e muito em especial se for um dramaturgo — pode contar? Da indiferença dos empresários aos absurdos entraves que tolhem anacrónicamente a natural respiração do autor de teatro, são várias as causas convergentes que levam este, se teimar em não transigir, ao desinteresse e do desinteresse à renúncia... Todas estas razões conjugadas poderão explicar o meu provisório afastamento dos palcos; e mais esta ainda: a atenção

absorvente que me tem exigido a elaboração da antologia do «Teatro Português», cuja 2.ª parte (do romantismo aos nossos dias) acaba agora de publicar-se, e em cuja 1.ª parte (das origens ao romantismo) estou agora a trabalhar, devendo o primeiro fascículo sair ainda este mês. Trata-se de uma obra que obedece a um vasto plano, pois através dela me proponho testemunhar a existência, «apesar de tudo», de um teatro português — se não como realidade inteiramente conseguida, ao menos como tendência incessantemente perseguida.

—Falou na existência de um teatro português «apesar de tudo». Que pretende significar com esta expressão?

—Quis aludir ao duplo condicional (Continua na página seguinte)



Pintura de Júlio Rezende

Kean-Dumas-Sartre

ou um problema de osmose literária

por FERNANDO MIDÕES

Foi-nos dada, recentemente, a incumbência de traduzir para a nossa língua a obra dramática «Kean». O encargo implicou a possibilidade de contactarmos, muito intimamente, com um dos casos mais curiosos de inseminação literária de que temos notícia. — Em Maio de 1833 morreu em Londres, em pleno palco, quando interpretava a peça «Otelu», Edmundo Kean, o protótipo do actor inglês da era romântica. Mescla de genialidade, cabotinismo e desregramento, deixou toda uma fabulosa crónica de vida com eco até nos nossos dias. Os seus próprios contemporâneos nunca conseguiram determinar, com segurança, onde começava a lenda e onde acabava a realidade Kean, homem-comediante por excelência, tão pessoal quando privava com o príncipe de Gales como quando percorria com saltimbancos e vagabundos as tabernas portuárias londrinas.

Em 1834, Frederico Lemaitre (por seu turno o maior actor romântico de França) desejou reerguer nas tábuas do palco o «curriculum» do seu colega inglês. Foi Courcy, um dramaturgo hoje justamente olvidado, que se encarregou de escrever a obra, a qual, ou

porque não agradou ao próprio actor, ou, talvez, porque não agradou a Lemaitre, veio a ser emendada e refundida por Dumas pai; a inseminação começou aqui, com a par-

(Continua na página seguinte)

Se quisermos dotar a cena portuguesa com um teatro de expressão nacional haverá que multiplicar as representações dos clássicos

— afirma Luís Francisco Rebelo

Em torno de um Incunábulo:

edição desconhecida de Paulo Orósio

de RAUL REGO

No segundo volume da «Bibliografia Geral Portuguesa», empreendimento a que a Academia das Ciências meteu ombros, mas que vai avançando tão lentamente que desde 1938 até hoje se publicaram dois volumes, não se tendo ainda saído dos incunábulo, a página 89 do segundo volume fala-se de uma edição das «Historiarum adversus Paganos», de Paulo Orósio, feita em Veneza, em 1484, por Everardo Ratdolt e a que se referem Copinger, Maittaire e Panzer. Acrescenta-se não se conhecer qualquer exemplar e se aventa, portanto, a hipótese de se tratar de um «bibliographical ghost», como dizem os Ingleses. Talvez seja, de facto, um fantasma ou fantasma bibliográfico essa edição de Veneza que, a existir, seria a quarta desse livro. Talvez de fantasma não passe, embora no mundo da bibliografia seja bastante arriscado classificar de fantasma uma obra só porque se não encontrou qualquer exemplar.

Nessa «Bibliografia Geral Portuguesa» se citam sete edições das «Historiarum Adversus Paganos», feitas no século XV, incluindo esse fantasma. São elas: a primeira conhecida que é de Augsburg, de 1471; a segunda, de Vicência, de Hermano Lichtenstein, de 1475-1476; a terceira, de Veneza, de Octaviano Scotto, de 1483; a quarta, que seria o «fantasma» referido; a quinta, de Vicência, de Leonardo Achates de Basileia, de 1489; a sexta, de Veneza, de Cristovão de Peniss, de 1499; a sétima, de Veneza, de Bernardino Veneto de Vitalibus, de 1500.

Pois bem. Vimos há dias numa

PAULI OROSII VIRI DOCTISSIMI HISTORIARVM
INITIVM AD AVELLIVM AVGVSTINVM.

Receptus parvulus sine patre Angulfi
nasq; unam et efficaciter q; libet q; ego
in istis partibus de explicito mouere
et tunc feris regem. Tu enim istud iudicio
laboras ut utine hoc quod praeceptum
Ego aut folius obedire. Tu tamen uolun
tate conatq; decorat ut tunc monito
fui. Na de magna magni parvulus domo
cui sunt multa diuersa generalia adiumento familia
risse comendat et tunc canis cura poltremq; folio
natura infitit: uoluntate id quod preparatur ut
genit: pinguetia quando obedire formuli folia dicit
plum et tunc expectat de suspendi donec ad pagin
di licentia nati lignos mittant. Habet appropinquat q; uolunt
excellentiores tantu rōnibus pinguetia hoc et dicitur: amoris
ferat. Nam dicitur inter dominos et pinguetia non eos quos se
dant dicitur. Sed p; huiusmodi zelant. Et amant dominu ac do
mi nō quod ex natura q; corpus uigilantes sed ex confecta foli
ti amoris uigilant. Vnde et mylito facio et uigilant quod edam mi
cas casti sub mētra dōg; et Chanana mulier nō erubuit dicitur do
mō nō fāfidiut audire. Bitus & Tobias dūc angelū sequens canem
comitē hie nō sperit. Igit generalis amoris tuo specialis amor cōcē
uoluntate uolens parui. Nam cū subiecto mea precepto pinitatis
euz factū debeat: totūq; tuū fūquod ex te ad te redit: q; meū hoc fo
to cumulat: reddidit quod libens feci. Praecepta mihi uti aduerfū na
mologū prauitū conq; alieni a ciuitate deici: locosq; agellū cōpū
et pagis pagini uocant fūe gētesq; terronā fāpūq; cū futura non
quarant: prauitū aut obliuiscit: aut nō cōfite: prauitū tamē q; ne
fuit malis extra foliū infatitū: ob hoc foliū quod credit xpus &
colit deus idola aut mīr colunt infamāt. Praecepta ergo uolens oibus
que huiusmodi praefectū hūmilitatēq; amantū fūit quod q; uolens
bellis grauiat corrupta moribus aut fametū uigilant terrāq; noctē
et erubiliat aut iudatūq; aquas infatitū aut cupiōnib; ignitū metū
dū autitū fulminū plūgūq; grandinū fūat uelut: patridis fia
gūitūq; mītra pūatūq; retro fūatūq; reppit: emordatūq; breuitat

Primeira página da edição de
Paulo Orósio, desconheci-
da da «Bibliografia Geral
Portuguesa»

colecção particular de extraordiná-
rio valor, quatro destes incunábulo.
Só lhe faltam o tal de Veneza
que pode muito bem ser fantasma,
mas também pode não ser, e o de
Vicência de 1489.

Não tem esses dois, mas em compen-
sação tem outro desconhecido
inteiramente dos bibliógrafos por-
tugueses e de que nem como fan-
tasma faz menção a «Bibliografia
Geral Portuguesa».

Esta edição desconhecida consta
de 106 folhas de 30 por 20 cmts.,

incredulitas confusione discretis lei um ego et tota si folio que conce-
piscere debuit obediencia mea fructu fruor. de qualitate aut opus teolox
eu uindicta qui praepititit ad iudiciū sedas: pte iudicet: si de las

Ve. pte uolus margini in primo docet.
Orósio nona miheli.
Librarij quicquid erant fuit
Excuti Aeneas ouit.
Meque impmendum eradiat non alter.
Leonardj foliū
Leonard nomen huius artis & deus
Turque Ius f. f. f.
Quod si fūm orbis fūque nostra ad tempora.
Aborib; ipū origine
Quif; rōmulus bella quē excedit uelut.
Cladifque noffe me legat

O colofon do incunábulo

Flashes

- Rui Belo prepara um volume sobre Mário de Sá-Carneiro, que será publicado na Colecção «A Obra e o Homem», da Arcádia.
- Maria Lamas traduziu para a colecção «Encontros», da Arcádia, o famoso romance de Roger Martin du Gard «Devenir!», que terá o título português de «Crescer!».

Quinta-feira, 1 de Junho de 1961

As afirmações de Luís Francisco Rebelo

(Continuação da página anterior)

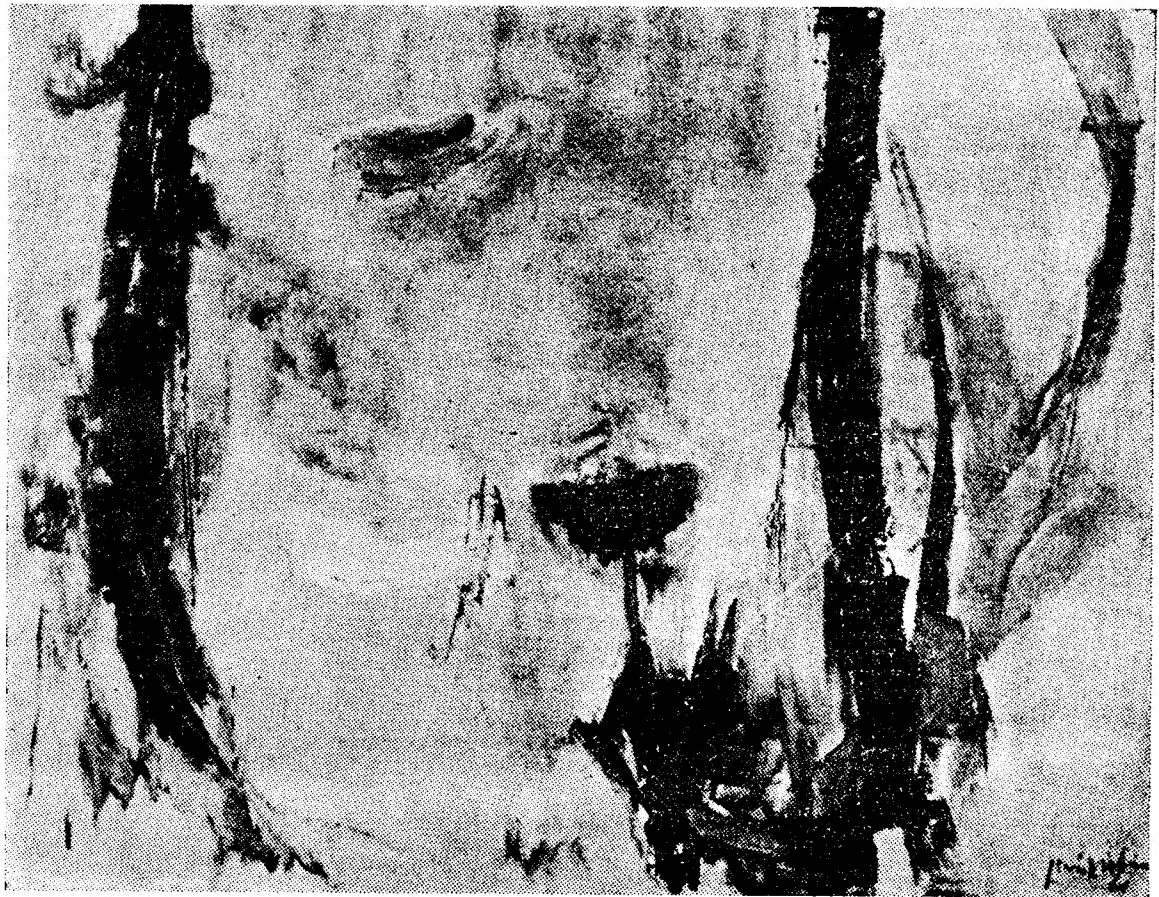
nalismo que se me afigura incidir sobre o nosso teatro: apesar de uma vocação predominantemente individualista que, na medida em que aproxima os portugueses da poesia lírica, os distancia da poesia dramática, que é necessariamente a transposição de uma vivência colectiva; e apesar de uma estrutura social-económica que só intervalarmente, ao longo dos séculos, se tem revelado propícia à florescência da arte dramática entre nós. Quando nos primórdios de quinhentos o nosso teatro assume, com Gil Vicente, significado literário, já o cantar português dos nossos primeiros poetas de há muito se fazia ouvir; e nunca mais por ele logrou acertar o passo. E de Gil Vicente para António Ferreira, de Francisco Manuel de Melo para o Judeu, de Garrett para Cortez e Raul Brandão, uma linha descontinua a cada passo se quebra e penosamente se reata mais adiante. Todavia, a distância que no tempo os separa entre si não deve fazer com que se esqueçam aqueles dramaturgos, sem dúvida menores, que prepararam a sua aparição ou lhes sucedem, ou ainda que de uns para

outros asseguram uma difícil transição. E esse é o objectivo nodal da antologia e do estudo histórico-crítico que antecede cada um dos seus dois volumes: fornecer, através dos textos seleccionados (em grande parte desconhecidos ou pouco conhecidos) e da sua integração crítica numa perspectiva histórica, um contributo para aquela «História do Teatro Português» que, para vergonha nossa, esse exceptuarmos os trabalhos preparatórios de um Teófilo Braga, que já contam perto de um século, ninguém até hoje curara de escrever!

— Acha que um teatro português contemporâneo ganhará com o conhecimento e o estudo das fontes do teatro nacional?

— Creio que sim: não foram porventura a leitura e a meditação de Garrett sobre a obra de Gil Vicente que lhe permitiram redescobrir, a três séculos de distância, os caminhos de um teatro de expressão nacional? Diluída embora, e intermitente, uma tradição dramática existe na literatura portuguesa, que tem as suas matrizes na sátira vicentina e no lirismo trágico de António Ferreira. O problema está em saber

transportá-la para os nossos dias entendendo-a com uma inteligência uma sensibilidade contemporânea, assumi-la numa perspectiva hodierna — o que, por outro lado, pressupõe um conhecimento mais directo (e não só de leitura) das obras fundamentais da moderna dramaturgia, às quais, tirante meia dúzia de excepções, os nossos palcos s têm sistematicamente recusado. E por isso que, em meu entender, se quisermos dotar a cena portuguesa com um teatro de autêntica expressão nacional, mas profundamente integrado na polémica dos tempos, que, bons ou maus, são os que nos foi dado viver, haverá que multiplicar as representações dos textos clássicos, evidentemente encenados à luz de uma concepção actual, de textos de autores modernos (Sartre, os Adamov, os Brecht, os G. nê), em que aquela polémica meconsequente e inevitável expressão assume. Assim, talvez — e oxalá! — venham a criar-se as condições para que nos nossos palcos um tempo um espaço portugueses e actual entendidos em profundidade, adquiram a sua adequada expressão dramática.



Pintura de José Julio apresentada na galeria «Diário de Notícias»

De Dumas a Sartre

(Continuação da página anterior)

ticularidade de a parceria nunca ter sido revelada, ao inverso do que é corrente em Teatro. Identificando facilmente com o comediante inglês, Lemaître obteve um êxito tão clamoroso que, já nos seus últimos anos de vida, ao saber que outro que não ele ia representar «Kean», mandou afixar, nos muros de Paris, cartazes onde se podia ler: «O verdadeiro Kean sou eu». Este grito não impediu que a obra de Courcy-Dumas fosse representada em todo o Mundo, se transformasse num documento precioso pelo desenho cuidado de uma época e, particularmente, pelo desenho do binário sociedade-actor num dado momento histórico. Lucien Guitry foi outro Kean admirável, assim como o nosso Brásão, que escreveu com essa figura uma das páginas mais belas da sua carreira. Insaciável hidra de temas, o cinema foi buscar o fascínio da vida do actor inglês, e a obra de Dumas conheceu no celulóide, nos bons tempos do mudo, um novo grande intérprete: Ivan Mosjoukine.

A intriga da peça, com um final cor-de-rosa, é simples, mas raramente se terá feito, numa obra de criação, uma análise tão funda, não só do já apontado binário sociedade-actor como, essencialmente, das relações do comediante consigo próprio. Esta última circunstância implica a escolha de alguém, dotado de excepcionais recursos, para o papel principal, um homem que consiga manejar ao mais alto grau

o dom da despersonalização, para que aconteça o Teatro dentro do próprio Teatro.

O tema abordado por Courcy e refundido por Dumas é dos que falam a todas as épocas. Jean-Paul Sartre encontrou em «Kean» muito dos seus conceitos acerca do Homem e do Mundo, e não hesitou. Com a adaptação levada a cabo pelo filósofo-escriptor francês, nascia um momento mais do apontado processo de inseminação literária. Pierre Brasseur, em 1953, ergueu no palco — melhor do que nunca, porque se baseia no texto mais perfeito de todo o ciclo de que vimos falando — a lendária figura daquele que no tempo de Kembie, de Young e de Macready conseguiu ser o maior. O crítico Michel Perrin escreveu, então, com entusiasmo: «Brasseur não é um actor, mas dez actores num só».

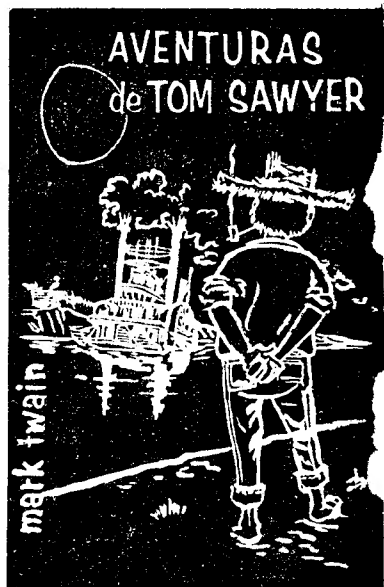
Também o cinema, agora com mais requintadas possibilidades, procede a uma nova exumação de «Kean». A Ivan Mosjoukine sucede Vittorio Gassman, que obtém com a nova película um dos seus mais rotundos êxitos cinematográficos. A peça que traduzimos, por ora o ponto mais avançado deste complexo e curioso fenómeno de inseminação literária de que são elos principais Courcy, Dumas pai e Sartre, parece pedir no palco, no âmbito português, um sucessor de Eduardo Brásão.

Como está longe Courcy! Como está longe o romanticamente gratuito brado de Lemaître «o verdadeiro Kean sou eu!».

A CAPA DA SEMANA

Nuno Fernandes

e o mundo de Twain



Um desenho ágil, claro de ironia e ritmo, o de Nuno Fernandes para a capa de «Tom Sawyer», de Mark Twain, que a Portugalá lançou sua colecção juvenil.

Desenho riscado a negro sobre um fundo amarelo, com mãos de estilização próxima da de Spirou, tem a clareza e a sonoridade próprias do mundo de Twain e da colecção a que se destina.

Tiros no quarto da pensão

por VELASCO DE ANDRADE

É curioso como uma lenda pode alargar o seu âmbito. Quase sem ninguém dar por isso. O Viana não era talvez um grande boémio, mas dois ou três acontecimentos de grande relevo tinham-lhe dado uma fama algo injustificada. Mas que não lhe ficava mal, já que o Viana aparecia todos os dias na aula com o mesmo ar de sono, cabeceando sobre a carteira, caindo num sono pesado, que o mestre de Anatomia procurava que não fosse perturbado: «Pego aos senhores lá do fundo que não façam muito barulho. O vosso colega está no primeiro sono...». As gargalhadas eram sempre as mesmas e o Viana acordava para logo regressar à sua doce sonolência, indiferente ao que se passava na aula. A Anatomia não era com ele, apesar de a saber. Estudava nos intervalos dos raros dias de boémia, que o deixavam arrasado, incapaz de raciocinar. Falta de hábito, era o seu único comentário. E o mestre compreendia que o Viana agisse assim. De resto, parecia esperar-se do Viana alguma coisa de bizarro, um gesto repetido, com a sua força irracional. «Não consigo compreender a fama de boémio que tenho na cidade. Na verdade, não são muitos os dias em que entro em casa depois das onze». E não. Contudo, quando entrava, era depois das seis da manhã, perante o espanto indignado da dona da pensão, que ameaçava o Viana com a sombra espessa do tio: «O senhor doutor (ela nunca esquecia o tratamento cerimonioso, mesmo quando se sentia disposta a tratá-lo como um bebé malcriado) pode ficar certo de que na próxima escrevo ao seu tio...». Afinal, dava-lhe chá de tilia, para o acalmar. E Viana continuava a doce vida, cortada por esses incidentes bruscos, como no dia em que, arrastado por uma tentação «diabólica» (emprego a palavra da dona da pensão), desceu as escadas completamente nu para se passear solenemente rua acima rua abaixo. Felizmente o polícia de giro estava um pouco distante e alguns colegas conseguiram furtá-lo à ira dos vizinhos, ou antes, das vizinhas...

A verdade, porém, é que será difícil contar todos os pequenos-grandes acontecimentos que esmalaram a vida do Viana durante o seu curso de Medicina, feito, aliás, com toda a pertinência. A pertinência de todos os que, sabendo-se medíocres, evitam cuidadosamente os erros ou mesmo os simples lapsos. E talvez não fosse ele tão medíocre, mas apenas receasse uma queda, um sobressalto qualquer, e depois as consequências nas notas. E também o receio do tio, um bruto farmacêutico em qualquer vilória minhota, que o inspecionava cuidadosamente. A dona da pensão, a D. Aninhas, uma mulher tremendamente obesa e curiosa, passando os dias nos quartos dos hóspedes, inspecionando os bolsos, as cartas, os livros, as fotografias, insinuando-se no ânimo e nas conversas dos pensionistas, estava encarregada de notificar o tio da menor escorregadela do Viana. Mas a verdade é que a senhora não estava para aí virada. Lá prometer prometia, mas não se sentia com coragem de cumprir. E, apesar disso, o Viana mostrava-se satisfeito, ignorando as pequenas faltas do Viana, que continuavam a aparecer com a regularidade de certos terremotos em longínquas ilhas do Japão. Uma espécie de equação que, servindo-se embora de elementos diferentes, alcançava sempre o mesmo resultado. O Martins da Costa é que enunciara esta regra, logo aplaudida pelos presentes, os mesmos de sempre, os homens de letras e os homens da técnica. «Letras são trezetas», diziam os técnicos, retorquindo os homens das letras que a técnica seria uma desumanidade absurda se o homem não tivesse o sonho para se desforçar das regras matemáticas. No fundo reinava a harmonia e o Viana, que cometia o pecado de fazer uns sonetos tristonhos para jornais de província, oscilava entre a técnica e o sonho, sempre arrependido dos versos que perpetrava no silêncio do quarto, enquanto ao lado o Meneses da Silveira roncava estrepitosamente, como continuará a fazê-lo o resto da vida.

Também deve dizer-se que alguns colegas abusavam do Viana. Pareciam sempre dispostos a arrastá-lo para antros que ele detestava.

Era um ódio visceral mas tranquilo. Não que o facto o inquietasse ou lhe diminuísse a veia satírica. Os filisteus, esses, não compreendiam nada. E filisteus eram todos aqueles que não pertenciam ao grupo que todas as tardes se reunia no café para discutir os últimos dados da ciência e da filosofia. Últimos dados que tinham sempre alguns anos de atraso. Mas a boa vontade era geral e todos acabavam por se habituar.

Uma noite o Viana saiu para a sua ronda nocturna, que começava em tabernas muito ordinárias para acabar noutras ainda mais ordinárias. E, tendo encontrado o Lemos de Albuquerque numa dessas esprelucas, não tardaram em sair os dois de braço dado, alongando-se pelos passeios em passos de medida brusca, pouco ritmada, à medida que iam aumentando as reservas de bebidas. O Viana, de vinho eternamente melancólico, contava ao Lemos de Albuquerque o desgosto mais recente, o aparecimento de um móvel velho, carunchoso. E, à medida que a noite crescia, aumentava o seu tormento, mostrando ao Lemos de Albuquerque os múltiplos inconvenientes de semelhante companhia. Foi já de madrugada que o Lemos de Albuquerque se lembrou da pistola que metera ao bolso, para satisfazer um instinto zaragateiro que o empurrava facilmente para conflitos de onde saía esmurrado mas contente. E depositou a pistola nas mãos do Viana. O Viana ficou por um momento apalermado, com o volume escuro da pistola no cômeco da mão. E depois com um ligeiro encolher de ombros, acabou por metê-la na algibeira. Recolhendo de madrugada a casa, a peça surgiu-lhe como uma blasfémia, um atentado contra uma vaga noção, estética que não saberia definir. E, súbita, a pistola apareceu-lhe na mão para, com voracidade despejar o carregador na madeira carunchosa. O estrondo sobressaltou toda a pensão e só quando a D. Aninhas apareceu, em camisa de dormir, com flores encarnadas e azuis, o Viana se deu conta da enormidade do seu acto. E D. Aninhas, depois de desmaiá-lo, com o aparato mais conveniente, foi telefonar para o tio do Viana, que chegou perto do meio-dia, com um discurso para o sobrinho e uma indemnização para a D. Aninhas. O Viana, contudo, não se emendou, mas não pode ouvir a palavra pistola ou tiro sem um sobressalto friorento.



Pintura de Luís Jardim

VIDA ARTÍSTICA

A violência e o dramatismo da obra de Luís Jardim

Do pessimismo satírico, elaborado e quase matemático, dos seus desenhos ao dramatismo, sensualidade e ironia da sua pintura, Luís Jardim percorreu uma larga e difícil trajectória, que o coloca no início de uma obra de pintura importante, única entre nós.

Ao rigor inteligente dos seus desenhos, numa linha consciente, literária, mais atitude que ensaio técnico, sugerindo nas multidões, no barroquismo, na construção exaustiva das catástrofes, Bosh e a Breughel, segue-se uma experiência mais rigorosamente plástica, nesta

pintura densa e demorada, figurativa, aparentemente decorativa, mas não fácil.

Luís Jardim reduziu a sátira mas é ainda do seu mundo agitado e caótico que tirou estas figuras irónicas, flexuosas, com uma dureza elástica.

Da mitologia reencontrada dos seus touros, centauros e faunos, planificados num desenho de perfis, linear e conciso, Jardim passou a telas de extrema riqueza cromática, tratadas com uma técnica aproximada da do informalismo, integrando a sua humanidade num fundo em relevo, crespado, chamejante, intenso.

Só através da violência daquela tela vasta e sonora do touro cavalcado e cercado por mulheres, Luís Jardim deu definitiva humanidade às figuras que antes reduzia impietavelmente. Mundo lavrenciano, (no entanto panteísta), fusão de figuras e fundos vegetais, afirmação e elogio exacerbado do corpo humano, que explode granito, cascalho, verdes e terras nestas telas vastas.

Se das ténperas iniciais resta ainda algo do dramatismo e da temática neo-realista (da mulher com a criança ao fundo até ao tambor), se o jogo rítmico e a claridade e esquematismo decorativos se conjugam no nu feminino sobre fundo vermelho, atingindo admirável intensidade irónica no nu de cabeça triangular, são as pinturas de sugestão mitológica que sucedem mais logicamente aos desenhos, mais próximas da ironia as esculturas, unidades das multidões dos desenhos, de um virtuosismo técnico e de uma harmonia que mereceriam a passagem a bronze.

Esta exposição revê uma obra relativamente reduzida. Se o desenho é ainda o elemento mais valioso e pessoal dos trabalhos realizados por Luís Jardim, se é dos três géneros experimentados o mais dominado, a ponto de invadir os restantes, como ponto de partida, como linguagem dominante, é na pintura que Luís Jardim se projecta, com este primeiro passo (discretamente tentado, que as pinturas são de 59, 60 e 61).

A largueza de uma pintura que exige ainda maiores superfícies, na linha dos «frescos» mexicanos, atinge nesta exposição da S. N. B. A. impressionante intensidade, numa afirmação de individualidade que não deixa de integrar o artista no movimento da arte portuguesa contemporânea.

ESCAPARATE

(De 23 a 30 de Maio)

Título — «Contos». **Autora** — Anne Frank. **Tradução** — Margarida Losa. **Género** — Contos ilustrados por jovens portugueses. **Editores** — Livros do Brasil. **Numero de páginas** — 169. **Preço** — 50\$00.

Título — «O Cravo Vermelho». **Autor** — Elio Vittorini. **Tradução** — Sousa Victorino. **Género** — Romance. **Editores** — Livros do Brasil. **Colecção** — Miniatura. **Numero de páginas** — 219. **Preço** — 12\$50.

Título — «A Epopeia dos Grandes Trabalhos — Da Torre de Babel à Cidade do Atomo». **Autor** — René Poirier. **Tradução** — Manuel de Seabra. **Género** — Divulgação cultural. **Editores** — Livros do Brasil. **Colecção** — Vida e Cultura. **Numero de páginas** — 422. **Preço** — 70\$00.

Título — «Os alunos do tempo». **Autor** — Giuseppe Marotta. **Género** — Romance. **Editores** — Lux. **Numero de páginas** — 205. **Preço** — 30\$00.

Título — «Passaporte de emigrante». **Autor** — Rui Guilherme de Moraes. **Género** — Contos. **Editores** — Gráfica de Huila. **Género** — Imbondeiro. **Numero de páginas** — 30. **Preço** — 5\$00.

Título — «Estrelas Candentes». **Autor** — Azevedo Martins. **Género** — Poemas. **Editores** — Lux. **Numero de páginas** — 107. **Preço** — 20\$00.

Título — «Grande Enciclopédia da Cozinha» — 1.º volume. **Autor** — Maria de Lourdes Moutinho. **Editores** — Verbo. **Numero de páginas** — 442. **Preço** — 450\$00.

Título — «O romance de Camilo». **Autor** — Aquilino Ribeiro. **Género** — Biografia. **Editores** — Bertrand. **Numero de páginas** — 338. **Preço** — 40\$00.

Henry Miller

(Continuação da página anterior)

um paroxismo de sinceridade e de autenticidade — que quer exacerbadas na pureza do sentimento primitivo, no seu caso, significado no acto sexual. Ocorreria falar, a respeito deste autor, numa «metafísica do sexo», embora um exame mais atento no-la revelasse apenas como meta-empírica. Da falta dum sistema de pensamento harmónico resultará, fatalmente, a incapacidade de transcender mais do que o conhecimento directo e pessoal dos factos próximos, o que frustrará a ansia de atingir um princípio cósmico.

Destarte o escritor se revolta contra as próprias limitações da criação literária, perguntando: «que pode o mero escritor criar que não tenha já sido criado?» e respondendo: «Nada. O escritor faz um começo e um fim — o oposto do conceito de criação! — e entre eles (...) nasce uma imitação da realidade: um livro.»

Quanto a mim, o erro está em considerar um livro a imitação da realidade: um livro é a realidade literária.

JOSÉ PAULA D. CARVO

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebe do por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES. na TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS DE MEDEIROS

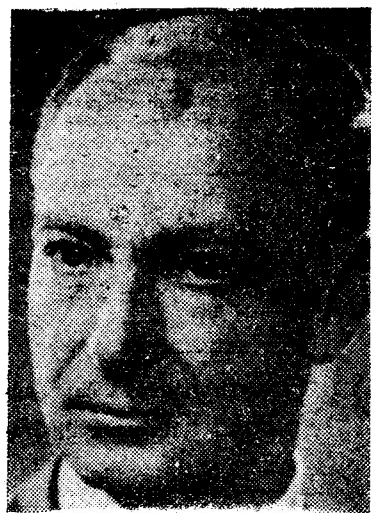
LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«História deste mundo e do outro»

por Domingos Monteiro

Espírito finalmente sensível que se tem voltado para múltiplas direcções da criação intelectual e literária, é na fórmula breve e impressiva do conto que Domingos Monteiro tem dado a melhor medida da sua personalidade. Uma espécie de cristalização formal e imaginativa da experiência, já muito ultrapassada a juventude, parece ter fixado o escritor neste género.



Domingos Monteiro

Expoentes de humanidade real

nero em que tudo parece fácil mas em que tudo, afinal, é essencialmente difícil. E' a miragem da brevidade, da construção simples ou até linear, da versatilidade nas soluções de estilo, que encaminha muitas vezes os virtuais autores principiantes para o conto. E' a experiência das dificuldades essenciais na criação de obra poderosa e perdurável em tal género que tantas vezes, também, os afasta dele. Presta-se o conto, pela sua estrutura, a condensação quase súbita dos dramas fundamentais da vida. Captá-los, não os deixar esvair na trivialidade, encontrar para eles o estilo adequado, renovar a sua originalidade, é arte de extrema transcendência literária.

Domingos Monteiro possui o talento raro da captação dos temas pelo jogo de uma inventiva que mergulha profundamente as suas raízes nos mistérios e evidências conjugados da verdade humana. Em «Histórias deste mundo e do outro», como em «Contos do Dia e da Noite» e em «Histórias Castelhanas», as situações, as personagens, as peripécias accidentais mas que jogam um destino são de flagrante intensidade expressiva, originais como achados decisivos entre o circunstancial; e, para as descrever, criou o autor um estilo de ajustada sobriedade, firme e tenso no emoldurar da narrativa, sem excrescências de fácil espe-

culação formal. Raras vezes claudica esta arte sóbria e veraz de narrador. No livro agora publicado, talvez só no conto «O milagre» se infiltre em alguns passos, e mais designadamente no remate, uma certa retórica sentimental que escapou à norma exacta do escritor. E na «Casa assombrada» adivinha-se demasiado de perto um artifício, uma forçada aderência das personagens ao ambiente em que foram situadas, suscitando impressões menos felizes no leitor. As demais narrativas do volume, no entanto, são modeladamente construídas como casos. Têm vigor intrínseco e constituem expoentes de humanidade real.

Apesar de tudo, há nestes contos excelentes de Domingos Monteiro qualquer coisa de que não pode deixar de notar-se a manifesta carência: a da construção literária mais densa e mais funda. A matéria viva e impressiva das «histórias» serviria a um Maupassant, a um Eça de Queiroz, a um Maugham, para erguer poderosas e inesquecíveis criações. Está perfeitamente ao nível dos grandes contistas. Mas Maupassant daria a tessitura das personagens outro desenho mais aprofundado e empolgante de carácter. Eça de Queiroz integraria as narrativas em outro estilo, de mais quente, insinuante e encantatório sabor. Somerset Maugham traçaria com as mesmas figuras e situações um delineamento mais especiosamente dramático e mais pesquisador das suas raízes essenciais. A sobriedade de Domingos Monteiro é um incontestável mérito. Mas, sob outras facetas, equivale a um empobrecimento literário que o autor seria capaz de ultrapassar se trabalhasse mais de tidamente as suas vigorosas invenções romanescas.

As alusões ao sobrenatural que afloram em alguns contos do volume revestem, afinal, muito escasso significado. Só lhes imprimiu um dubio sentido a legenda de abertura: «A linha que separa este Mundo do Outro é de tal forma invisível que são muito poucos os que dão conta de que já passaram a fronteira...» Mas isto é pequena literatura. A boa e séria literatura é a do criador de casos humanos, realistas, ainda que muitas vezes sentimentalmente transfigurados, que constitui a melhor essência de Domingos Monteiro como escritor. (Edição da Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa).

«História singela de uma menina bonita»

por Boavida Portugal

Em obras como esta, recebida e saudada na imprensa com efusiva amplitude, comprova-se quanto é vaga e enigmática a transição do jornalismo para a literatura, na medida em que ambos tomam a feição memorialística ou a da crónica de visão e interpretação pessoais. Já se disse neste jornal que livros de tal índole solicitam mais vivamente, por vezes, a atenção do leitor, a comunhão do sentimento, a sugestão da personalidade literária do que muitas criações de ficção destituídas do cunho indefinível mas prontamente sedutor da própria verdade da vida. Em certos capítulos da «História singela» é tão ténue a fronteira entre a ficção e a realidade jornalisticamente observada que o sentido de criação do autor poderia perfeitamente permitir-se uma maior liberdade e um mais largo voo no tratamento dos temas.

É, realmente, difícil arte do jornalista-escritor a descrição do transitório para a duração. Boavida

breve e fruste da criança que viu perpassar em Irun, quer no perfil de amigos vivos ou mortos, no esboço de paisagens, na evocação de ambientes extintos, na crónica do facto accidental, na reconstrução do circunstancial que envolveu a morte de Eça, no comentário rápido de pessoas e coisas — a forma é exacta e límpida, cingindo-se ao assunto com natural elegância e conservando-lhe a vida quando a possui por si mesmo ou acrescentando-lha quando dela carece.

Decerto que por alguns dos motivos das suas crónicas passa Boavida Portugal com ligeireza e facilidade excessiva que poderiam ser evitadas. Ai, o jornalista prevaleceu e o escritor esqueceu-se. É o que tem de observar-se quando escreve sobre Gabriela Mistral ou sobre Mário Eloy, quando fixa na edição em livro transcrições reportagens na Inglaterra ou quando passa demasiado de leve sobre «a alma doente de D. Juan Tenório». São os riscos inevitáveis da simbiose a que o jornalismo obriga e que só o distanciamento da profissão permite desvendar e corrigir. Mas, ainda nesses casos, defende Boavida Portugal com a elegância e simplicidade da forma a visão frágil que se gera na palpitante pressa do quotidiano.

«História singela de uma menina bonita» conserva para os mais diversos géneros de leitores um atractivo que anda sempre ligado à literatura de «memórias». São as que mais se identificam com ela as páginas de maior interesse e perdurável eco neste volume de tão variadas sugestões. (Editorial Século, Lisboa).



Boavida Portugal

Do jornalismo à literatura

da Portugal adquiriu e apurou essa arte na experiência longa e imprimiu-lhe um estilo. Quer na silhueta

sem nero, atingem por vezes uma eloquência imaginativa que os aproxima da grande poesia do género.

— «Mas o céu é sempre azul», por Margarida Ofélia, é mais um depoimento de poesia simples, sensível, sem ambições de novidade nem de veemência expressiva, correndo como veio singelo da confissão íntima.

— «Atestado de Residência», de Sérgio Sô, traz nos seus versos a impetuosidade de uma exaltação lírica que se traduz em formas desiguais mas com personalidade incontestável. Sem sujeição a fórmulas, inspirada e calorosa, a poesia de Sérgio Sô tem um lugar a preencher na literatura jovem.

• A editora Livros do Brasil inclui na Coleção Dois Mundos o esplêndido romance «A Flor Oculta», uma história de amor entre protagonistas de raças diferentes que vivem apaixonadamente o drama dos preconceitos que os envolvem. O estilo sentimental e claro de Pearl Buck, de insinuante plasticidade na descrição dos ambientes exóticos como dos problemas humanos que são similares em todas as latitudes, imprime a esta narrativa o cunho inconfundível da autora.

• Portugal Editora acaba de apresentar mais duas traduções de grande êxito: «Lua, ano um», que documenta sob a forma atractiva da ficção científica, agora em voga, os problemas da autêntica ciência da descoberta do espaço cósmico, versados por investigadores russos de alto nível; e o romance de William Faulkner «Palmeiras Bravas», em que o drama de um amor impossível é tratado pelo grande romancista norte-americano com intensidade trágica empolgante. Para este livro escreveu Jorge de Sena, que o traduziu com alto sentido de responsabilidade literária, um prefácio que constitui o mais completo e esclarecedor estudo até hoje escrito na nossa língua sobre a obra de Faulkner.

• Na colecção de literatura ligeira Marabú, publicada pela Editora Ulisseia, foram publicados os volumes «Silvia, hospedeira do ar», de René Philippe, e «O Vale Infernal», de Henri Verne. Na fantasia e leveza dos assuntos encontrarão os leitores muito que os distraia, sem preocupações literárias nem necessidades de reflexão.

Registo

• Maria da Beira é o nome literário de uma escritora que tem testemunhado em alguns volumes de contos e romance a sua persistente vontade de criar um obra. A imaginação simplista e o estilo da literatura cor-de-rosa, que caracterizam este género de novelística recreativa, tomam na autora uma fluência e espontaneidade que não podem deixar de despertar a simpatia. O romance «Estrada de Luz», que Maria da Beira acaba de publicar, não pode ser julgado, evidentemente, sob o critério dos padrões definitivos da arte literária. Como obra modesta, impregnada de sensibilidade, de fantasia e de emoção familiar, poderão os leitores sem exigência crítica encontrar nela muitos motivos de interesse e de entretenimento imaginativo.

• Livros numerosos de poetas, com maior ou menor originalidade criadora, têm sido ultimamente publicados:

— «Queda sem sombra», de Rui de Moura Guedes, editado na Coleção Novo Horizonte, com interessantes ilustrações de A. Jerónimo Filho e Edga Valdez, inclui alguns poemas sugestivos, sobretudo quando adoptam formas e temas de maior simplicidade. O que mais os compromete é a vizinhança de outros em que não pode desculpar-se a exorbitante retórica formal ou sentimental.

— «Aquele grande rio Eufrates», de Rui Belo, apresentado pelas Edições Ática, é a anunciação de um poeta com autêntica qualidade lírica, capaz de originais e fortes criações. O clima difuso e vago de muitos poemas do volume, a heterogeneidade de estilo que os dispersa na impressão geral, afiguram-se testemunhos de juventude em busca de um decisivo caminho. Para além dos versos de impressiva beleza que ressaltam neste livro, haverá que esperar do autor, certamente, uma claridade e unidade de estilo que a experiência literária poderá assegurar-lhe.

— «Os Atlantes», de Vasco da Gama Rodrigues, editado com sugestiva capa de Cândido da Costa Pinto, é a visão fantástica da origem lusitânica de portugueses e brasileiros, depoimentos da herança de «Intrépidos vencedores da treva, que jamais renunciarão ao cimbório refulgente do Amor». Os poemas que traduzem esta exaltação visionária, recamada de símbolos

186.336 Kg. de livros portugueses para o Brasil

(Continuação da 13.ª página)

vendas têm evoluído com certa uniformidade. No período de 1953 a 1956, as aquisições de livros portugueses cresceram em ritmo acelerado, tendo sido superior a 50 % o aumento no decorrer desse quadriénio: 232 616 kg em 1953, 280 552 kg em 1954, 290 005 kg em 1955 e 361 725 kg em 1956. Em 1957, verificou-se leve decréscimo (351 508 kg), logo compensado em 1958, com o volume «record» de 372 249 kg. Portugal, que secundara os Estados Unidos nessa rubrica, passou em 1958 para o primeiro lugar entre os fornecedores de livros ao Brasil, posição, no entanto, que voltou a perder para o mesmo país em 1959. Nesse ano, acompanhando a queda quase geral nas quotas dos principais fornecedores, os livros portugueses baixaram para 217 605 kg. Não obstante, o nível de compras de livros a Portugal é duas ou três vezes mais elevado do que antes da última guerra.

No triénio 37-39, importámos do país irmão 328 583 kg (média de 109 528 kg por ano), quando no triénio 56-58 o total se elevou a 1 085 482 kg (média de 361 827 kg) por ano, ou seja, um aumento da ordem de 250 %. Em relação a 1959, o aumento foi de 100 %.

Estas são as estatísticas oficiais brasileiras. Seria interessante observar agora as estatísticas portuguesas, que são ainda mais esclarecedoras sobre a importação do mercado brasileiro para os livros editados em Portugal. Assim, em 1959, Portugal exportou 212 776 kg de livros, no valor global de 17 419 494\$. Desse total, 186 336 kg (ou 87,6 %) no valor de 16 051 724\$00 (ou 92,1

%) se destinaram ao Brasil. As exportações para o Ultramar somaram apenas 17 254 kg no valor de 1 024 091\$00. Fica assim evidenciada a preponderância absoluta do mercado brasileiro como consumidor.

Outro aspecto que pode ser examinado através das mesmas estatísticas é a posição extremamente desvantajosa do Brasil como exportador de livros para Portugal. Em 1959, o Brasil forneceu apenas 525 kg de livros a Portugal (12 400\$00). E' de notar que esta cifra é muito superior à registada pelas estatísticas oficiais brasileiras. O Brasil está colocado em 17.º lugar na relação dos vendedores estrangeiros, abaixo do Reino Unido (mais de 2 milhões de escudos), da França (mais de um milhão), da Alemanha (mais de 700 mil), dos Estados Unidos, Espanha, Suíça (todas com mais de 400 mil escudos de livros vendidos a Portugal) e ainda da Bélgica-Luxemburgo, Itália, Holanda, União Sul-Africana, Suécia, Argentina, Noruega, Austrália, Ultramar Português e Canadá.

OS SOLILÓQUIOS de Virginia Woolf

no palco

Um romance de Virginia Woolf foi levado ao teatro. Seis actores, quase todos saídos do T. N. P., interpretaram «As vagas» no Studio des Champs Elysées numa encenação de Yves Gare. Os ensaios demoraram quatro meses, preparando os longos monólogos que Virginia Woolf classificava de soliloquios dramáticos. Foram previstas quatro representações.

UMA

DAS OBRAS
MAIS
SIGNIFICATIVAS
DE

ELIO

VITTORINI

NA

COLEÇÃO
MINIATURA:

O CRAVO
VERMELHO

TEXTO INTEGRAL

à venda
nas Livrarias
Pedidos por
reembolso a

LIVROS
do
BRASIL

12\$50